FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 24 DE JUNHO DE 1962

ANO 42.º — NÚMERO 14 198

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

É diminuto o apoio da O. A. S. de Oran ao ex-general Gardy

Dirigentes de relevo consideram quimérica e condenam a experiência de uma possível «plataforma territorial»

ARGEL, 24 — Em oposição ás palavras do ex-general Gardy, pronunciadas em Oran, o dirigente da O. A. S. Jean-Jacques Susini, pedia, em Argel, aos europeus, para obedecerem ás directivas dimanadas do ex-general Raoul Salan, que se encontra na prisão a cumprir a pena perpétua a que foi condenado Fiquem na Argélia, pediu. «A hora é de confiana... Viva a Argélia fraternal», afirmou, para concluir a sua alocução de dois minutos difundida através do canal de som da Televisão.

As condições impostas por Susini, na passada terça-feira, estavam, na opinião do obreiro do acordo O. A. S.-F. L. N., satisfeitas, e argelinos de origem europeia farão parte das forças encarregadas de manter a ordem no país. «Os acordos de 17 de Junho» — frisou ainda Susini — «estão a ser aplicados progressivamente». E acrescentou: «O recrutamento de 225 «ato» (agentes auxiliares europeus) é o primeiro passo para a realização dos acordos concluídos».

A MAIORIA DOS CORONÉIS DEFENDE A TESE DA «ARGÉLIA FRATERNA»

Entretanto, em Oran, á mesma hora, o ex-general Gardy, anunciava a denuncia dos acordos, pois «os signatários de Argel abriram os olhos». Só não sabia que as suas palavras estavam sendo desmentidas com as declarações de Susini. Sabe-se, de resto, que o chefe da O. A. S. de Oran tem o apoio da pequena minoria da Organização mesmo na cidade que diz dominar. Outros dirigentes de relevo, da Orania, como o coronel Dufour, decidiram apoiar Susini e condenaram a experiência de eventual

(Continua na 8.ª página)

ROUBAVA CASAS

incendiando-as a seguir

TÓQUIO, 24. — A Polícia japonesa prendeu um ladrão piromano. Este indivíduo, Yoshito Furuya, confessou que para esconder os seus roubos incendiava as casas de Osaka e Tóquio que assaltou. Assim incendiou 63 casas, tendo causado a morte de uma pessoa. Os assaltos renderam-lhe ao todo 200 milhões de yens.

Yoshito Furuya declarou aos investigadores que a ideia de incendiar as casas que pilhava lhe veio há dois anos. Trabalhava então numa fábrica onde se declarou um incêndio e aproveitou o pânico para se apoderar de um cofre com 160 mil yens.—(F. P.).

O que será? Ao leitor atento e muito principalmente ás nossas perspicazes leitoras, oferecemos esta fotografia de vagas formas floridas, como um passatempo inofensivo, mas não tão fácil como parece, para este domingo de autêntica fornalha. E enquanto pensam — o que será? — os leitores terão pelo menos esquecido o calor deste Verão ainda incipiente, mas já tão violento... Se não conseguir desvendar este pequeno mistério florido, queira o leitor ver a solução na segunda página

Na China Continental admite-se um ataque de forças nacionalistas

PEQUIM, 24 — A agência «China Nova» difundiu um comunicado pondo a população de sobreaviso perante a ameaça de desembarque de forças de Chang-Kai-Chek.

O comunicado declara que a população deve aniquilar, rápida e radicalmente, «Todos os bandidos de Chang Kai Chek». Isto quer dizer, na opinião dos observadores, que existe a possibilidade da presença de agentes lançados em pára-quedas em solo chinês. Fontes autorizadas desta cidade declaram-se espantadas com o aspecto alarmante do comunicado da agência «China Nova». Todavia, não se faz qualquer referência a concentrações de tropas nas costas de Fukien.

O COMUNICADO E' AMPLAMENTE DIVULGADO

Toda a Imprensa chinesa reproduz esta manhã, na primeira página mas sem comentários, o texto integral do comunicado da agência «Nova China», distribuído ontem á noite, acusando o presidente Chang Kai Chek de se preparar para atacar a China.

O «Jornal de Pequim» e o «Jornal da Juventude Chinesa», que normalmente não aparecem aos domingo, publicaram hoje edições especiais em que o comunicado da agência ocupa toda a primeira página.

O comunicado da agência «Nova China» também é citado por Rádio Pequim antes de todas as emissões de informação e parece que as autoridades se esforçam por difundi-lo pelo país, através de todos os meios possíveis. — (F. P.).

UM ATAQUE DE TAIPÉ TERIA CONSEQUÊNCIAS FUNESTAS

HONG KONG, 24 — Com o comunicado da agência «Nova China» acusando a «clique de Chang Kai Chek e os imperialistas america-

(Continua na 8.ª página)

Rigorosas disposições em Cuba

contra os especuladores

HAVANA, 24 — O Governo cubano anunciou ontem á noite que serão tomadas severas disposições contra os especuladores e açambarcadores de produtos agrícolas, nos termos de uma lei aprovada pelo conselho de ministros e cuja leitura foi feita ontem á noite na rádio cubana.

Qualquer infracção a esta lei será punida com uma pena de seis meses de prisão e a confiscação da mercadoria. A lei declara, nomeadamente, que a decisão do Instituto Nacional da Reforma Agrária de conceder aos produtores a liberdade de venda das suas colheitas não deve servir para «enriquecer os intermediários e os especuladores anti-sociais que prejudicam os direitos do povo».

JULGADOS 17 COMERCIANTES

Foram julgados 17 comerciantes que infringiram as recentes leis de racionamento, anuncia «La Tarde». Alguns foram condenados a penas até dois meses de prisão, outros a multas.

Estas condenações seguem-se a uma vasta campanha lançada em todo o país contra os comerciantes que não respeitam os preços tabelados dos artigos de primeira necessidade e escondem as mercadorias para as vender a preços mais elevados. — (F. P.).

ACORDO COMERCIAL

ENTRE A ESPANHA E MARROCOS

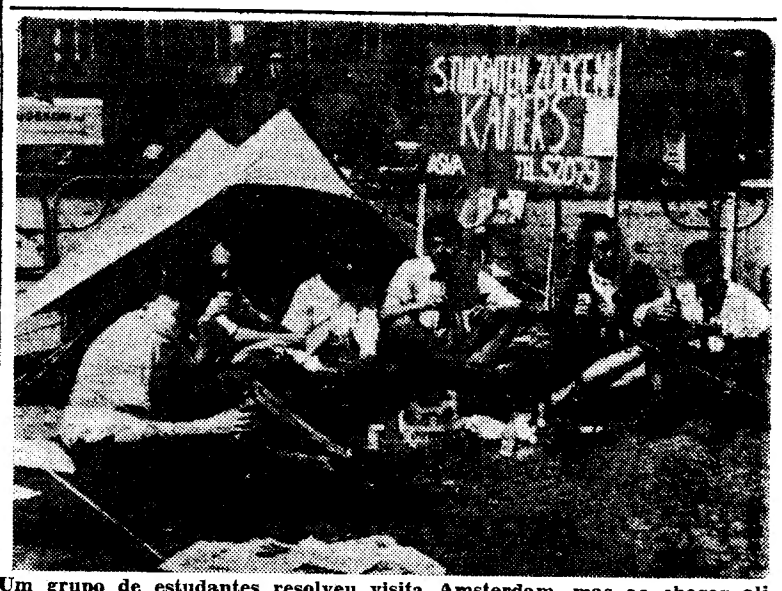
MADRID, 24. — A Espanha e Marrocos assinaram um novo acordo comercial mediante o qual serão trocadas mercadorias no valor global equivalente a 2 900 000 contos por ano, entre ambos os países. Este acordo substitui o anterior que fora concluido em Julho de 1957. — (A. N. I.)

O Sol dardeja os seus raios mordentes sobre as coisas e as pessoas, escaldando e obrigando a procurar o refugio refrescante de uma sombra ou da água. Está assim o Verão em Lisboa. Mas as crianças da cidade terão, a partir de agora, além da praia, inacessível a tantas delas, uma piscina publica á disposição, no Parque Infantil do Alvito, numa clareira do ameno arvoredo. Ali poderão refrescar os seus corpitos e brincar, chapinhando nas águas da magnífica piscina. Que é um divertimento agradável, demonstra-o a expressão contente dos petizes que lá foram hoje, seu primeiro dia de funcionamento. (Ler notícia na 7.ª página)

DESEMBARQUE INDONÉSIO NA NOVA GUINÉ

HOLLANDIA (Nova Guiné Holandesa), 24. — Pára-quedistas indonésios fizeram um novo desembarque na Nova Guiné, apenas a 65 quilómetros da fronteira com o território papua australiano — informa um comunicado holandês emitido hoje. — (Reuter).

VISADO PELA CENSURA



Um grupo de estudantes resolveu visita Amsterdam, mas ao chegar ali depararam com um grave problema: não encontraram quartos e as suas bolsas não permitiam recorrer a um hotel de luxo. Mas, como não falta imaginação nem engenho á gente nova, encontraram imediatamente uma solução para o caso. Compraram uma tenda de campanha e acamparam mesmo no centro da cidade, explicando num letreiro o motivo por que o fizeram. De resto ninguém se preocupou com o improvisado parque de campismo dos estudantes, que não estão dispostos a estragar as férias por tão pouco...

EM 2.ª EDIÇÃO

publicaremos os relatos completos dos desafios de futebol disputados esta tarde

Diario de Lisbôa

PUBLICA HOJE

20 PAGINAS

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O CONJUNTO PORTUGUÊS

O secretário de Estado da Aeronáutica, ao falar no banquete que lhe foi oferecido pelo governador de Manica e Sofala, definiu a comunidade portuguesa. Disse o sr. coronel Kaulza de Arriaga: «Decorre uma época na qual se procura aumentar a cooperação entre os países através de soluções de integração económica mais ou menos profundas e extensas e de tentativas de estabelecimento de organismos supranacionais. Sem negar o valor de tais soluções e o mérito daquelas tentativas e, muito pelo contrário, considerando-as altamente interessantes para o progresso dos povos, creio firmemente que a limitação das soberanias nacionais delas resultante, de modo algum pode tocar nos princípios essenciais que definem as nacionalidades. Isto é: de nenhuma forma pode afectar o conceito de pátria. Este tem raízes intrinsecamente espirituais e, portanto, não susceptíveis de serem influenciadas por questões de natureza puramente material». E depois: «Vejo um grande e poderoso conjunto português com três províncias principais: a actual metrópole, Angola e Moçambique cuja localização, nas margens do Atlanco Norte e Sul do Índico, lhe permitirá uma esfera de influência e de expansão de interesses verdadeiramente grande. Caminha-se para um futuro em que só os países com grandes possibilidades territoriais e económicas podem ter verdadeiro peso no Mundo. A Metrópole, Angola ou Moçambique, por si sós nunca poderão ter projecção comparável á dos três territórios reunidos. Assim, não só o conceito de Pátria já de si definitivo, mas também o próprio interesse económico conduzem á necessidade de tudo no sentido de vencermos as forças que pretendem dissociar a Nação portuguesa — forças que, de resto, em ultima análise, apenas pretendem fazer reverter em seu proveito a nossa riqueza».

NO CÁVADO

O estudante do liceu de Braga, sr. Pedro Geraldino Correia Machado, de 19 anos foi tomar banho ao rio Cávado, perto de Frossos. O rio corre sereno, entre milharais e bordado de salgueiros. Banhou-se e depois sentiu-se mal o sr. Machado. Retiraram-no da água e levaram-no ao Hospital de S. Marcos, em Braga, mas quando lá chegou era cadáver. Ia começar exames na terça-feira, tendo seus pais em Angola.

*

AO SERENO

Tem 3 anos Maria de Lourdes Ferreira de Oliveira, do lugar do Paus, Alquerubim. O pai está no sanatório do Caramulo, e a mãe, D. Elvira Ferreira de Jesus andava numa propriedade sua. Em dada altura olhou e não viu a pequena. Procurou e não a encontrou. Aflita, como se calcula, pediu a ajuda de vizinhos. Todos procuraram mas a criança só no dia seguinte foi encontrada, num batatal, a dormir. Passara a noite ao sereno, em pleno monte, mordida de fome.

À SACHOLADA

Não tem bons fígados Abel Antunes, jornaleiro. Trabalhava para o sr. António Augusto Rodrigues, de Tábua. Ele e seus filhos José e João Antunes. O pai discutiu com os filhos e o José pediu contas ao sr. António Augusto Rodrigues para se ir embora. Este dispôs-se a fazer-lhas. Quando depois ia para casa apareceu-lhe o Abel que, á sacholada, o deixou malferido. Já em tempos o Abel assassinou, á cacetada, um rapaz e depois por agressões, respondeu várias vezes. Comparecerá agora novamente em juízo.

RAIOS E CORISCOS

Terras altas de Trancoso, de grandes horizontes, com os picos a sucederem-se uns aos outros. Uma trovoada nessas terras é o fim do Mundo. E foi, na freguesia de Cotimos. Uma faísca caiu num regueiro de centeio do sr. Franklim Gonçalves e incendiou-o. Na povoação de Zabro, sucedeu o mesmo a quatro carros de centeio, pertencentes a Manuel António.

*

AUTOMÓVEL CONTRA MOTOCICLETA

Ia no seu automóvel o sr. Armando Manuel Ribeiro, da Amadora. Cruzamento da Estrada da Circunvalação e a Rua da Buraca. Vinha fora de mão uma motocicleta com duas pessoas. Desvios mutuos, choque e depois o automóvel foi ainda colher 5 pessoas, na berma da estrada: srs. Adriano Marques Simões, de 21 anos, solteiro, pedreiro, natural de Mação, Rua António Ferro, 16, 1.°, esq.°; seu irmão, Fernando Marques Simões, de 25, casado, carpinteiro, natural de Avis, Rua Prof. Egas Moniz, 12, 1.°, dto., na Amadora; Vitoriano de Andrade, de 31, casado, carpinteiro, de Mação, Rua António Ferro, letras ZFC, 1.°, dto., na Amadora; António Marques Serra, de 24, solteiro, marmoritador, também de Mação, Rua Filipe Duarte, 6, em Lisboa e Alfredo Esteves Pires, de 53, casado, empregado dos C. T. T., Rua Carvalho Araujo, 18, 4.°, em Lisboa. Foram tratados em S. José onde o ultimo ficou internado.

EMPRÉSTIMO À PROVÍNCIA DE ANGOLA

Para o «Diário do Governo» foi um diploma do Ministério das Finanças, autorizando a emissão de um empréstimo interno, de 2 1/2 por cento á província de Angola. O empréstimo é até um milhão de contos. Desdobrar-se-á em séries de 100 000 contos e será representado em certificados de dívida inscrita, correspondentes a 5000 obrigações, do valor nominal de 1000$$00 cada, ao juro anual de 2 1/2 por cento, pagável aos semestres. O empréstimo será amortizado em vinte unidades iguais pelo valor nominal dos certificados, devendo a primeira amortização dos emitidos durante os anos de 1962, 1963 e 1964 efectuar-se, respectivamente, em 1 de Junho de 1967, 1 de Junho de 1968 e 1 de Junho de 1969. Entre outras vantagens os certificados gozam da isenção do imposto sobre sucessões e doações.

1253 CONTOS de prémios no Totobola

A história é sempre a mesma — a dos alcatruzes da nora, que ora sobem, ora baixam! Com os concursos do Totobola, sucede exactamente o mesmo — uma semanas sobem (como foi o caso da semana finda), outras baixam.

A natural perda de interesse pelas derradeiras competições do futebol, em que já se conhecem os campeões das I e II divisões e, até, os finalistas da Taça aliada ao facto de ser fim do mês — o que é sempre uma razão forte a considerar — e finalmente, a troca da ultima hora dos jogos Benfica-Guimarães, já depois de confeccionados os bilhetes deste concurso, o que obrigou a anular um jogo podem justificar a ligeira quebra deste 39.° Concurso.

Mas o interesse é ainda notável como se poderá verificar pelos seguintes numeros: numero de matrizes, 253 544; numero de apostas, 1 816 500; receita total, 2 724 750$00; receita líquida, 2 506 770$00; montante para prémios, 1 253 000$00; total de cada prémio, 625 500$$00.

Como se vê, ainda há muito dinheiro a distribuir, mais de 1250 contos! Resta apenas saber se esta importancia vai ser dividida por muitos ou se caberá a dois ou três. Para isso, contará, evidentemente, o desfecho dos jogos, com ou sem surpresas...

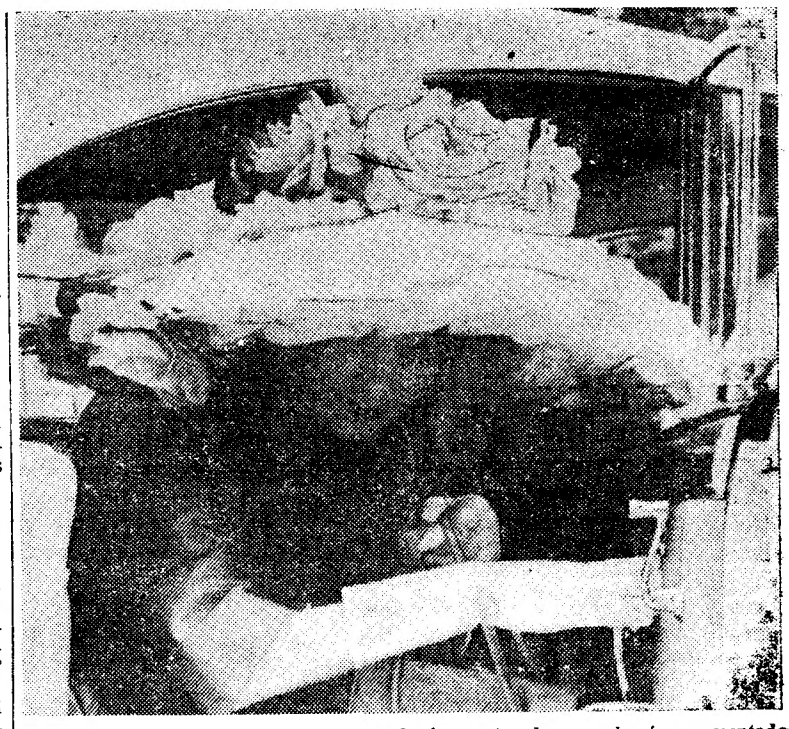
No entanto, neste findar de época, há ainda muitas surpresas, que podem deitar por terra os castelos mais bem arquitectados.

Confraternização de combatentes da primeira Grande Guerra

Os combatentes da primeira Guerra Mundial, que fizeram parte das companhias divisionárias e das secções de telegrafistas, sinaleiros e motociclistas, tiveram hoje a sua festa anual de confraternização. A primeira cerimónia decorreu pouco depois das 11 horas, junto ao monumento aos Mortos da Guerra, onde o sr. general Santos Calado, perante cerca de quarenta antigos combatentes colocou um ramo de flores.

Depois, na igreja de São José, no Largo da Anunciada, assistiram á missa do meio-dia, reunindo-se, a seguir num restaurante onde houve o almoço de confraternização, incluindo-se entre os convivas, além de outras individualidades, os srs. generais Soares Branco, Santos Calado e Flávio dos Santos, tenente-coronel Pereira ias, etc.

Os antigos combatentes junto do monumento da Avenida



Eis a solução do mistério: Trata-se, efectivamente, de um chapéu apresentado nas corridas de Ascot, de quinta-feira passada, por Pamela Gridley. Destinado a evitar as insolações, este enorme chapéu é um autêntico guarda-sol artisticamente decorado com tule verde-maçã e rosas

DOIS MINISTROS VISITARAM HOJE A CIDADE DE GUIMARÃES

GUIMARÃES, 24 — A fim de presidirem a várias inaugurações e visitarem obras em curso, deslocaram-se hoje a esta cidade os srs. eng.° Arantes e Oliveira e prof. Manuel Lopes de Almeida, ministros das Obras Publicas e da Educação, aos quais foi dispensado carinhoso acolhimento pelas autoridades e pelos vimaranenses.

Aqueles membros do Governo foram aguardados, no limite do concelho, pelos srs. governador civil de Braga, presidentes das Camaras Municipais de Guimarães, Braga e Fafe, comandantes da G. N. R. e P. S. P., reitor do liceu, corregedor do círculo judicial, director da Escola Industrial e Comercial, deputados António Santos da Cunha e Alberto Costa, comendadores Alberto Pimenta Machado e Joaquim de Sousa Oliveira e outras individualidades.

Após os cumprimentos, os ministros, que eram acompanhados do director-geral dos Serviços de Urbanização, eng.° Sá e Melo, dirigiram-se para esta cidade, onde visitaram as obras em curso e inauguraram o formoso Parque do Castelo, que rodeia o Palácio Nacional, que as entidades visitaram, em seguida. A visita coincidiu com a comemoração anual da Batalha de S. Mamede, acto que, este ano, teve lugar, pela primeira vez, no templo de S. Domingos, o qual esteve encerrado ao culto durante mais de um quarto de século e reabriu, após cuidadoso e completo restauro, em Novembro do ano findo.

A cerimónia religiosa foi presidida pelo bispo auxiliar da diocese, sr. D. Francisco Maria da Silva, que celebrou a missa e, na altura própria, proferiu uma alocução alusiva ao facto histórico. Saudou, também, os membros do Governo, que assistiram á cerimónia, assim como as autoridades e muitas outras individualidades, entre as quais os representantes dos diferentes organismos culturais, económicos e beneficentes da cidade.

Assistiram igualmente diversas corporações vimaranenses, academia, escutas, sindicatos, etc., com os respectivos estandartes, sendo a cerimónia abrilhantada por um conjunto coral.

Finda a cerimónia religiosa, foi inaugurado o Centro Pastoral, onde se procedeu ao descerramento de um busto, em bronze, do eng.° Arantes e Oliveira.

Após visita ao local onde se projecta construir o edifício dos novos Paços do Concelho, a Camara Municipal ofereceu, na Estancia da Penha, um almoço em honra dos membros do Governo, a que assistiram muitas dezenas de individualidades.

A's 15 horas, efectuou-se no edifício do novo liceu uma sessão solene, durante a qual se fez entrega ao sr. eng.° Arantes e Oliveira do diploma de cidadão honorário de Guimarães e da medalha de ouro da cidade, dando-se assim cumprimento a uma deliberação camarária de há alguns meses.

Mais tarde, o ministro das Obras Publicas presidiu a uma reunião de trabalhos na Camara Municipal, enquanto que o titular da Educação fez uma visita á Escola Industrial e Comercial.

A' noite, realizar-se-á, no pátio do Paço Ducal, um concerto em honra dos membros do Governo, pela Orquestra Sinfónica do Porto.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás 6.as-feiras na estação do Cais do Sodré.

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta no «Terraço das Estrelas»

QUARTETO CANDILEJAS

sensacional conjunto da América Latina

Evelyn and Mr. Anthony

admiráveis parodistas musicais

BEATRIZ FERREIRA

uma afirmação da canção portuguesa

e **BALLET PIÈRRE FRANCK**

nos seus ritmos tropicais

(Maiores de 17 anos)

ALGARVE

Na Praia de Albufeira alugam-se bonitos andares mobilados compreendendo Cozinha (com frigorífico, fogão a gás e esquentador para águas quentes) casa de banho, sala de estar, sala de jantar, quarto, balcão, garagem privativa e terraço, a partir de 20 de Julho. Preço Esc. 1.200$00 por semana.

Para informações escreva a este jornal ao n.° 225.

O almirante Américo Thomaz visitou o novo templo da povoação de Vil do Souto

VISEU, 24 — O sr. almirante Américo Thomaz, que veio passar o fim de semana no Buçaco, deslocou-se hoje a esta cidade, a fim de visitar o novo templo paroquial da freguesia de Vil do Souto, onde assistiu á missa dominical.

Acompanhado de sua esposa e do sr. almirante Henrique Tenreiro, o Chefe do Estado chegou ás 10 e 30 á cidade de Viseu, sendo aguardado, junto do quartel de Infantaria 14, pelos srs. dr. Marques Teixeira, governador civil do distrito; capitão Martins Pereira; comandante distrital da P. S. P.; e comendador Tomás de Lima, director do Banco Predial do Rio de Janeiro.

Após os cumprimentos, o sr. almirante Américo Thomaz seguiu para a vizinha povoação de Vil do Souto. A' passagem do automóvel presidencial pelas várias terras do percurso, o povo aclamou o supremo magistrado da Nação e foram lançadas muitas flores sobre o automóvel. Em Figueiró, o cortejo parou por breves momentos, a fim de ser oferecido um lindo ramo de cravos ao Presidente Thomaz.

Junto do novo templo de Vil do Souto, o Chefe do Estado foi recebido por muito povo e cumprimentado por várias individualidads, entre as quais os srs. prof. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia Nacional; major Romão Loureiro, presidente do Município de Viseu, que se encontrava acompanhado de toda a vereação; drs. Armindo Crespo e José Alberto Rodrigues, presidentes das comissões distrital e concelhia da U. N.; eng. Manuel Carrilho, deputado; e muitos outros convidados, entre os quais quarenta brasileiros de Niteroi, que se deslocaram ao nosso País, para assistir á inauguração do templo.

O novo templo, construído a expensas do povo e do comendador Tomás de Lima, que contribuiu com cerca de 400 contos, fora ontem benzido pelo sr. D. José da Cruz Moreira Pinto, bispo de Viseu, que depois celebrou missa solene. Esta manhã, ás 8 horas, houve a comunhão solene das crianças, ás quais o comendador Lima ofereceu um lanche.

Cerca das 11 horas, chegou ali o prelado da diocese, acompanhado do seu auxiliar, sr. D. João Crisóstomo Gomes de Almeida, que apresentaram cumprimentos ao sr. Presidente da Republica.

Seguiu-se missa solene celebrada pelo bispo auxiliar, tendo proferido a homília o sr. D. João Gomes de Almeida.

Finda a missa, celebrou-se o baptizado de um neto do comendador Lima, o pequeno José Eduardo, filho da sr.ª D. Maria Teresa de Lima Carvalhinha e do sr. capitão José Carvalhinha, ausente em Angola. Apadrinharam o acto os tios do neófito, sr.ª D. Leilá Miranda Lima e sr. José Eduardo Miranda Lima.

Na propriedade do comendador Tomás Lima foi, depois, servido um almoço ao ar livre, ao qual assistiram cerca de 200 convivas.

Cerca das 13 e 30, o sr. almirante Américo Thomaz seguiu para o Buçaco, de onde regressa ao fim da tarde a Lisboa.

Este é o magnífico conjunto mexicano «Candilejas» que ontem se estreou no Casino Estoril, onde obteve assinalável êxito e onde continuará a exibir-se durante a presente semana

Confraternização dos professores da Escola Académica

Os professores da Escola Académica, de Lisboa, reuniram-se hoje num almoço de confraternização, no Restaurante Mónaco, em Caxias.

O repasto decorreu num ambiente da mais franca cordialidade. Aos brindes, foram exalçados os sentimentos de amizade e camaradagem entre os directores e professores da centenária Escola Académica, pelos srs. drs Agostinho de Sousa Santos Alves e Luís Chaves. Este recitou dois poemas da sua autoria.

O PESSOAL da Caixa de Previdência da C. U. F. reuniu-se num almoço

BARREIRO, 24. — Promovido pelo Centro de Alegria no Trabalho do Pessoal da Caixa de Previdência da C. U. F. e Empresas Associadas, efectuou-se, hoje, nas instalações daquela companhia, no Barreiro, um almoço de confraternização, que reuniu 185 convivas e foi presidido pelo marquês de Sabugosa, estando presentes muitos funcionários superiores.

A CIDADE

Pelos hospitais

QUEDA DESASTROSA — O pintor da construção civil sr. Adelino Fernandes Maravilha, de 36 anos, residente na Quinta da Fonte da Pipa, em Camarate, caiu da motoreta que conduzia e ficou muito contuso na cabeça. Foi conduzido ao Hospital de S. José, dando entrada na sala de observações.

CAIU DE UMA LOCOMOTIVA — O fogueiro da C. P., sr. Manuel Maria Oliveira, residente no Entroncamento quando na estação daquela vila preparava a mangueira da locomotiva em andamento para a abastecer de água, caiu desamparadamente, tendo fracturado um pé e sofrido várias contusões pelo corpo. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José ficou ali internado.

FRACTUROU UMA PERNA — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José o moço de armazem sr. António Martins, de 34 anos e residente na Praceta 28 de Maio, a Moscavide, que, esta tarde, embateu com a bicicleta, que conduzia num automóvel, no Campo Pequeno. Sofreu fractura duma perna e diversas contusões pelo corpo.

VISITE
BADAJOZ
por ocasião das suas tradicionais
FEIRA E FESTAS DE S. JOÃO
nos dias 22 a 29 de Junho de 1962
A C. P. vende bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos.
Período de venda: de 17 a 29 de Junho.
Validade para regresso: de 22 de Junho a 4 de Julho.

SEIS FERIDOS num acidente de automóvel em Vendas Novas

Um automóvel que esta manhã se dirigia de Caparica para a Feira de S. João, em Évora, com uma família de seis pessoas, e conduzido pelo seu proprietário, sr. Francisco José Xavier, residente na Quinta do Repouso, Monte de Caparica, ao pretender desviar-se de uma camioneta de passageiros, na estrada de Vendas Novas, voltou-se.

Do desastre ficaram feridos todos os ocupantes do carro, que foram transportados em automóveis particulares ao Hospital de Vendas Novas, onde receberam os primeiros socorros, e de onde vieram conduzidos numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários locais, para a sala de observações do Hospital de S. José, o condutor do automóvel sinistrado, a sua nora, D. Ilda da Silva Mateus Xavier, de 34 anos, e seu filho, sr. Alberto José Xavier, de 37 anos, empregado no comércio. O estado do condutor do veículo é de certa gravidade.

Noutra ambulancia, chegaram um pouco mais tarde a esposa do condutor do carro, D. Eugénia Rosa da Conceição, de 62 anos; a filha, D. Maria Fernandes da Conceição Xavier; e um neto, de 9 anos, que foi quem menos sofreu com o desastre. Todos receberam curativo no Hospital de S. José.

O carro ficou muito danificado.

PLEITO entre um trabalhador e o patrão

COVILHÃ, 24 — No Tribunal do Trabalho foi julgado um processo em que Jerónimo Silvestre Borrego, casado, jornaleiro, de Idanha-a-Nova, acusava o seu patrão, Rui Ferreira Pinto, também casado, proprietário, residente na freguesia de Oledo, de não lhe ter pago certa quantia e de o ter despedido sem justa causa.

O juiz, dr. Arsénio Rodrigues da Silva, verificando a razão do queixoso, condenou o réu na indemnização de 866$25 ao Jerónimo.

A PAZ
entre as famílias só é possível quando todos tomarem o café d'A Mariazinha.
R. Barros Queiroz, 28-Lisboa-2
Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente à Igreja) — Lisboa-5

O DENTÍFRICO Signal PÁRA O MAU HÁLITO INSTANTÂNEAMENTE

AS RISCAS VERMELHAS DE SIGNAL CONTÊM HEXACLOROFENE, O PODEROSO ANTI-SÉPTICO QUE ELIMINA AS BACTÉRIAS CAUSADORAS DO HÁLITO DESAGRADÁVEL

Signal
O DENTÍFRICO COM ELIXIR NAS RISCAS

Use Signal e tenha a certeza da agradável frescura do seu hálito. Todos nós sabemos a enorme importância do hálito fresco e da higiene da boca na aceitação social. Signal dá-lhe pureza total do hálito e da boca.

pára o mau hálito instantâneamente

LEVER 62-S6-03

Publicações

BOLETIM DO CLUBE FILATÉLICO DE PORTUGAL

Saiu o 130.° Boletim do Clube Filatélico de Portugal, excelente publicação mensal na qual os assuntos de filatelia encontram o melhor eco, com leitura e informações de interesse tanto para os coleccionadores profissionais como para os amadores da filatelia.

O boletim abre com um artigo do sr. dr. Vasconcelos Carvalho sobre os «Motivos, finalidades e vantagens da filatelia», extracto duma conferência proferida no Porto, na Liga de Profilaxia Social.

Noutro local, publica-se uma interessante «Crónica do Brasil», da autoria de Hugo Fraccaroli, vice-presidente do Clube Filatélico do Brasil.

Além de notas, comentários e notícias sobre a actividade da filatelia, o boletim do Clube Filatélico de Portugal publica o relatório da direcção da Federação Portuguesa de Filatelia, relativo aos anos de 1960 e 1961.

O n.° 130 deste boletim transcreve duas crónicas publicadas no «Diário de Lisboa» acerca de problemas da filatelia.

Agradecemos, ainda, as amáveis referências insertas naquele boletim a propósito do nosso 41.° aniversário e do banquete com o qual foi comemorado.

«ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA NOÇÃO DE «SALÁRIO» E «POSIÇÃO»

Em edição do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa foi publicado este estudo de M.me Claudine Marenco.

O objectivo do estudo é definir «em que medida a esperança que os empregados têm em ver melhorado a sua situação, condiciona as suas atitudes no trabalho, as suas relações com a empresa e a sua participação nos seus objectivos.

E' que «o salário não representa tão sómente o preço do trabalho; representa-o tanto menos quanto a evolução da técnica tende a tornar mais difícil para o trabalhador a percepção da relação entre o trabalho que ele produz e o salário que lhe é pago».

Claudine Marenco realiza vários inquéritos directos que permitem tirar conclusões. E o mesmo processo utiliza ao tratar das atitudes no trabalho, das atitudes em relação á autoridade e das relações com a empresa.

Em escassas doze páginas a autora realizou um verdadeiro modelo de inquérito sobre os aspectos psicológicos da noção de salário e posição. Bem andou o Centro de Estudos de Organização de Escritórios em editar o estudo.

«A ORGANIZAÇÃO DE UM CONGRESSO» — Baseado numa longa experiência pessoal e nas conclusões de estudos a que procedeu, o dr. Santos Mattos acaba de publicar um interessante e util trabalho sobre «A organização de um congresso». Aponta alguns exemplos, fala dos congressos internacionais da actualidade, esplana os métodos de organização e traça os planos racionais e práticos para a realização eficiente de um congresso.

«EL CORREO DE LA UNESCO» — Encontra-se publicado o numero correspondente a Maio de «El Correo de la Unesco», que trata, entre outros assuntos, das questões relacionadas com o estudo das zonas áridas, a fauna na Terra Adélia e as melodias da região de Geórgia. A Unesco continua assim o seu esforço de informação sobre a cultura no Mundo, a fim de promover o interesse e compreensão pelos seus valores e um maior entendimento entre os povos.

« O BANCÁRIO» — O Sindicato dos Empregados Bancários do Porto deu início á publicação de um órgão de informação, que servirá, ao mesmo tempo, de tribuna para a explanação e estudo de assuntos relacionados com a actividade da profissão. O primeiro numero tem boa apresentação e insere artigos de interesse.

Desporto no Ultramar

Futebol em Bissau

BISSAU, 24 — Em jogo de futebol a contar para a «Taça da Guiné», o Benfica venceu por 5-0 o Ténis Clube, que se apresentou em campo só com dez jogadores.

A contar para o campeonato regional de futebol, a U. D. I. B. venceu a Ultramarina por 3-2.

Tratava-se de um encontro repetido, visto que o primeiro jogo, ganho também pela U. D. I. B. por 3-1, foi anulado devido a um erro técnico do árbitro. — (ANI).

Um aspecto do banquete chinês oferecido pela Comunidade Chinesa ao governador de Macau, sr. tenente-coronel Lopes dos Santos

A Comunidade Chinesa da província de Macau

prestou homenagem ao governador

MACAU, Junho — E' bem sabido que, para nos fixarmos em Macau, não foi necessário cometer qualquer violência, nem usar de estratagema de dubia intenção. Um gesto de boa vontade mantém-se na origem da fundação da cidade portuguesa do Nome de Deus de Macau. Os próprios chineses reconhecem isto mesmo, e não escondem este pensamento, quando confrontam as atitudes dos outros povos para com a China, no início das suas relações com este imenso país.

Nesta mesma amizade assentam ainda hoje as relações entre os Portugueses e os Chineses que em Macau vivem lado a lado, contribuindo para que a vida deste pequeno território decorra calma e ordeira, sem os conflitos que estão na ordem do dia das agendas dos agitadores internacionais.

Mais uma expressão desta amizade secular se verificou agora na homenagem prestada pela Comunidade Chinesa de Macau ao supremo magistrado da província, tenente-coronel António Adriano Faria Lopes dos Santos, e a sua esposa, sr.ª D. Maria Angélica Lopes dos Santos.

No Hotel Kuok Chai onde decorreu o banquete de estilo oriental com iguarias da culinária chinesa, reuniram-se cerca de quinhentos convidados. Numa completa mistura de fisionomias e de idiomas, o ambiente caracterizou-se por aquela franca alegria que reina onde não se conhecem animosidades e onde uma aberta amizade dirige as relações sociais.

Na altura própria, segundo mandam as regras de civilidade do protocolo chinês, o governador, acompanhado dos anfitriões que representavam a Comunidade Chinesa, percorreu as mesas dos convidados, para beber pela saude de todos. Foi uma cerimónia que durou algum tempo, porque cada mesa — espécie de távola redonda — comportava umas doze pessoas e os brindes deviam ser feitos, junto de cada uma delas, em relação aos que ali se sentavam.

No discurso do sr. Ho Yin, representante da Comunidade Chinesa no Conselho de Governo da Província, foram realçadas as qualidades do homenageado e as medidas tomadas pelo mesmo para eliminar as demoras na resolução dos assuntos da administração publica.

Em resposta, o governador acentuou a sua vontade de tudo fazer para que se fortifiquem os laços de amizade entre Portugueses e Chineses e para que as condições de vida de uns e outros melhorem, fomentando o progresso e as fontes de prosperidades da província.

Os presentes, numa concordancia absoluta com os oradores, aplaudiram com merecidas ovações, as palavras proferidas, que traduziam o sentir unanime de toda a população que avalia quanta necessidade há de boa convivência neste Mundo de desvarios perigosos, onde os incêndios devastadores irrompem em labaredas que tudo destroem e nada deixam intacto no rescaldo das suas ruinas.

Como foi acentuado por todos, a ausência de problemas sociais em Macau deve-se, sobretudo, a um respeito mutuo que domina as relações entre os seus habitantes, com fundamento na igualdade de tratamento, sem se atender a razões de espécie alguma para a alterar.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro das obrigações C. P. 3 1/2 % — 1946 —, relativo ao 1.° semestre de 1962.

São avisados os portadores destas obrigações de que o pagamento do juro relativo ao 1.° semestre de 1962, será efectuado a partir de 1 de Julho p. futuro, aos seguintes preços:

Esc.: —14$17,5—para títulos ao portador
Esc.: —13$94,5—para títulos nominativos

O pagamento efectuar-se-á:

Para os títulos ao portador (cupão):
na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Fonsecas Santos & Vianna
no Banco Lisboa & Açores
na Filial do Banco Lisboa & Açores, no Porto
no Banco Pinto & Sotto Mayor

Para os títulos nominativos:
na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto
no Banco Fonsecas, Santos & Vianna
na Filial do Banco Lisboa & Açores, no Porto

O pagamento na sede da Companhia e na Tesouraria do Porto, efectua-se **todos os dias uteis, desde as 10 ás 13 e aos sábados desde as 10 ás 12 horas.**

O corredor Lima Fernandes

foi o 1.° ciclista em Alpiarça

S. Cardoso conserva a camisola amarela

Sessenta e seis corredores alinharam hoje á partida, em Tomar, para a quinta etapa do 2.° Grande Prémio Robbialac.

O jornalista, Fernando Avila envergou a camisola amarela ao portuense Sousa Cardoso. A largada verificou-se ás 10 horas e 12 minutos em boas condições. Na subida para Algarves, logo a seguir a Tomar, Artur Carreira e Carlos Carvalho saíram do pelotão e lograram adiantar-se uma centena de metros. Entretanto Sousa Santos e Ildefonso Esteves juntaram-se aos dois corredores da frente e rápidamente os quatro alcançaram cerca de 300 metros. Iam decorridas apenas 4 horas. Em Porto de Laje, atravessado ás 10 e 25, e após uma passagem de nível, Artur Carreira descolou. Logo a seguir registou-se uma excelente fase de corrida, com boa luta, até o trio ser alcançado. Peixoto Alves teve o «camisola amarela».

que lograram partir o pelotão, cuja cabeça ficou constituída, entre outros, por Sousa Cardoso, Peixoto Alves, Manuel Castro, Mário Silva e Sousa Santos; estes homens chegaram a ter algum avanço, mas, aos 16 km o pelotão estava de novo reunido.

Aos 23 km Manuel Simões e José Anastácio atrasaram-se e Alves Barbosa ordenou a seis outros corredores que ficassem á retaguarda para auxiliarem a recuperação que se verificou perto de Torres Novas.

Esta cidade, onde muito publico aguardava os ciclistas, foi atravessada por pelotão compacto. Logo a seguir Virgílio Nunes foi obrigado a parar para mudar de roda. Muito publico assistiu, também, em Riachos á passagem dos ciclistas. Na Golegã, Manuel da Costa ganhou um prémio de passagem. Entretanto no pelotão verificavam-se, com frequência, tentativas de fuga estando na sua base Tenazinha, Manuel da Costa, Manuel Castro e o camisola amarela.

Na meta volante, á entrada de Entroncamento, passou em primeiro lugar o benfiquista Vítor Serra que desistia mais á frente.

Na Barquinha, ás 11 e 25 Mário Sá e Carlos Carvalho furaram, mas recolaram mais a seguir.

Tancos foi ultrapassado ás 11 e 28, e nesta altura o calor começava a fazer sentir os seus efeitos. Entretanto Manuel Simões, na cauda do pelotão, acusava dificuldades.

Antonino Baptista, pouco depois, «furou» acontecendo o mesmo a Carlos Carvalho, a grande vítima da etapa neste aspecto.

Aos 58 km Antonino Branco, Peixoto Alves e Ernesto Coelho ensaiaram uma fuga, vindo a passar em Rio de Moinhos, ás 11 e 50, já com 1 m 20 s de avanço.

Na subida para Abrantes fez alguns estragos e assim não surpreendeu que se tivessem atrasado alguns ciclistas.

Nesta cidade, alcançada ao meio-dia, perante publico numeroso, Ernesto Coelho ganhou o prémio de passagem. A seguir á meta «furou» Mário Sá.

A entrada da ponte no Rossio ao Sul do Tejo o sportinguista José Pedro Carvalho teve uma avaria nas mudanças e José Gomes «furou».

Esta localidade foi alcançada pelos fugitivos ás 12 e 5.

Ao fim da segunda hora de corrida os corredores tinham percorrido 77 km, o que dava a média de 38,5 km. 1 m 10 s separava os fugitivos do grosso do pelotão.

Tramagal, onde numeroso publico saudou os corredores, foi ultrapassado ás 12 e 15.

O abastecimento verificou-se 6 km á frente.

Entretanto os fugitivos continuavam com 1 m de avanço.

Recuperadas as forças os ciclistas lançaram-se de novo de boa velocidade conseguindo anular a fuga de Ernesto Coelho, Peixoto Alves e António Branco.

Nesta altura tomámos conhecimento da desistência de mais dois ciclistas: José Gonçalves e Fernando Simões.

A 20 km da meta Peixoto Alves e José Sarreira «furaram» e Joaquim Rato e Virgílio de Oliveira mergulharam-se e tiveram de ser socorridos pelos carros de apoio.

A corrida tomou, então, feição de passeio, em velocidade moderada portanto apenas se verificando animação junto das metas de passagem e nas proximidades do final de etapa que se verificou na pista do Aguias de Alpiarça. Aí numeroso e entusiástico publico aguardava os ciclistas que entraram em pelotão. A segunda e ultima passagem pela meta o alpiarcence Lima Fernandes logrou bater ao «sprint» o portista José Pacheco.

Logo a seguir, com o mesmo tempo, entrou o numeroso pelotão, onde vinham, entre outros, Ernesto Coelho, Vítor Inazinha, Mário Silva, Jorge Corvo, etc.

Atrasados apenas uns dez ciclistas. O tempo do vencedor, que é, aliás, o tempo do pelotão, cifrou-se em 3 h 51 m 52 s.

O juri não forneceu a média oficial.

A hora de sair o nosso jornal está a disputar-se a ultima etapa.

Uma fase do
Luz, a

ATLE
Dois
nas pr

No Estádi
-se esta man
pondentes á
ciação» e de
ao encontro
Lisboa-Barce
go, integrado
da Semana I
Registaram
cords» nacion
4 × 1500 metr
salto este de
drade, do Spo
ra a categori
mo da esta
pertencer a
Armando Ald
reira, Manuel
Oliveira, com
11,6 s.
Eis os resu
4 × 400 me
ção») — 1.°, S
Neves da Silv
e Valentim I
2.°, Benfica,
nenses, 3 m 5
100 metros
— 1.°, António
2.°, Pedro Mi
Neves da Silv
Dardo («Ta
Santinho das
2.°, Vasco Ribe
Manuel Santo
Triplo («Ta
Hélio Andrad
«record» naci
Julio Fernand
Mário Magalh
Pontuação a
Sporting, 180;

MONTEPIO GERAL

CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

FUNDOS PERMANENTES E DE RESERVA
385.000 CONTOS

DEPÓSITOS

A ORDEM — em condições correntes
— em condições especiais, para menores
A PRAZO — de 3, 6 e 12 meses

EMPRÉSTIMOS

SOBRE TITULOS DE CRÉDITO

— o plano de aplicação de capitais nesta modalidade comporta ainda largas disponibilidades

SOBRE METAIS E PEDRAS PRECIOSAS

— a taxas degressivas

HIPOTECARIOS

— sobre prédios urbanos e rústicos (presentemente com restrições)

COBRANÇA DE JUROS E DIVIDENDOS — COMPRA DE CUPÕES E DE TITULOS SORTEADOS — TRANSFERÊNCIAS DE NUMERARIO — ALUGUER DE COFRES-FORTES INDIVIDUAIS — ARRECADAÇÃO DE VALORES EM CASAS-FORTES — RECEBIMENTO DE RENDAS

SEDE — RUA AUREA, 219 a 241 — LISBOA
FILIAL — AVENIDA DOS ALIADOS, 90 — PORTO
AGÊNCIAS EM — COIMBRA, ÉVORA, FARO E VISEU

Homenagem à m
de João Pereira d
na Escola Técnica d

ÉVORA, 24. — O chefe do distrito, sr. José Félix Mira, inaugurou hoje, nesta cidade, as exposições de Artesanato Regional, organizada pela Junta Distrital e que funcionará no antigo Celeiro Comum; de «Barristas do Alentejo», organizada pelo Grupo Pró-Évora e instalada no Palácio de D. Manuel; e de trabalhos escolares dos alunos da Escola Técnica de Évora, organizada em pavilhão próprio instalado no recinto da Feira de S. João, que está decorrendo nesta cidade.

As três exposições são integradas no programa das festas do referido certame, que termina o seu período em 1 de Julho.

Na sede do Lusitano foi, por fim, inaugurada uma exposição documental-fotográfica, intitulada «Porque nos batemos em Angola».

Ao acto inaugural das várias exposições assistiram o bispo auxiliar da diocese, o governador civil substituto, o comandante da 3.ª Região Militar, o presidente, vice-presidente vereadores da Camara Municipal e outras entidades civis e militares.

Na Escola Técnica de Évora houve uma breve sessão de homenagem á memória de João Pereira da Rosa, saudoso director de «O Século», cuja evocação
daquele estabe
O governador
palavra, para s
gem á memóri
O director d
representante
Barão, um obj
cionado pelos
e ferro forjado
O jornalista
daquele diário,
nagem prestad
antigo director
A tradiciona
que hoje, seu
reu com grand
rasteiros, funci
Brás e nos ter
Bairro da Senh
No mercado
abundancia foi
cipal, os preços
feira de gad
sência de gad
quência da pes
na região.
Ao fim da tar
rense efectuou
rida de toiros.
No dia 29 a
pelo sr. minist
cional.

des

rela

depois, nesmo a e vítima

Branco, pelho en- a passar e 50, já

s fez al- não sur- atrasado

ao meio- umeroso, prémio neta «fu-

Rossio ao sta José a avaria mes «fu-

çada pe-

de cor- percor- média de va os fu- ão.

oso pu- s, foi ul-

icou-se

s conti- ço. os ciclis- boa ve- ar a fu- xoto Al-

conheci- ais dois e Fer-

o Alves e Joa- Oliveira de ser apoio. eição de oderada ndo ani- e passa- do final na pista numero- aguarda- em pe- passa- ce Lima «sprint»

mesmo pelotão, Ernes- na, Má-

z ciclis- que é, cifrou-se

édia ofi-

jornal etapa.

Uma fase do desafio Benfica-Guimarães disputado ontem á noite, no Estádio da Luz, a contar para a Taça de Portugal e que comentamos noutro local

ATLETISMO

Dois novos «records» nacionais

(4x1500 m e triplo salto)

nas provas da «Taça Associação»

No Estádio Alvalade disputaram-se esta manhã as provas correspondentes á jornada da «Taça Associação» e de preparação com vista ao encontro internacional feminino Lisboa-Barcelona, a disputar em Vigo, integrado nas festas da cidade e da Semana Portuguesa.

Registaram-se dois novos «records» nacionais, um na estafeta de 4×1500 metros, e outro no triplo salto, este de autoria de Hélio Andrade, do Sporting, com 14,93 m para a categoria de juniores. O máximo da estafeta ficou, também, a pertencer aos atletas «leoninos», Armando Aldegalega, Joaquim Ferreira, Manuel Marques e Manuel Oliveira, com o tempo de 16 m e 11,6 s.

Eis os resultados:

4×400 metros («Taça Associação») — 1.º, Sporting (Miguel Jesus, Neves da Silva, Rogério Gonçalves e Valentim Baptista), 3 m 21,4 s; 2.º, Benfica; 3 m 22,2 s; 3.º, Belenenses, 3 m 54,9 s.

100 metros («Taça Associação») — 1.º, António Faria (Bf.), 10,8 s; 2.º, Pedro Matos (Sp.), 11 s; 3.º, Neves da Silva (Sp.), 11,1 s.

Dardo («Taça Associação») — 1.º, Santinho das Neves (Sp.), 56,46 m; 2.º, Vasco Ribeiro (Bf.), 51,57 m; 3.º, Manuel Santos (Bf.), 50,29 m.

Triplo («Taça Associação») — 1.º, Hélio Andrade (Bf.), 14,93 m (novo «record» nacional de juniores); 2.º, Julio Fernandes (Sp.), 14,26 m; 3.º, Mário Magalhães (Sp.), 13,93 m.

Pontuação ao cabo da jornada: 1.º, Sporting, 180; 2.º, Benfica, 163; 3.º, Universitário, 25; 4.º, Belenenses, 23 pontos.

4×1500 m (todas as categorias) — 1.º, Sporting, 16 m 11,6 s (novo «record» nacional); 2.º, Benfica, 16 m. 44,2 s; 3.º, Sporting B, 16 m 55,4 s.

400 m barreiras (juniores) — 1.º, Joaquim Couto (Sp.), 60,8 s; 2.º, Carlos Pereira (Sp.), 61,8 s; 3.º, A. Mateus (Bf.), 62,3 s.

4×100 m (preparação — senhoras) — 1.º, Sporting, 59,5 s (Maria Pauleta, Maria Castelo Branco, Irene Marques e Ruth Rosa).

NAS 24 HORAS DE LE MANS

- **PHIL HILL-GENDEBIEN** (Ferrari) **eram os favoritos da prova quando faltavam 6 horas para o fim**
- **O abandono, por avaria, dos irmãos Rodriguez, foi a sensação da noite**

LE MANS, 24 — A meia-noite a escuridão é completa. A Lua não se vê no céu. Surge uma surpresa: a nova «Aston-Martin-Lagonda» de Graham Hill-Richie Ginther abandona a prova, na 77.ª volta, em consequência de avaria mecanica. Mas Phill Hill-Gendebien continuam a dominar apesar da escuridão completa. Os «Ferrari» têm-se mostrado os melhores carros.

Classificação ao romper do novo dia: 1.º, Phil Hill-Gendebien (Ferrari), 1520 km, 816 percorridos á média de 190, km 102; 2.º, Ricardo e Pedro Rodriguez (Ferrari) a uma volta; 3.º, Bandini Scarfiotti (Ferrari) a uma volta; 4.º, Noblet-Guichet (Ferrari), a duas voltas; 5.º, Tavano-Simon (Ferrari) a três voltas; 6.º, Grossman-Roberts (Ferrari) a quatro voltas; 7.º, Elde Beurlys (Ferrari) a cinco voltas; 8.º Ireland-Gregory (Ferrari) a cinco voltas; 9.º, Trintignant-Lucien Bianchi (Maserati) a sete voltas.

Às duas horas, Hill-Gendebien, voltaram para a frente, seguidos dos irmãos Rodriguez.

Os «Ferrari» da frente vão revezando-se no comando da corrida. Trata-se de verdadeiro festival da firma de Modena.

A meio da noite os irmãos Rodriguez param novamente. Phill Hill-Gendebien vão para a frente.

Sensação na 160.ª volta! Abandono dos irmãos Rodriguez

Começam já a surgir os primeiros alvores. Oito corredores desistiram durante a noite. A batalha continua monótona e indecisa. Às 4 da manhã, os irmãos Rodriguez seguem na vanguarda, com 170 voltas, 2288 km 370 e média horária de 190,690 km/hora. Atrás, Phill Hill-Gendebien, e a três voltas, Baghetti-Sciarfiotti. Todos guiam «Ferrari».

Sensação, na 160.ª volta. O carro dos irmãos Rodriguez avaria-se e o par vê-se forçado a abandonar a corrida. Faltavam cerca de 20 minutos para as cinco.

Um cortejo de seis «Ferraris» seguia á frente na prova das 24 horas de Le Mans quando rompeu a alva sobre a pista de corrida.

Às seis horas tinham completado 2665 quilómetros á velocidade média de 185 quilómetros horários.

Das 55 viaturas que ontem arrancaram ás 16 horas, sob um sol abrasador, só 33 se mantêm em prova.

Uma das maiores esperanças, o Aston Martin «Projecto 212», conduzido por Graham Hill, actualmente á frente na classificação do Campeonato Mundial de Condutores, e o jovem americano Ritchie Ginther, desistiu depois de 77 voltas em que chegou a estar no primeiro lugar.

Durante a noite, enquanto os carros rodavam monótonamente com os potentes faróis acesos, a multidão de espectadores refugiou-se nos recintos de diversões e nos clubes nocturnos.

Às 7 horas as posições eram as seguintes: 1.º, Phil Hill-Gendebien, em «Ferrari»; 2.º, Gaghetti-Scarfiotti, em «Ferrari», a quatro voltas; 3.º, Noblet-Guichet, em «Ferrari», a quatro voltas; 4.º, Grossman-Robert, em «Ferrari», a onze voltas.

Às dez horas da manhã, quando faltavam apenas 6 horas para o fim da prova, o «Ferrari» de Phil Hill e Olivier Gendebien continuava á frente, com 253 voltas, seguindo-se, também em «Ferrari», os franceses Noblet e Guichet, os norte-americanos Grossman e Roberts e a equipa franco-belga de Dreyfus e Beurlys. Em quinto lugar seguia o «Jaguar» dos ingleses Sargent e Lunsden.

Foi oficialmente anunciado que a desistência dos irmãos Rodriguez fora motivada por avaria na caixa das velocidades e não no motor, como a princípio se julgou. — (F. P., A. N. I. e R.).

O DESPORTIVO DA GRAÇA instituiu a taça «Tavares da Silva»

O Clube Desportivo da Graça organizou um torneio de futebol, nos moldes da Taça Latina, no qual participam também o Monte Pedral. Sporting da Penha e C. R. Bela Vista.

Foram instituidas as taças «Candido de Oliveira», «Tavares da Silva», «Domingos Lança Moreira», e «Amizade», para os classificados em 1.º, 2.º, 3.º e 4.º lugares.

Dos jogos marcados para hoje, no campo de treinos do Sporting Clube de Portugal, apenas se realizou o Bela Vista-Monte Pedral, ganho pelo primeiro, por 1-0.

O encontro Desportivo da Graça-Sporting da Penha não se efectuou por dificuldades surgidas á ultima hora, sendo natural que se realize na próxima 4.ª-feira.

Para o dia 1 de Julho, no campo de treinos do Sport Lisboa e Benfica, estão previstos os desafios entre os dois vencidos e os dois vencedores.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato Nacional

Realizaram-se ontem, á tarde, e hoje, de manhã, no Restelo, os encontros respeitantes á segunda e terceira jornadas do Campeonato Nacional de hoquei em campo.

Os resultados verificados nas duas jornadas foram os seguintes:

Fute. Benfica-F. C. Porto	0-1
Benfica-Ramaldense	1-1
Benfica-F. C. Porto	1-0
Fut. Benfica-Ramaldense	0-0

HÓQUEI EM PATINS

Torneios da Associação de Patinagem do Sul

Prosseguiram, ontem e hoje, o torneio da Escola de Jogadores e o campeonato de juniores de hóquei em patins, promovido pela Associação de Patinagem do Sul.

Os resultados dos desafios foram os seguintes:

Escola de Jogadores

P. Arcos-Benfica	3-4
L. Francês-Cascais	v.-f. c.

Juniores

P. Arcos-Benfica	1-2
Oeiras-Mundet	0-3
Belenenses-Salesiana	1-1
Algés-Sintra	2-0
Azeitonense-C. Ourique B	10-2
C. Ourique-C. U. F.	5-2
Sporting-Parede	8-2

Livros novos

«MOÇAMBIQUE»

por J. do Amparo Baptista

Estudioso e divulgador infatigável dos interesses, problemas e aspirações de Moçambique, o publicista J. Amparo Baptista acaba de reunir em volume, editado pelo Centro Gráfico de Famalicão, uma ampla colectanea dos seus trabalhos. E' a província portuguesa de ontem e de hoje, nos seus fundamentos tradicionais e nas suas realidades contemporaneas, a matéria inspiradora deste livro, profundamente impregnada de devoção construtiva que essa parcela do Ultramar. A melhoria das perspectivas de desenvolvimento económico de Moçambique, os males de que urge cuidar para que esse desenvolvimento seja possivel, a situação financeira e do crédito, o orçamento da Província e o apoio da Metrópole, a tributação e os seus problemas, a produção moçambicana, os aspectos primaciais da colonização, fomento e povoamento — constituem vastos temas de observação e comentário que Amparo Baptista desenvolve com inteligência, conhecimento profundo das circunstancias e, sobretudo, com o patriotismo caloroso que põe habitualmente nos seus trabalhos.

«O MERCADO COMUM E A EFTA» E «A UNIVERSIDADE EUROPEIA»

pelo prof. Daniel Barbosa

Em separatas da revista «Rumo», que asseguram mais larga divulgação aos conceitos expostos, apresentou ultimamente o prof. Daniel Barbosa dois trabalhos de grande interesse para a indispensável formação de um espírito europeu em Portugal. Em «O Mercado Comum e a EFTA» defende o prof. Daniel Barbosa o critério de que temós de enveredar decididamente pelo ingresso na Comunidade Económica Europeia, provando como está que a Associação de Comércio Livre não tem futuro válido e que a sua influência no desenvolvimento da nossa economia foi ineficaz. Em «A Universilidade Europeia», assinala a importancia da iniciativa que vai levar ao estabelecimento dessa alta instituição de cultura em Florença e a necessidade de a acompanhar em Portugal como factor relevante do futuro.

«EXALTAÇÃO DE BENTO DE GÓIS»

por Armando Cândido

Foi Bento de Góis, um dos mais denodados e brilhantes exploradores da expansão portuguesa, prosseguindo a sua irradiação ainda no final do século XVI. A propósito do 4.º centenário do seu nascimento proferiu o deputado dr. Armando Candido na Assembleia Nacional um discurso de que se fez agora a publicação em separata. As palavras evocativas de Armando Candido conservam assim a perene mensagem de patriotismo que a efeméride determinou.

«ORATÓRIOS INDO-PORTUGUESES — O ORATÓRIO DO MUSEU DE ÉVORA»

por Maria Madalena de Cagigal e Silva

Em breve mas instrutiva «plaquette» apresenta a autora um estudo muito sugestivo sobre a influência da arte indiana nos oratórios dos séculos XVI a XVIII, com especial destaque do que se encontra no museu de Evora. Documentação fotográfica valiosa acompanha este trabalho erudito, numa especialidade que tem sido pouco estudada em Portugal.

«COMO EU VI ALGUNS MUSEUS DA EUROPA»

por Afonso de Sousa

Roteiro muscográfico em que se encontram interessantes apreciações das galerias do Louvre, de Florença, de Roma, do Prado, etc., este livrinho de Afonso de Sousa apresenta também valiosa análise dos preceitos de museologia com interesse para a conservação e apresentação do património artístico nacional. Escrito com elegancia e gosto, o presente trabalho é fonte agradável de recordações para quem conhece os museus observados pelo autor.

«A ILHA DA MADEIRA NA ÉPOCA QUATROCENTISTA»

por Maria de Lourdes Freitas Ferraz

E' uma separata de «Studia», revista semestral de cultura, editada pelo Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, o apreciável trabalho histórico que se apresenta neste opusculo. As origens e o desenvolvimento da colonização da Madeira são estudados pela autora á luz de novas e bem orientadas investigações com assinalável interes-

HANDEBOL DE SETE

Campeonato regional de juniores

Nos jogos hoje disputados, da fase final do campeonato regional de juniores verificaram-se os resultados seguintes:

Sporting-Oriental	18-9
Belenenses-Monte Pedral	16-7
Benfica-Campo de Ourique	v.-f.c.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

Comité Olímpico Português

Passaram já 50 anos sobre a primeira comparência de atletas portugueses nos jogos Olímpicos.

Representaram o nosso país, o malogrado Francisco Lázaro, na Maratona, António Stromp, em velocidade pura, Joaquim Vital, em luta greco-romana, Fernando Correia, em esgrima; Armando Cortezão, em velocidade prolongada e António Pereira, também em greco-romana.

O Comité Olímpico Português relembrando o facto, que associa ao do «Dia Olímpico», organiza uma romagem ao tumulo de Francisco Lázaro, amanhã, ás 12 e 30 horas e á noite promove um banquete a que se dignam assistir os senhores Ministro e subsecretário da Educação Nacional e Director-Geral dos Desportos.

em à memória Pereira da Rosa

Técnica de Évora

distri- ugurou ções de anizada nciona- um; de ganiza- instala- l; e de nos da ganiza- stalado ão, que e. egradas eferido período

or fim, cumen- Porque

rias ex- uxiliar il subs- Região esiden- nicipal litares. ra hou- enagem da Ro- éculo»,

cuja evocação foi feita pelo director daquele estabelecimento de ensino. O governador civil também usou da palavra, para se associar á homenagem á memória daquele jornalista.

O director da Escola entregou ao representante de «O Século», José Barão, um objecto artístico, confeccionado pelos alunos, em mármore e ferro forjado.

O jornalista José Barão, em nome daquele diário, agradeceu a homenagem prestada á memória do seu antigo director.

A tradicional Feira de S. João, que hoje, seu primeiro dia, decorreu com grande concorrência de forasteiros, funciona no Rossio de S. Brás e nos terrenos municipais do Bairro da Senhora da Glória.

No mercado de queijos, onde a abundancia foi a característica principal, os preços foram regulares; e, feira de gados, foi notória a ausência de gado suíno, em consequência da peste que ainda grassa na região.

Ao fim da tarde, no redondel eborense efectuou-se a tradicional corrida de toiros.

No dia 29 a Feira será visitada pelo sr. ministro da Educação Nacional.

Évora já tem um supermercado

ÉVORA, 24 — Foi esta tarde inaugurado, pelo governador civil, na zona de urbanização n.º 1, nesta cidade, um supermercado construído pelo Fomento Eborense.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

CARLOS TAVARES ALVES

AROUCA, 24 — Com 74 anos, faleceu, subitamente, o sr. Carlos Tavares Alves, oficial de justiça aposentado e antigo director artístico da Banda Musical de Arouca, que regeu durante 40 anos.

Era pai dos srs. Manuel Alves Valente, actual regente da referida banda e funcionário da Camara Municipal, e de Alberto Alves Valente, industrial de sapataria, e avô de Aida da Costa Alves Teixeira, Maria Emília Texeira Alves, Laura Teixeira Alves, Carlos Gounod da Costa Alves, ajudante do Cartório Notarial, e Avelino Lizt da Costa Alves, empregado do Banco Pinto de Magalhães, em Lisboa.

O extinto gozava de gerais simpatias neste meio, motivo por que o seu falecimento causou certa consternação.

D. Berta Morão de Carvalho

COVILHÃ, 24. — Faleceu repentinamente, vítima de colapso cardíaco, a sr.ª D. Berta Morão de Carvalho, de 52 anos, casada com o sr. Amandio Alves de Carvalho, factor de 1.ª classe da C. P., residente nesta cidade.

Era uma senhora muito virtuosa e geralmente estimada.

O corpo foi trasladado para a freguesia de Caria, de onde a finada era natural, e em cujo cemitério ficou sepultada.

Dr. João Carlos Guedes Mimoso Tapadinhas

Na sua residência, Avenida Infante Santo, 363, 2.º, faleceu o sr dr. João Carlos Guedes Mimoso Tapadinhas, de 41 anos, médico, natural de Portalegre. O extinto deixou viuva a sr.ª D. Maria Helena Cordeiro Ramos Tapadinhas e era pai da menina Maria João Ramos Tapadinhas. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Basílica da Estrela para jazigo no cemitério dos Prazeres. Ás 9 horas será celebrada missa de corpo presente.

FUNERAIS

D. Doris Barrett de Campos

Faleceu a sr.ª D. Doris Barrett de Campos, de 70 anos, natural de Londres, viuva, mãe da sr.ª D. Gabrielle Barrett de Campos Verrall. O funeral, a cargo da Agência Magno realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja da Parede, para o cemitério do Estoril.

SUFRAGIOS

Missa por alma dos que tombaram na defesa da Pátria

Comemorando o 602.º aniversário do nascimento de Nuno Alvares — que hoje passou — a Comissão Directiva do Caldeirão do Santo Condestável mandou celebrar, na capela da Ordem Terceira do Carmo, de Lisboa, missa em sufrágio das almas de todos aqueles que, em Angola, Goa, Damão e Dio, tombaram ao serviço da Pátria. Foi celebrante o rev. frei Luís Gonzaga de Oliveira, comissário da referida Ordem Terceira. Estiveram presentes ao acto, em lugares especiais, além dos componentes da referida Ordem, os srs. tenente Pinto Pontes, que representava o sr. ministro do Exército; Ivo Martins Araujo, representando o sr. governador civil de Lisboa; coronel José Rodrigues Ricardo, pelo director da Arma de Infantaria; e tenente Azevedo Batalha, em representação do comando da Guarda Fiscal. Estiveram também presentes muitos fiéis.

D. Marta Garcia Aguiar Neves

Em comemoração do 4.º aniversário do falecimento de D. Marta Garcia Aguiar Neves, reza-se amanhã missa por sua alma, ás 9 horas, na capelinha da Senhora do Resgate, aos Anjos.

Vida religiosa

Cerimónias do «Corpo de Deus» na Sé Patriarcal

Promovidas pela Irmandade do Santíssimo da Sé, efectuaram-se, ontem, na Sé Patriarcal de Lisboa, solenidades em honra de «Corpo de Deus».

Depois do Santíssimo Sacramento ter sido conduzido da respectiva capela para a capela-mor, fez-se a sua exposição, acto que foi seguido de missa celebrada pelo rev.º cónego Manuel Luís, prior daquela freguesia, acolitado pelos padres missionários do Espírito Santo, Cecílio e Vicente. Dirigiu as cerimónias o beneficiado Eugénio dos Santos. Estiveram presentes ao acto os membros da Irmandade, tendo á frente os juízes em exercício e honorário, respectivamente os marqueses de Sabugosa e de Rio Maior.

Orfeão Universitário do Porto

Foi homologada pelo Ministro da Educação a eleição dos estudantes para os corpos gerentes do Orfeão Universitário do Porto, no ano lectivo de 1962-1963.

O PORTO PELO TELEFONE

Noitada de São João

PORTO, 24. — Como manda a tradição, mais uma vez o portuense saiu para a rua para dar largas á sua euforia, comemorando a noitada de S. João. Velhos e novos empenharam-se na dura batalha do alho. Outros, porém, mais pacíficos, usaram como «armas» bonitos ramos de cravos ou rosas, alguns dos quais exalavam um perfume pouco convidativo ao olfacto...

Contudo, todos se divertiram o melhor que puderam e, segundo o uso, foram de abalada ás Fontainhas, assistir ao romper da alva.

O fogo de artifício, queimado cerca da 1 hora da madrugada, junto da escarpa da Serra do Pilar, excedeu os seus efeitos pirotécnicos, porquanto, provocou o incêndio do mato ali existente, oferecendo um espectáculo surpreendente e inesperado...

1.º «Jumping» do Porto

No dia 5 de Julho, á noite, vai realizar-se, no Pavilhão dos Desportos, o 1.º «Jumping» do Porto, a favor do Movimento Nacional Feminino.

Para elucidar a Imprensa sobre o acontecimento, efectuou-se, esta manhã, uma reunião com os jornalistas, a que presidiu o tenente-coronel Fernando Cavaleiro, 2.º comandante da G. N. R. desta cidade, e a que assistiram vários oficiais, e as srs.as D. Maria Manuela Doutelo e D. Maria Luísa Carneiro Pacheco, dirigentes daquela organização.

Além do concurso hípico, com a colaboração dos nossos melhores cavaleiros, efectuar-se-ão exibições de alta escola e o «carroucel» e a fanfarra da G. N. R., que tomaram parte no «Tatoo» de Lisboa.

Queixa por furto

Na P. S. P., queixou-se o sr. eng.º Manuel de Sousa Rodrigues, da Direcção-Geral de Estradas, de que, numa oficina daquele departamento, em Coimbrões, Gaia, furtaram 10 000 quilos de cobre, no valor de cerca de dez contos.

Morto por asfixia

Num pinhal próximo da sua residência, em Vilar do Paraiso (Gaia), foi encontrado morto por asfixia, vítima de um lamentável acidente, o refinador sr. José dos Santos Cosme, de 50 anos, casado. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Dois incêndios

Cerca das 6 horas, manifestou-se incêndio numa arrecadação de madeiras, na Rua Soares dos Reis, em Gaia, pertencente ao sr. Manuel de Castro. O fogo, cujas causas se ignoram, propagou-se a alguma madeira ali armazenada e ao travejamento.

Os Bombeiros Municipais de Gaia apagaram as chamas, com o emprego de uma agulheta.

— Também em Alfena, Valongo, se registou fogo numa arrecadação de alfaias agrícolas, propriedade do sr. Manuel Joaquim Lopes. Os Bombeiros Voluntários de Ermezinde e Valongo extinguiram o sinistro, que ocasionou prejuizos de cerca de 5000 escudos.

Queda grave

Recolheu ao Hospital de Santo António a sr.ª D. Aurora da Conceição Saraiva, de 50 anos, solteira e domiciliada na Rua Lindo Vale, que sofreu fractura dos ossos da bacia, por ter dado uma queda em casa.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Madrugada» (pelo T. E. do Porto (17 anos).

COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um amor que não perdeu» (17 anos).

RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os amores de Paris» (17 anos).

BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O anel de fogo» (12 anos).

NUNO ALVARES — AS 15 e 30 e ás 21 e 30: «Trunfo cigano» (12 anos).

S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem na pele da serpente» (17 anos).

TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Ada» (12 anos).

OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A lei da violência» e «Escada acima, escada abaixo» (17 anos).

AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Encruzilhada perigosa» (17 anos)

VALE FORMOSO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «As pupilas do sr. Reitor» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 30: «O segredo do culpado» (17 anos).

ASILO DO TERÇO — Ás 21 e 30: «Manobras de saias» (17 anos).

FACILIDADES para breve estada de estrangeiros na Itália

Por determinação do Ministério dos Negócios Estrangeiros italiano, é concedido gratuitamente um visto de transito, válido por 48 horas, a todos os estrangeiros (com exclusão dos apátridas) que o requeiram em qualquer aeroporto internacional da Itália.

Para o obter, basta apresentar um passaporte válido para o país de destino, além do bilhete aéreo com reserva confirmada para partida dentro de 48 horas a contar do momento de chegada. Contudo, aos cidadãos portugueses é permitida a estada de três meses mediante a simples apresentação de passaporte válido para a Itália.

CONFRATERNIZAÇÃO de solicitadores em Sintra

Reuniram-se hoje em Sintra, num almoço de confraternização que se efectuou na Adega Típica de Colares, oitenta solicitadores que assim quiseram estreitar os laços de amizade e camaradagem.

Presidiu o sr. visconde de Asseca, presidente da Camara Municipal de Sintra, ladeado pelo representante da Ordem dos Advogados, sr. prof. dr. Sousa Martins; juiz de direito e delegado do procurador da Republica, da comarca, e presidente da Comissão Municipal de Coimbra, sr. Rui da Cunha, que é também solicitador e faz parte da comissão promotora da reunião.

As saudações foram proferidas antes da refeição. Usaram da palavra os srs. Rui Cunha, que propôs que a reunião se repetisse anualmente — proposta que foi aceite por aclamação; Meria Fernandes, presidente da Camara dos Solicitadores, e visconde de Asseca, que se congratularam com aquela reunião de camaradagem.

Após o almoço, que terminou cerca das 15 horas, dirigiu-se a caravana para o cabo da Roca, onde foi distribuido a todos os visitantes o certificado de passagem pelo ponto mais ocidental da Europa.

A seguir, os solicitadores percorreram a serra e visitaram o palácio da Pena, a Cruz Alta e o palácio Valenças.

A Camara Municipal e a Comissão de Turismo ofereceram refrescos aos visitantes, no Parque Municipal.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião—vende-se em PONTA DELGADA—AÇORES, na PAPELARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

inigualável...

Motor de 4 cilindros—caixa de 4 velocidades
Travões de disco—suspensão Mac Pherson
Assentos individuais—amplo espaço para bagagens

a linha **CONSUL** *apresenta também os modelos 315 de 2 e 4 portas*

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

Ford

EM LISBOA:

J. MENDES COELHO, LDA. — Rua Alexandre Herculano, 6-A
AUTO-BOAVISTA, LDA. — Rua da Boavista, 81-B
AUTO-RALI, LIMITADA — Avenida Almirante Reis, 130-A

Uma piscina para crianças foi inaugurada festivamente no Parque Infantil do Alvito

Nunca é de mais tudo quanto se faça para bem das crianças, proporcionando-lhes, a par da educação e instrução necessárias e imprescindíveis para a formação de futuros cidadãos, meios adequados á sua distracção e divertimento. Têm esta finalidade os parques infantis espalhados por Lisboa e seus suburbios, destinados essencialmente a essa numerosa população sem os recursos de um quintal ou logradouro. São por isso mais precisos em bairros populares e nesse sentido se tem orientado a acção camarária através de um plano de realizações, que bom seria se concretizassem em ritmo mais acelerado.

Ao conjunto dessas iniciativas pertence a construção de piscinas publicas, que possam ser utilizadas pelas crianças, especialmente dos bairros pobres. A promessa da Camara em dotar a cidade com piscinas, que possam ser utilizadas pelas crianças, especialmente dos bairros pobres. A promessa da Camara em dotar a cidade com piscinas — tão necessárias durante o período cálido do Verão lisboeta — está a ser cumprida, embora sem a urgência que seria de desejar.

Recentemente, foram inauguradas duas piscinas, uma para adultos e outra para crianças, no Parque de Turismo e Campismo, em Monsanto, mas destinadas apenas aos campistas.

Hoje, mais uma entrou em funcionamento no Parque Infantil do Alvito. As crianças dos bairros próximos, assim como todas as outras vão passar a poder utilizá-la, durante todo o dia, neste periido de sol abrasador e temperaturas elevadas. Construída em dois corpos, de feitios sugestivos e com paredes de mosaicos verde-azul, podem comportar dezenas de crianças. Há ainda um círculo de água pouco funda para os mais pequenos. Um monitor-bombeiro do B. S. B. velará pela segurança dos pequeninos banhistas, que podem chapinhar á sua vontade como patinhos alegres em hora de brincadeira. Cabinas, sanitários, vestiários e demais dependências apropriadas, modernas e de agradável concepção arquitectónica, completam as instalações. Relvados frescos e viçosos enquadram a piscina, localizada num dos locais mais bonitos e aprazíveis do Parque Infantil do Alvito, em plena mata de Monsanto. É a primeira piscina publica de Lisboa, que vem beneficiar as dezenas de crianças que frequentam aquele recinto. E hoje mesmo, ainda não eram dez horas, já muitas delas ali tomavam banho e brincavam, refrescando-se e fugindo a este calor desesperado que martiriza e faz suar estopinhas enervantes aos que não podem refugiar-se fora da cidade.

Depois do baloiço, do escorregadio, da entrada no velho «chora» ou no avião, nada melhor que uma banhoca na bonita piscina hoje ali inaugurada.

Curso de Composição de Música Contemporânea

Realiza-se na próxima quarta-feira, ás 21 e 30, na Academia de Amadores de Musica, mais uma sessão do Curso de Composição de Musica Contemporanea, na qual o professor Louis Saguer apresenta e comenta algumas das obras mais representativas de Fernando Lopes Graça, entre as quais o ciclo «As Mãos e os Frutos», as «Quatro Canções de Federico Garcia Lorca» e o «Canto de Amor e de Morte».

O CARDEAL TISSERANT na Academia Francesa

PARIS, 24 — Um príncipe da Igreja é, a partir de ontem, membro da Academia Francesa. Decano do Sacro Colégio de Cardeais, há muito secretário das Igrejas Orientais, e prefeito da Congregação das Cerimónias, ou seja, chefe de um dos «ministérios» da Igreja Católica, o cardeal Eugénio Tisserant foi recebido solenemente na Academia Francesa. Sucedendo ao famoso físico duque de Broglie, vai ocupar a cadeira de Bossuet, isto é, a 37. O novo «imortal» foi recebido, com o cerimonial tradicional, pelo antigo embaixador da França no Vaticano, conde D'Ormesson. E' de notar que um dos padrinhos do cardeal Tisserant é um protestante, o académico e director dos Arquivos Nacionais, André Chamson. O outro paraninfo é o escritor católico Daniel Rops. — (F. P.).

Dizem os leitores...

Sugestão para uma homenagem à memória de Calouste Gulbenkian

Do nosso estimado leitor sr. Mário Henriques Coelho recebemos a seguinte carta contendo uma sugestão da qual nos fazemos eco na certeza de que será ponderada pelas entidades competentes:

«Velho leitor e amigo de há muitos anos do jornal que V. mui dignamente dirige, venho, por este meio, maçá-lo, sugerindo algo, a propósito da demolição do velho Hotel Aviz — notícia dada em primeira mão, segundo creio, pelo «Diário de Lisboa».

«Li a referida local e desgostou-me saber que o aristocrático hotel havia sido vendido e que ia ser demolido. Por se tratar, na verdade, de uma unidade artística da nossa capital, por onde passaram tantos vultos da arte, das letras e da finança, entre eles o grande filantropo Calouste Gulbenkian — que ali viveu e ali mesmo acabou o resto dos seus dias —, o seu fim não deve ser tão triste, isto é, nada, naquele local, deve desaparecer, fazendo-nos esquecer de que ali viveu e morreu Gulbenkian. E ainda que pareça incrível, chega-se a ter a impressão de que se esteve á espera que o nababo artista perecesse para se fazer a alienação da propriedade.

«É pena, sendo de lastimar até, que o velho hotel não tenha ficado — como edifício raro que era —, a atestar a passagem e a estadia ali de Calouste Gulbenkian, uma figura magnânima, protector das artes e das letras e que fez jorrar generosamente a benemerência por várias instituições desamparadas, as quais, até então, lutavam com as maiores dificuldades.

«Na verdade, esse edifício bem podia transformar-se numa biblioteca popular ou num museu, para as grandes obras de arte que Gulbenkian adquiriu — com o unico fim de só criar autêntica beleza.

«Penso que o assunto se incluirá nas preocupações do sr. dr. Azeredo Perdigão e estou certo e crente que o ilustre causídico procurará resolver o problema, como seja possível e todos nós o desejamos, para que no local algo fique a perpetuar a memória de quem ali viveu e expirou e, para além da morte, muito tem feito pelo nosso País e pelos seus artistas. Esta seria, talvez, a maior e mais justa homenagem que se poderia prestar a Calouste Gulbenkian».

O abastecimento de água à povoação de Caneças

Do sr. A. Celestino Gomes recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta, cujo conteudo dispensa qualquer comentário:

«Com as minhas mais cordiais saudações permita, sr. director, que uma vez mais eu me socorra do «Diário de Lisboa», invocando a minha qualidade de assíduo leitor (o que seria desnecessário) para chamar a atenção e, quiçá, pedir a intervenção das entidades competentes para o que se passa em Caneças no que se refere ao abastecimento de água á população daquela localidade.

Já em fins de Novembro ou princípios de Dezembro de 1961 o agente do «Diário de Lisboa» e meu prezadíssimo amigo, sr. José Augusto de Melo Brochado, se referia ao que se estava passando e continua a verificar-se neste momento, embora de todos os lados surjam os mais justificados e indignadíssimos protestos.

Em 1958 resolveu a Camara Municipal de Loures canalizar a água para os domicílios locais, água que nunca faltara até então.

O obra, porém, foi de tal envergadura e técnicamente tão bem elaborada, que há um ano a população passou a não contar com o precioso líquido nas suas residências, embora seja forçada a pagar os mínimos estabelecidos pela Camara!

Isto é autêntico, fácilmente comprovável e sem sombra de desmentido: a Camara de Loures está obrigando a população de Caneças a pagar água que não lhe fornece!

Isto é uma extorsão inqualificável como inqualificáveis são a incompetência e a incuria dos Serviços Municipalizados de Loures!

A fechar, e para cumulo do ridículo, direi que quando pretendo passar os meus fins de semana em Caneças, onde tenho uma casa alugada, vou fornecido de uns tantos garrafões de água, embora todo o ano seja forçado a pagar os tais mínimos, o que eleva o preço da água ao preço do vinho do Porto...»

Transportes por C. F. entre Lisboa e Vila Franca de Xira

A falta de habitação fez espalhar a população trabalhadora de Lisboa pelos seus arredores e ao longo das grandes vias de comunicação. Estão neste caso muitas pessoas que residem nas imediações da linha férrea até Vila Franca de Xira e que têm as suas ocupações na capital. Por tal, assiste-lhes o direito de serem bem servidas quanto ao numero de comboios e horários, tanto mais que estes são, igualmente, utilizados por uma apreciável população académica. No sentido de explanar o assunto, apresentando sugestões e revelando algumas anomalias, escreve-nos um leitor, que diz textualmente:

«Para além da minha qualidade de leitor, está a admiração que dedico ao «Diário de Lisboa», pelo bom-senso e equilíbrio com que sempre debate os problemas nacionais e de interesse publico, dando aos seus leitores a garantia de uma seriedade (numa época em que é tão raro encontrá-la) e de uma isenção que o tornam um jornal de grande projecção e muito conceituado, como se pode constatar pelas campanhas que ultimamente encetou e que tanto êxito obtiveram.

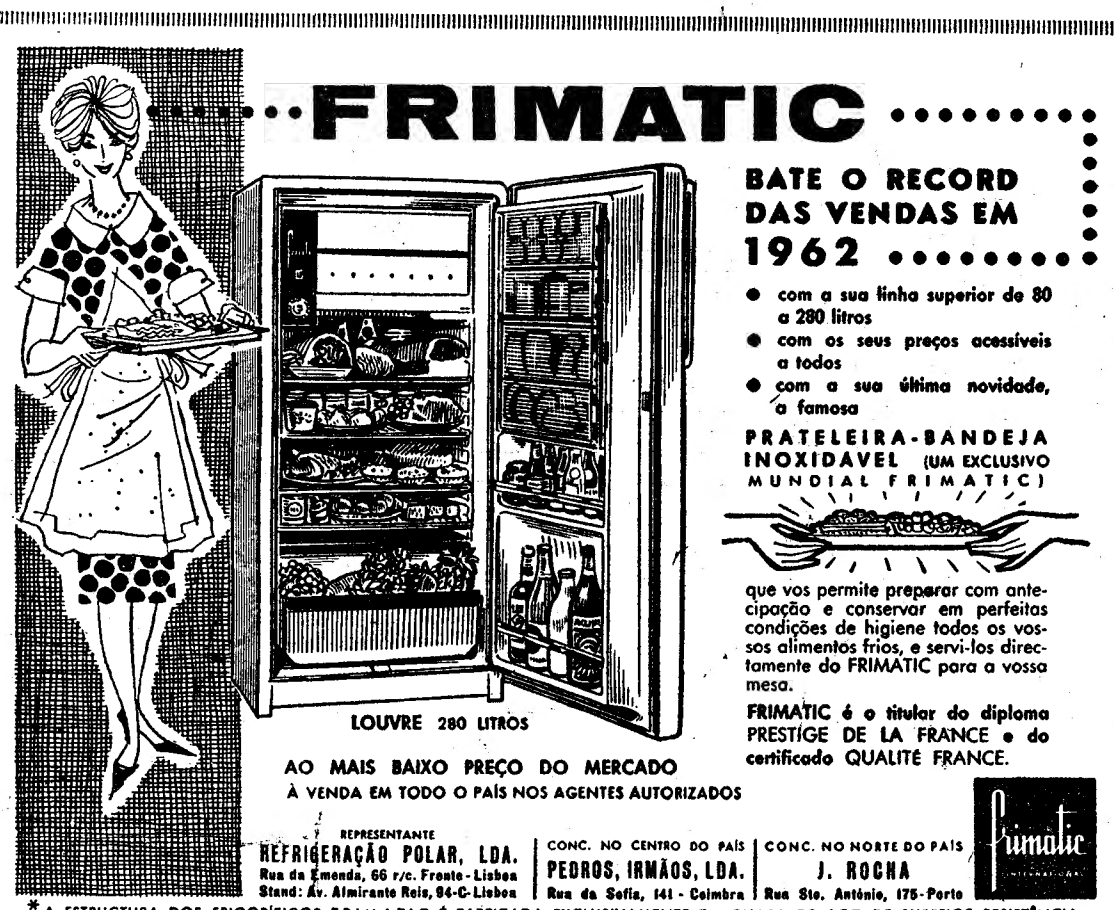
«E' nessa convicção que me permito vir pedir que se abra nesse jornal uma campanha tendente a melhorar as condições de transporte por caminho de ferro, entre Lisboa e Vila Franca de Xira. Nesse debate deverão ser ouvidos todos os intervenientes neste problema: a C. P., os passageiros, as autoridades do concelho, enfim, todos aqueles que, em análise construtiva e séria, possam dar o seu contributo para o estudo e esclarecimento deste grande problema, que não pode continuar sem solução. Os milhares de habitantes que residem na linha de Vila Franca há muito que aguardam, mas vêm verificando, com tristeza, que a melhoria do mesmo se vem processando com excessiva lentidão, não satisfazendo de nenhum modo as necessidades de uma população em constante crescimento.

«A acrescentar á falta de comboios a certas horas, aos atrasos que de tão costumados nem já se tornam notados, temos ainda o material, não todo, mas incompreensivelmente bastante, que o menos que dele se poderá dizer é que «não está certo». Começando na antiguidade, e acabando na higiene, e abstraindo-me da comodidade que já considero factor secundário, chega-se á conclusão de que se está ante um anacronismo escandaloso. E se nos referirmos ao reduzido numero de carruagens que formam cada comboio, insuficientíssimo, teremos de reconhecer que, na maior parte das vezes, se viaja em condições confrangedoras».

Com um almoço no Buçaco terminou o 11.º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia

O 11.º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, que se inaugurou na passada sexta-feira na Universidade de Coimbra, encerrou-se hoje, no Palace Hotel do Buçaco, a que presidiu o sr. dr. Avelino Cavaleiro de Ferreira, presidente da Assembleia Geral, visto que o novo presidente, sr. dr. Sousa Lobo — que passa a substituir o sr. dr. Cunha Vaz — reside em Lourenço Marques.

Como toda a Direcção é constituida por elementos do Ultramar, com excepção do secretário-geral, sr. dr. Carlos Maia, ficou decidido, por sugestão do sr. ministro do Ultramar, realizar-se o congresso do próximo ano em Lourenço Marques.



Prosseguindo nas comemorações do seu 30.º aniversário a Ford Lusitana organizou ontem um passeio ao local onde vai erguer a nova fábrica de montagem. Nesse passeio tomou parte a maioria dos empregados da empresa, acompanhados de suas esposas. A foto mostra-nos um grupo de senhoras que participaram no passeio

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE

Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

Os membros da E. F. T. A. manter-se-ão solidários durante as negociações com o Mercado Comum

COPENHAGUE, 24 — Foi um informador oficial da E. F. T. A. quem aqui o declarou: as negociações entre cada um dos membros da Associação Europeia de Comércio Livre e a Comunidade Económica Europeia — Mercado Comum — devem ser dadas por concluídas na mesma data: «At the same date» — estas foram exactamente as suas palavras. E não deixou também de sublinhar que tais negociações não deveriam ser encerradas senão quando estivessem devidamente salvaguardados «os legítimos interesses dos neutros — Suíça, Suécia e Austria — e de Portugal».

Confirma-se assim o propósito em que a Europa dos «Sete» persiste — de manter ciosamente a solidariedade conseguida no ambito da E. F. T. A., enquanto as negociações em curso ou em esboço com a Comunidade Económica Europeia não atingirem um nível considerado por todos os interessados como satisfatório. E esta é, queremos crer, a maior das lições que se extraem da conferência da E. F. T. A. agora efectuada em Copenhague.

ACOLHIDO NEGATIVAMENTE UM PEDIDO DA DINAMARCA

Anula-se ou neutraliza-se por este modo a política seguida pelos «Seis», ao recusarem-se a reconhecer os «Sete», para efeitos de negociação, como um bloco. A política que mais uma vez acaba agora de afirmar-se em Bruxelas, ao ser acolhido negativamente o desejo expresso pela Dinamarca, para que as suas negociações com o Mercado Comum decorressem conjuntamente com as da Inglaterra.

Com efeito, a Comunidade Económica Europeia não quer quebrar o princípio, que estabeleceu, de só aceitar negociações entre os seis, por um lado, com um bloco, e cada um dos outros países, pelo outro.

PREMATUROS OS OPTIMISMOS SOBRE AS NEGOCIAÇÕES COM A C. E. E.

A um observador francês ouvimos até dizer que a admissão oficial da Inglaterra no Mercado Comum seria no dia 1 de Janeiro de 1964 e que, por consequência, todas as negociações entre os «Seis» e cada um dos países membros da E. F. T. A. teriam de estar concluídas antes dessa data, ou seja por todo este ao. Círculos autorizados consideram, todavia, ainda prematuro este optimismo, sobretudo porque os neutros não podem abdicar do seu estatuto de neutralidade «sem largos anos de preparação da sua opinião publica e sem um referendo», enquanto os seis têm esse estatuto por incompatível com determinadas cláusulas do Tratado de Roma e, principalmente, com o espírito — «A alma política», como disse Paul-Henri Spaak, em Estrasburgo — desse Tratado. Mas, como também ali acentuou, na mesma ocasião, o ministro sueco do Comércio, Gunnar Lange, «uma cooperação económica não pressupõe uma política externa idêntica». Por isso a Suécia, a Suíça e a Austria reivindicam o direito de, continuando embora a ser países neutros, cooperarem nos esforços que estão a desenvolver-se para uma integração económica da Europa cada vez mais perfeita. — (A. N. I.).

A O. A. S. está dividida

(Continuação da 1.ª página)

«plataforma territorial». Consideram-na quimérica. Pedem garantias formais de que os efectivos europeus das forças da ordem serão de 20 mil homens.

De qualquer modo, tudo parece levar a crer que quase todos os coronéis ainda na Argélia apoiam a tese de «Argélia Fraternal». Mas entre os responsáveis civis, grande é o apoio ao ex-general Gardy. Prova-o o facto de continuar a fazer uso do «emissor pirata». Falta saber se essa facção, que ainda ontem quase destruiu o gasómetro, conseguirá contrabalançar a força do campo adverso. Crê-se que não, pois o factor cansaço trabalha a favor de Susini. De qualquer modo, este considera o recrutamento dos 225 «ato» europeus, apenas um primeiro passo. — (F. P.).

INCÊNDIO EM ORAN

ORAN, 24 — Reacendeu-se esta manhã o fogo nas repartições de registo civil da «Mairie» de Oran já em grande parte destruída por incêndios sucessivos que se declararam depois do atentado cometido anteontem á noite. Ao que parece é de pôr de parte a hipótese de novo atentado pois o Exército guarda noite e dia o edifício.

E' possível que o fogo tenha minado debaixo dos escombros depois da terceira intervenção dos bombeiros, ontem á noite. — (F. P.).

ATAQUE PERTO DE PARIS

PARIS, 24 — Ontem á noite registou-se novo atentado contra um café muçulmano em Bourget, arrabalde de Paris. Quátro europeus que circulavam num automóvel dispararam uma rajada de metralhadora contra o estabelecimento ferindo um muçulmano argelino e um marroquino. — (F. P.).

A SITUAÇÃO EM ANGOLA COMENTADA PELO «GLOBO»

RIO DE JANEIRO, 24. — «Não há insurreição em Angola» — escreve o jornalista brasileiro João Azevedo, enviado especial de «O Globo» a Angola, no primeiro de uma série de artigos sobre aquela província ultramarina portuguesa.

Noutro ponto salienta que «são bandos de aventureiros pagos que ali desencadearam um luta de emboscadas e banditismo» e acrescenta ainda: «A população nativa mantém-se fiel e conta até com heróis condecorados». — (A. N. I.).

NOVA VERSÃO DO «GÉNESE» à luz da ciência e das teorias evolucionistas

LONDRES, 24. — Adão, Eva e os jardins do Eden são tratados numa nova versão do livro do «Gènese» á luz da Ciência e tendo presentes as teorias da evolução.

O autor, o dr. Brian Pamplin, da Universidade de Durham, é membro activo da Igreja de Inglaterra.

O livro, intitulado «O Livro da Criação», esgotou-se.

Em consequência da sensação que o livro está a causar, um sacerdote anglicano está a preparar um debate entre cientistas e teólogos sobre as relações da Ciência com a Religião.

O dr. Pamplin sustenta, porém, que não há conflito entre a verdade revelada no «Gènese» e a verdade descoberta da evolução, pois a ordem em que as coisas foram criadas no «Gènese» é a mesma em que se desenvolveriam pela evolução. — (R.).

O Governo laociano nomeou a delegação nacional à conferência de Genebra

VIENTIANE, 24 — Foi com a finalidade de «concórdia nacional» que o Governo de Souvanna Phouma decidiu proclamar a partir de hoje ao meio-dia local a cessação efectiva de todas as «hostilidades» no território do Reino.

Phumi Vongvichit, ministro da Informação, declarou que foram enviadas ordens aos chefes de unidade para pôr imediatamente em vigor a decisão.

Por outro lado, o conselho de Gabinete nomeou a delegação que representa o Laos na conferência de Genebra e que será presidida por Quinim Pholsena, ministro dos Negócios Estrangeiros. E' formada por três membros: Ngon Sananikone, ministro das Obras Publicas e Transportes, Phumi Vongvichit, ministro da Informação, e Bunthong Voravong, secretário de Estado das Belas-Artes, e três suplentes.

O conselho também decidiu formar o mais rápidamente possível uma comissão mista de cessar-fogo, assim como comissões civis e militares, de que os membros serão nomeados ulteriormente, a fim de proceder á integração administrativa e militar das três zonas.

Finalmente o ministro da Informação anunciou que durante a ausêôncia do príncipe Souvanna Phouma, que deve partir esta tarde para Paris, o príncipe Suphanovong assumirá interinamente a presidência do Conselho. — (F. P.).

Pequim receia um ataque da Formosa

(Continuação da 1.ª página)

nos» de quererem desembarcar nas costas do Fukien, abriu-se nova crise no estreito da Formosa.

A razão de ser do Governo nacionalista de Taipé é a reconquista do Continente. A crise económica que reina na China Popular há três anos fez aumentar as esperanças dos dirigentes nacionalistas, que cada vez mais se convencem de que é indispensável, para derrubar o regime comunista, o concurso, pelo menos tácito, das populações.

Há um ano que o tema principal da propaganda nacionalista é «actuar agora, amanhã poderá ser demasiado tarde». Desde Outubro ultimo as tropas do Governo de Taipé treinam-se continuamente em operações anfíbias e o estado-maior estuda as variantes de desembarque na costa do Fukien entre Swatow e Futcheu.

Nos círculos diplomáticos e entre os observadores, considera-se, no entanto, que Taipé nada poderá fazer só e se empreendesse uma acção sem auxílio, esta poderia ter consequências muito funestas. — (F. P.).

AS FORÇAS DAS DUAS CHINAS

TAIPÉ, 24 — As forças da China nacionalista em mobilização total, atingem um milhão de homens e com dois mil tanques, mais de seiscentos aviões e trezentas unidades navais. Estão em serviço activo permanente seiscentos mil homens.

A aviação conta percentagem elevada de aparelhos a jacto, que no período da crise de 1958 abataram 32 «Migs» comunistas, perdendo apenas um avião. Desde então, a aviação comunista chinesa desapareceu da área da Formosa.

Quanto á Marinha, parece que a esquadra dos comunistas chineses é superior á da Formosa, especialmente devido aos seus trinta submarinos.

O Exército continental chinês anda pelos três milhões de homens, com cerca de três mil aviões. —

O SUBSECRETÁRIO DA MARINHA AMERICANA DEIXOU A FORMOSA

As baterias costeiras da China Comunista dispararam ontem, á noite, oito granadas contra Quemoy, anuncia o Ministério da Defesa da China Nacionalista.

Foi anunciado em Taipé que o subsecretário de Estado norte-americano da Marinha, Paul Fay Junior, partiu hoje para Hong-Kong, depois de uma visita de três dias á Formosa, durante a qual, conferenciou com Chang-Kai-Chek e outros chefes militares chineses e norte-americanos. — (A. N. I. e F. P.).

A nacionalização do Canal de Suez evocada por Nasser

LONDRES, 24. — O presidente Gamal Abdel Nasser do Egipto, num artigo publicado hoje no «Sunday Times», afirma que a decisão de nacionalizar o Canal de Suez foi causada pela necessidade de arranjar dinheiro para a construção da barragem de Assuan.

O artigo, intitulado «O meu lado do Suez», transcreve uma conversa tida com um jornalista do «Sunday Times» e em que o presidente do Egipto recorda os acontecimentos que levaram á intervenção anglo-francesa no Suez, em 1956.

O presidente afirma que estava certo de que a Grã-Bretanha não dispunha de forças suficientes, a distancia conveniente do canal, para poder intervir após se ter verificado a nacionalização. Isto, no entender de Nasser, daria tempo a que o problema se resolvesse por negociações. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **O II congresso polaco de ateus e livres pensadores, com a participação de cerca de 250 delegados de toda a Polónia, abriu ontem em Lods — revelou a agência «Pap». Entre os participantes figuram o prof. Tadeusz Pasierbinski, deão da Faculdade de Pedagogia da Universidade de Varsóvia e Boleslaw Drobner, deputado.**

● O navio laboratório oceanográfico russo «Vitiaz» saiu hoje de Vladivostoque para um cruzeiro científico nas regiões pouco exploradas do Oceano Indico. Este cruzeiro, em que participam 60 cientistas, foi organizado sob os auspícios da U. N. E. S. C. O.

● **Segundo os ultimos resultados oficiais publicados a noite passada, das eleições presidenciais peruanas, Belaunde Terry obteve 458 908 votos, Haya de La Torre, 426 201 e Manuel Odria, 410 834.**

● O presidente Kennedy nomeou uma comissão que apresentará sugestões para se acabar com a discriminação racial e religiosa entre o pessoal militar.

● **Nikita Kruchtchev enviou uma mensagem aos participantes á conferência anti-atómica de Acera, anuncia a agência «Tass». O primeiro-ministro soviético declara que a paz só pode ser garantida por meio de desarmamento total e geral, com rigorosa fiscalização internacional. O Governo soviético — acrescenta — fará o possível para que se encontre uma solução.**

● Elevado numero de individuos detidos na cadeia da Vitória na Republica Dominicana, amotinou-se e tentou evadir-se. A Polícia abriu fogo e matou um homem e feriu nove. Doze presos conseguiram escapar.

Dois árabes mortos em Israel

TEL-AVIVE, 24 — Dois árabes entraram em território israelita, com armas automáticas, anunciou o informador do Exército de Israel. ¡Vnham do território de Gaza, quando foram surpreendidos por uma patrulha, no centro de Neguev. Depois de breve troca de tiros, foram mortos. — (F. P.).

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Dean Rusk partiu hoje para Londres

ROMA, 24 — O secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, partiu do aeroporto de Roma ás 12 e 2 para Londres, penultima etapa da sua viagem á Europa. No aeroporto esteve a despedir-se do estadista norte-americano, além de outras altas individualidades, o ministro dos Estrangeiros, Attilio Piccioni

Nas declarações que pronunciou, Rusk disse que as conversações que tivera em Roma foram de franca utilidade.

Dean Rusk, teve durante a manhã uma entrevista particular com Llewellyn Thompson, embaixador norte-americano em Moscovo, que está a passar férias próximo desta capital.

Observadores declararam que Rusk e Thompson discutiram, provávelmente, as relações entre o Leste e o Ocidente á luz das conversações do secretário de Estado de Bonn. — (F. P. e R.).

A FRANÇA alterou as tarifas aduaneiras

PARIS, 24 — O Governo francês decidiu fazer importante modificação nas tarifas aduaneiras de importação a contar de 1 do próximo mês. Com efeito, um decreto publicado esta manhã no «Boletim Oficial», transpõe para a pauta nacional, as três decisões fundamentais, tomadas recentemente pela Comunidade Europeia relativas á aceleração complementar do ritmo de realização dos objectivos tarifários do Mercado Comum, á política agrícola comum e ás negociações tarifárias que se realizam entre a C. E. E. e os Estados Unidos, no âmbito do acordo geral das tarifas.

A aceleração complementar de ritmo de realização dos objectivos tarifários levará, portanto, a partir de 1 de Julho, a 40 ou 50 por cento a baixa intercomunitária dos direitos alfandegários no que se refere a produtos industriais.

Neste mínimo a execução do tratado foi avançada em dois anos e meio. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

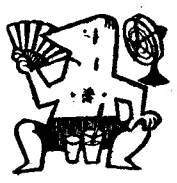
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava muito nublado nas regiões do Norte e Centro e pouco nublado nas do Sul.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Porto, 21°; Portalegre, 25°; Lisboa, 24°; Faro, 26°; Sagres, 24° e Ponta Delgada, 20°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 23°; na água do mar, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 33°,6; mínima, 21°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27°,6; mínima, 18°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado nas regiões do interior. Vento fraco com nortada para o fim da tarde no litoral Oeste. Neblinas matinais junto á Costa a norte do Cabo Mondego. Trovoadas isoladas na região do interior, das Beiras e Alentejo.



A partir do próximo Outono

alguns cacilheiros e «ferry-boats» vão estar equipados com radar

As ligações entre as duas margens do Tejo, em dias de densa neblina, sofrem paralisações e demoras que causam graves prejuizos a dezenas de milhar de pessoas que ficam, assim, impedidas de comparecer nos locais de trabalho ou de regressar ás suas residências, a horas convenientes. Este problema, que se arrasta há anos sem solução conveniente e tem sido abordado inumeras vezes pelo «Diário de Lisboa», parece finalmente encontrar uma solução satisfatória, após uma reunião efectuada hoje por inciativa da Administração-Geral do Porto de Lisboa, em que participaram o sr. capitão-de-fragata Malheiro do Vale, comandante da Polícia Marítima e representantes das firmas concessionárias dos transportes fluviais.

A reunião terminou com uma decisão que não pode deixar de merecer os maiores elogios. Ficou assente a instalação de aparelhos de radar nos cacilheiros de maior porte e em alguns «ferry-boats», numa percentagem suficiente para que, em dias de nevoeiro, fique assegurado o movimento de passageiros entre as duas margens, particularmente entre Cacilhas e o Cais do Sodré ou o Terreiro do Paço, á semelhança do que já sucede com os barcos que estabelecem as ligações para o Barreiro.

Os aparelhos de radar, montados por conta das empresas concessionárias, deverão estar prontos a funcionar a partir do próximo Outono.

As decisões agora tomadas representam, sem duvida, uma contribuição positiva e importante para a solução de um problema que afectava a normalidade das ligações entre Lisboa e a Outra Banda e provocava, em certos dias do ano, graves transtornos a importante percentagem da respectiva população.

Causou-nos inveja ver este escocês, turista descontraído pelas ruas de Lisboa, com o seu típico traje, tão fresco, ou mais ainda, como vestido ou saia de mulher. Pernas ao léu, camiseta como uma feminina blusa vaporosa faz-nos sentir o nosso convencional fato como se este fosse cobertor abafante. Houve ainda quem o olhasse como «bicho raro», despertando uma natural curiosidade e também ele, ao descer a Avenida da Liberdade, era um homem atento e turista curioso á procura de motivos alfacinhas que possam ficar registados na sua inseparável máquina fotográfica

CHEGOU

no momento exacto

NOVA YORK, 24 — Vendo a uns 200 metros á sua frente, numa rua de Nova York, uma criança suspensa da janela de um sexto andar, um transeunte, Edward Susimo, lançou-se em corrida e chegou debaixo da janela precisamente a tempo de apanhar a criança que entretanto caira. Esta, um petiz negro de 6 anos, ficou ilesa. Ignoram-se as circunstancias em que caiu da janela da casa de seus pais. Quanto a Susimo ficou apenas com escoriações na cara e nos braços, mas o seu estado não é grave. — (F. P.).

ATITUDE DE PROTESTO

dos índios dos E. U. A.

BISMARCK (Estados Unidos), 24 — Os índios da tribo «Chippewa» desceram da sua reserva, no Dacota do Norte e, durante três dias e três noites fizeram uma dança de guerra em frente do hospital desta cidade.

Na semana passada uma criança índia de 14 meses foi levada ao hospital pelos pais, mas os médicos recusaram-se a interná-la, alegando que sofria apenas de gripe. Quatro horas depois, a criança morria na reserva dos índios e a autópsia revelou pneumonia dupla e hemorragia interna.

Um médico do hospital declarou aos jornalistas que a dança dos índios era apenas uma manifestação de luto, mas um dos índios disse que as danças funebres se realizam na reserva e que esta era uma dança de ugerra.

O caso está a ser investigado por um inspector sanitário do Governo. — (A. N. I.).

Ernesto de Sousa (X) conversa com os amigos do «Diário de Lisboa»-Juvenil

Discutiram «D. Roberto»

com o realizador Ernesto de Sousa

os amigos do «Diário de Lisboa-Juvenil»

— Hoje, as pessoas realmente interessadas nos assuntos cinematográficos, têm ao seu dispor variados meios de informação — jornais, revistas, livros, colóquios... Mas há 15 anos nada — ou quase nada — havia. Havia, porém, o sonho de romper com o marasmo cultural. Desse sonho iria nascer o primeiro cineclube...

Assim principiou Ernesto de Sousa a sua intervenção, no encontro ontem realizado com os colaboradores e leitores do nosso suplemento «Juvenil».

Conheciamos já a sua capacidade de argumentação e de exposição; desconhecíamos o poder de simpatia que em alto grau possui e nem a todos é dado, especialmente quando envolvidos no calor, no entusiasmo de uma polémica. Ajudado por uma qualidade rara — saber ouvir, em lugar de saber ouvir-se — os seus olhos têm a mobilidade, umas vezes, a fixidez, outras, de uma camara cinematográfica. Não se atropela. Não se desequilibra. Pode mesmo dizer-se que o seu ritmo é de uma aparente lentidão. Os silêncios que por vezes interpõe entre uma e outra frase são funcionais. Valem. Como que a «deixa» para a ideia seguinte, como que o projector que melhor as ilumina. Tem razão o lugar-comum: «O estilo é o homem».

Como nasce um filme

Ernesto de Sousa prosseguiu a história dos cineclubes na medida em que nela entroncava a sua actividade como amigo e praticante de cinema. Assunto de real interesse, sem duvida. Mas sentia-se que ele não era mais que um aperitivo. A razão mais próxima do encontro era outra — e não tardou a vir á superfície...

— Como surgiu a ideia de «Dom Roberto»?

— Todos os que me conhecem sabem como sou um apaixonado de Lisboa. Gosto de percorrer as ruas íngremes e os «ballets» das suas escadinhas. Gosto de ver o povo de Lisboa nas suas mil e uma actividades quotidianas. Na minha máquina fotográfica — e na minha retina — estão registadas as mais perspectivas... «Foi numa dessas perspectivas0... «Foi numa dessas andanças que conheci o fantocheiro e grande artista que é António Dias.

— Grande artista?

— De grande talento, pode crer! Há que ver e admirar as histórias, o seu teatro de fantoches, replecto de uma graça, de um humor negro que toca, ás vezes, o surrealismo.

Leão Penedo escreveu um conto intitulado «Pai Natal». Deixei-me sugestionar pelo parentesco entre a personagem do conto e a personagem real... Resolvo-me a fazer o filme, com Lisboa por cenário. O filme serviria, pois, para me aproximar ainda mais dos meus amores...

As histórias duma história

— O Ernesto de Sousa falou em parentesco...

— Bem, parentesco na medida em que a personagem do conto era também um fantocheiro. No entanto, estava bem longe de supor o íntimo parentesco que existia realmente. O próprio António Dias me afirmou ser aquela, tal qual, a história da sua vida e a esposa disse uma vez: «Não podiam ter escolhido ninguém mais parecido com o meu António...».

Outra pergunta:

— Quanto tempo empregou no filme antes de iniciar própriamente a filmagem?

— Um tempo horroroso! Dois anos... Tempo realmente excessivo. Principal razão? De ordem financeira. O trabalho de planificação de um filme é absorvente. E eu não podia viver exclusivamente para o filme. Podia isolar-me durante dois, três meses. Mas não é nada fácil viver-se exclusivamente de um sonho quando não podemos retirar dele as condições mínimas de subsistência. Ao fim desses dois meses de trabalho intenso, tinha de largar tudo, voltar ás fitas de publicidade... Depois, nova fuga para o «Dom Roberto». Assim foram as coisas durante dois longos anos. Digamos, grosso modo, que dediquei um ano ás tarefas antefilmagens.

— Quanto tempo levam, normalmente, lá fora?

— Só dois exemplos: Antonioni nunca leva menos de um ano e Bergman seis meses, com subsequente e merecido repouso numa clínica...

— A principal razão da lentidão da obra foi financeira. Mas foi a unica?

— Não foi. Outro motivo residiu no permanente ajuste, o equilíbrio que foi necessário procurar entre o realizador e o argumentista. Escrever uma história ou cinematografar uma história não é a mesma coisa...

— O ideal seria que o realizador fosse também o argumentista...

— É para isso que se tende, modernamente. Filmarei a seguir uma história minha, com a colaboração de Luís Sttau Monteiro.

— Uma pergunta. Quanto custou «Dom Roberto»?

— Cerca de novecentos contos.

Algo de novo aconteceu

— O filme foi muito criticado...

— Felizmente, as pessoas não foram benevolentes. E ainda bem! Simplesmente, algumas críticas atenderam mais á sua expectativa do que... ao filme. Não partiram á sua descoberta — e que partamos á sua descoberta é a primeira coisa que uma obra de arte exige de nós...

— Falou-se na debilidade do argumento...

— Mas o que é o argumento? A anedota? Mas a anedota conta-se; e, quando se conta, acontecem coisas até acontece a maneira como se conta. E tudo isso é argumento. O argumento pode não ser mais do qúe um clima... Em alguns pontos, D. Roberto foi isso mesmo.

— Afirmou-se que o filme era lento...

— A lentidão! O ritmo de uma obra... Aí está a grande dificuldade. Vejamos. Há, ou melhor dizendo, houve no filme duas espécies de lentidão: uma, não foi pensada nem desejada. Aconteceu por motivos de ordem técnica que nos não foi possível remediar. Disse «houve» porque as cenas em que isso se notava foram alijadas do filme. Mas há outra lentidão que é intencional. Contribui para dar uma certa atmosfera, uma certa

(Continua na 20.ª página)

Onze sugestões de beleza e elegancia feminina que oferecemos ás nossas leitoras nesta foto que reune as candidatas ao título de «Miss Universo» na sua recente passagem por Paris

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A cançonetista brasileira Mara Abrantes será uma das atracções da revista «Lisboa á Noite», o novo espectáculo que Vasco Morgado vai apresentar no Avenida.
- Terminam na próxima semana os trabalhos de dobragem de «O Milionário» o novo filme de Perdigão Queiroga.
- O cantor Guilherme Kjolner gravou um programa de concerto para a Emissora Nacional que inclui as peças «Nina», de Pergolese; a ária de «D. João», de Mozart; «Vaghissima Sembianze», de Donaudy; «Nana» e «Jota», de Falla e «Aquela Moça», de Luís de Freitas Branco. O programa será brevemente transmitido.
- Carlos Cruz, jovem relator desportivo da E. N. que fez estreia auspiciosa como locutor da televisão, está indigitado para uma série de reportagens que a R. T. P. vai realizar.

NO MONUMENTAL

Grande êxito de «Meu amor é traiçoeiro»

No Teatro Monumental mantém-se com invulgar interesse do publico, em quarta semana, a famosa peça de Vasco de Mendonça Alves, «Meu amor é traiçoeiro», que constitui o maior êxito dos ultimos trinta anos.

Interpretação excepcional em que ao lado de Laura Alves, na figura de «Maria Rosa», admirável figura do povo salienta-se Artur Semedo, que representa o mais singular caso de admiração do publico pela sua precocidade de artista e de cantor; e a notável vedeta Libertad Lamarque, a quem ninguém se priva de tributar o muito apreço pelos seus recursos de grande comediante. Com tão seguras credênciais de agrado, torna-se compreensível que «Bela recordação» tenha excedido os melhores vaticínios, por constituir um espectáculo efervescente e delicioso, tanto para crianças como para adultos cujo desenrolar oscila entre o cómico e o sentimental, numa grata sequência de situações em que tudo concorre para tocar os corações sensíveis á lágrima.

«Bela recordação» oferece ainda, a oportunidade de admirar Joselito e Libertad Lamarque na interpretação de algumas melodias maravilhosas.

BRIAN KELLY E LAURA DEVON CASARAM-SE

HOLLYWOOD, 24 — O actor de cinema Brian Kelly e a actriz Laura Devon casaram ontem, religiosamente, na igreja do Sacramento, desta cidade.

O noivo é filho de Harry Kelly, presidente do Supremo Tribunal de Justiça de Michigan e antigo governador daquele Estado norte-americano. — (A. N. I.).

ODEON

4.ª semana triunfal de Joselito em «Bela Recordação» com Libertad Lamarque

No Odéon — onde os grandes êxitos se sucedem numa afirmação do rigoroso critério que preside á selecção dos programas que apresenta — entrou em quarta semana de enchentes o maravilhoso filme «Bela recordação». A que se deve a sua permanência no cartaz? Basta referir que se trata de uma feliz realização de António del Amo, em cujo desempenho participam dois ídolos de todas as idades: Joselito, que, vivendo a personagem de «Manuel, um serralheiro», confirma os seus méritos de grande actor.

«Meu amor é traiçoeiro» apresenta-se apenas á noite, pois, atendendo ao esforço dos dois artistas, não é possível efectuar espectáculos á tarde.

NO IMPÉRIO

As «Pontes de Toko-Ri» espectáculo inolvidável

Na selecção anual para a programação do Império, inclui-se sempre um filme de «reprise», que tenha ficado memorável pelo nível artistico e técnico. Entre tantas obras que o lisboeta volta agora a ter possibilidade de admirar, há sempre uma que supera tudo o mais. É o caso do famoso filme em tecnicolor, de Mark Robson, «As Pontes de Toko-Ri», inspirado num «best-seller» de James A. Michener (Prémio Pulitzer), cuja actual reposição, em cópia nova, tem constituído autentico acontecimento.

William Holden, Grace Kelly (no seu penultimo trabalho), Frederic March e Mickey Rooney são os principais intérpretes deste filme de amor e de guerra, apaixonante e implacável, rodado nos próprios locais onde decorre a acção: Japão e Coreia. É um documento humano de uma época tumultuosa, onde o dever para com a pátria alcançou significado especial á custa de tantíssimos sacrifícios. Marca, também, um feito militar que exigiu de um pequeno grupo de combatentes as mais altas qualidades de coragem, afoitamento, desprezo pela vida e amor por uma causa.

Espectáculo de categoria insuperável (maiores de 12 anos), o actual cartaz do Império, perpetuando um heroico acontecimento, proporciona, simultaneamente, hora e meia de contínua emoção. «As Pontes de Toko-Ri» («The Bridges at Noko-Ri»), apesar da intensidade do conflito, não relegou para segundo plano a parte romantica, que foi vivida com extraordinário realismo pelo casal Holden-Kelly, duas figuras conhecidas e estimadas em todo o mundo cinéfilo.

«Lisboa à noite» — espectáculo de teatro musicado em novos moldes

O empresário Vasco Morgado vai lançar um espectáculo diferente, «Lisboa á noite», que tem a garantia de êxito dos nomes consagrados dos autores Fernando Santos e Nelson de Barros e dos maestros Belo Marques e Frederico Valério.

Este espectáculo, que, dentro de dias, será apresentado num dos melhores teatros da capital, trará algo de novo ao espectáculo musicado, pois que reunirá um verdadeiro «cast» de grandes artistas, corpos de baile, modelos discipulas, grupo de bailados de cor. Na realidade, um grande espectáculo, sob a direcção de montagem de Manuel Lima e Pinto de Campos, nomes que não necessitam de adjectivos.

EVA TODOR REAPARECE NA PRÓXIMA TEMPORADA numa comédia de Luís Iglésias

Desde a sua apresentação, há anos, no Avenida, com a comédia «Maria Fumaça», que a actriz Eva Todor conquistou o publico português. Depois passou a ser uma verdadeira vedeta de simpatia e talento, uma autentica coqueluche das nossas plateias.

Agora, Eva Todor acaba de terminar a sua temporada, no Maria Vitória, como primeira figura da revista popular «Sol e Dó». Na próxima temporada, reaparecerá á frente de uma nova companhia de comédia, interpretando a protagonista de um original de Luís Iglésias, «Antónia». Trata-se de uma comédia satírica, em que se faz uma contundente crítica aos hábitos de uma sociedade que, não sendo de qualquer país é a da nossa época: uma verdadeira «comédia de maus costumes».

A protagonista é um diabrete em figura de gente. Enreda a vida de todos, mete-se em tudo, manda e provoca as mais incríveis situações. «Antónia» vive numa casa de gente bem, ao lado das «tricas» e «futricas» de uma sociedade que apenas quer divertir-se sem olhar ás consequências dos seus actos desvairados.

Eva Todor será, portanto, a personagem principal desta nova comédia de Luís Iglésias e irá interpretar, com toda a sua jovialidade e frescura, e o brilho do seu talento inconfundível, uma dessas personagens que ficam na memória de todos, pelo que fazem rir e pensar.

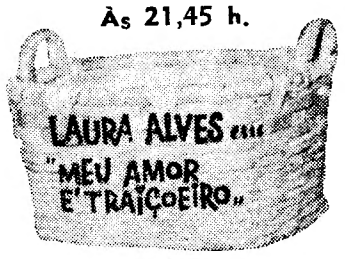
Eva Todor e «Sebastião», que se tornou popular através da TV

MONUMENTAL

«Teatro do povo para o povo»

12 ANOS

Às 21,45 h.



DE VASCO DE MENDONÇA ALVES

COM ARTUR SEMEDO

Um espectáculo de VASCO MORGADO em 4.ª SEMANA DE ENCHENTES

— AR REFRIGERADO —

O CARTAZ DAS MULTIDÕES

COLISEU

Emp.ª Ricardo Covões, Herds.

Telef. 31997

Às 21 e 30

(M. DE 12 ANOS)

O regresso de um heroi lendário!

O FANTASMA DO ZORRO

Grande criação de CLAYTON MOORE

Colossal filme de aventuras em 12 partes

O maior ecran panoramico

SEGUNDA-FEIRA, A'S 21 e 30

Para assistir em Paris á estreia de «O pagador de promessas», que obteve o 1.º prémio do último Festival de Veneza, passou por Lisboa Alfredo Dias Gomes, autor do livro que serviu de base ao argumento do filme realizado por Anselmo Duarte. O escritor brasileiro aparece á direita na foto obtida durante a sua breve permanência no aeroporto da Portela

RETROSARIA SILVA

RUA DA CONCEIÇÃO N.º 93-95 — LISBOA

COM REFERÊNCIA AOS ANÚNCIOS PUBLICADOS RECENTEMENTE ACERCA DO FACTO DE HAVER CASAS QUE, QUANDO AS CLIENTES PEDEM FECHOS DE CORRER EM NYLON OPTILON, LHES VENDEM FECHOS DE OUTRAS MARCAS, DE QUALIDADE INFERIOR, TORNAMOS PÚBLICO QUE A NOSSA FIRMA VENDE EXCLUSIVAMENTE, OS LEGÍTIMOS FECHOS EM NYLON DA MARCA OPTILON.

O Festival do Filme Publicitário

constituiu importante acontecimento para o ambiente cinematográfico português

Terminou ontem á noite, no Casino Estoril, o I Festival Português do Filme Publicitário, certame que se revestiu do maior interesse e demonstrou o incontestável progresso verificado neste sector do cinema português, pràticamente o único onde a actividade aumenta e a qualidade se vai impondo, de ano para ano.

A sessão de encerramento, efectuada no cinema do Casino, iniciou-se com breves considerações do sr. Luís Lagrifa, acerca da necessidade de, além da qualidade, o filme publicitário ser concebido de acordo com o meio a que se destina, dando como exemplo os filmes premiados nos ultimos festivais de Cannes e de Veneza, que a seguir foram exibidos. Despertou particular interesse o filme de animação de propaganda ao «whisky» «Johnny Walker», na verdade excelentemente concebido e realizado.

Seguidamente, o presidente da União de Grémios dos Espectáculos, sr. eng.º José Coelho Gil, tirou algumas conclusões a propósito de certas críticas surgidas no decorrer do Festival. Concordava que era util ser-se exigente, mas era indispensável, também, reconhecer-se que o trabalho persistente de 20 anos, permitira atingir, no cinema publicitário português, um nível excelente, que já não faz má figura ao lado do melhor que se faz lá fora. Apenas o som continua a ser mau, pelo que fazia votos para que esse aspecto técnico melhorasse.

A terminar, fez votos para que o numero de filmes continuasse a aumentar e certas firmas importantes enveredassem pela publicidade através de filmes de «prestígio» e agradeceu a valiosa colaboração dada ao Festival pelos membros do juri, pela Associação Industrial Portuguesa e pela revista «Plateia».

Foram então proclamados, como segue, os vencedores do I Festival Português do Filme Publicitário:

● GRANDE PRÉMIO — Atribuído aos filmes coloridos: «Renault R 4»; produtor, «Êxito»; realizador, José da Fonseca Costa; anunciador, Soc. Portuguesa de Automóveis, Lda e «Larangina C»; produtor, «Telecine»; realizador, Mário Neves; anunciador, Fábrica Larangina.

O primeiro, de imagem real, obteve também os seguintes prémios: 1.º prémio do grupo respectivo; prémio da Associação Industrial Portuguesa; Prémio da Comissão Organizadora e Prémio da Sociedade Estoril-Sol. O segundo obteve, além do 1.º prémio do respectivo grupo, o prémio de «Crónica Feminina»; prémio «Plateia» (originalidade); prémio da Comissão Organizadora e prémio da Sociedade Estoril-Sol.

● PRÉMIO ESPECIAL DO JURI — Ao filme «I Festival Português do Filme Publicitário»; produtor, «Êxito»; realizador, A. Servais Tiago; anunciador, Comissão Organizadora do Festival.

● PRIMEIROS PRÉMIOS — *Filmes a preto e branco* (imagem real até 16 metros) — «Pijamas Silma»; produtor, Propagandas Belarte, Ld.ª; realizador, Galveias Rodrigues; anunciador, Carvalhos, Castro & C.ª, Ld.ª; (animação trucada) — «Sabão Sonasol»; produtor, «Estudio 4»; realizador, Luís Miranda; anunciador, Soc. Nacional de Sabões, Ld.ª; e «Cigarros Porto n.º 1»; produtor, «Telecine»; realizador, Mário Moreira; anunciador, «A Tabaqueira».

Filmes Coloridos (imagem real) — «Peugas CD»; produtor, «Telecine»; realizadores, Galveias Rodrigues e Mário Neves; anunciador, C. Dreydel; (desenhos animados) — «Por um Fio — Seguros Atlas»; produtor, «Êxito»; realizador, A. Servais Tiago; anunciador, Companhia de Seguros Atlas.

● MENÇÕES HONROSAS — *Filmes a preto e branco:* (Imagem real até 16 metros) — «Gibbs G. B. 3»; produtor, «Telecine»; realizador, Galveias Rodrigues; anunciador, Lever Portuguesa; e «Supp-Hose Caron»; produtor e realizador, José da Fonseca Costa; anunciador, Novel, Lda-Simões & C.ª, Limitada.

Filmes coloridos: (Imagem real até 16 metros)—«Portas Placaroz»; produtor. Agência de Publicidade Moviartis; anunciador, SIAF—Soc. de Iniciativa e Aproveitamentos Florestais, S. A. R. L.; realizador, António de Jesus Marques; (Imagem real com mais de 16 metros) — «Caron N.º 1»; produtor e realizador, José da Fonseca Costa; anunciador, Novel, Lda. — Simões & C.ª, Lda.; «Maron N.º 3»; produtor e realizador, José da Fonseca Costa; anunciador, Novel, Lda. — Simões & C.ª, Lda.; «Folclore-Portugal», produtor, «Telecine»; realizador, João Mendes; anunciador, Restaurante Folclore; (Desenhos animados até 16 metros) — «Cigarros SG»; produtor, «Telecine»; realizador, Mário Neves; anunciador, «A Tabaqueira»; «Schweppes»; produtor e realizador, José Ariz-Navarreta; anunciador, Soc. Central de Cervejas; «Efi-Bomba de Agua»; produtor, «Tudarte»; realizador, Mário Neves; anunciador, Ed. Ferreirinha & Irmãos; (Desenhos com mais de 16 metros) — «Chocolates Rajá»; produtor, «Telecine»; realizador, Mário Neves; anunciador, Fábrica de Chocolates Rajá; «Dia de Festa»; produtor, «Exito»; realizador, A. Servais Tiago; anunciador, Companhia Industrial de Matola S. A. R. L.; «O Pintor e as Massas»; produtor, «Exito»; realizador, A. Servais Tiago; anunciador, Fábrica Triunfo S. A. R. L.; «Os desastres do Anacleto»; produtor e realizador, Prisma, Lda.; anunciador, Ciesa — Publicidade Portugeusa, Lda.; «Philishave»; produtor, «Telecine»; realizador, Mário Neves; anunciador, Philips Portuguesa S. A. R. L.; e «Unifilm»; produtor, «Estudio 4»; realizadores, G. Cunha Ferreira e Servais Tiago; anunciador, Unisotra, Lda.; (Animação trucada até 100 metros) — «O óleo do ano 2000»; produtor, «Estudio 4»; realizador, Luís Miranda; anunciador, Cidla.

Entregues os prémios a produtores e realizadores, entre vibrantes aplausos, seguiu-se um jantar que decorreu num ambiente de fraternal convívio.

A estreia de Mariana Rey Monteiro no cinema, que ontem revelámos aos nossos leitores, vai ser um êxito, a avaliar pelas cenas que a grande actriz já filmou sob a orientação de Augusto Fraga. Entre essas cenas está esta, em que Mariana Rey Monteiro contracena com Mário Pereira, outro intérprete de «Um dia de vida»

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15: «O senhor do Mundo» (6 anos); e ás 21 e 15: «A sombra do justiceiro» e «O senhor do Mundo» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-cine* — Às 15 e 30 e às 21 e 15: «O milagre dos lobos» e «Arma silenciosa». (12 anos).

CACEM — *S. João* — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «O pecado de amar». (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «Um diabo de saias». (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30 — «Bonecas de carne». (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — Às 21 e 15: «Ele, ela e os espiões». (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «Quando o leão ruge» e «Confidente de senhoras». (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

Confraternização da colónia vareira em Lisboa

A Casa do Concelho de Ovar, encerrou hoje as comemorações do 10.º aniversário da sua fundação com missa de acção de graças na igreja de S. José dos Carpinteiros. Foi celebrante mons. Miguel de Oliveira.

Seguiu-se um almoço de confraternização no Salão de Chá Imperium, a que se associou a colónia vareira, residente na capital.

Presidiu ao banquete o sr. conselheiro Albino dos Reis, tendo tomado lugar na mesa de honra, entre outras personalidades o vice-presidente da Camara Municipal de Ovar, em representação do presidente, eng.º Manuel Bonifácio, conselheiro Sousa Carvalho e esposa, presidente da Assembleia Geral, sr. António Carvalho Pinho, presidente da direcção, sr. Mário Boturão e esposa; sr. Cunha Lima, vice-presidente da direcção, comodoros Adelino Costa e António Maria Augusto da Silva, drs. Rasgado Rodrigues, Francisco Vinga, mons. Miguel de Oliveira e capitão Correia Lopes.

O banquete decorreu num ambiente de confraternização regional, trocando-se entre os convivas amistosos brindes.

INAUGUROU-SE A EXPOSIÇÃO de trabalhos escolares dos alunos da Escola Técnica de Leiria

LEIRIA, 24. — Com a assistência do subsecretário de Estado da Educação, inaugurou-se esta manhã, no ginásio da Escola Comercial e Industrial desta cidade, uma exposição de trabalhos escolares dos alunos daquele estabelecimento de ensino.

O dr. Carlos de Soveral, que era acompanhado do director-geral do Ensino Técnico-Profissional e do comissário nacional da M. P., foi ali recebido pelos srs. governador civil, prelado da diocese, presidente do Município, director e corpo docente da Escola e outras individualidades.

Após os cumprimentos, o subsecretário visitou a exposição que inclui trabalhos literários, tecnológicos, oficinais e artísticos.

Seguiu-se, na cantina, um almoço volante, confeccionado e servido pelas alunas da disciplina de Economia Doméstica.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M 17 anos)
O filme policial inglês de emoção e «suspensé»
CONTRA A LEI
com **J. Warden** e **Vera Miles**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
Hoje, ás 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O 3.º filme da série negra
Michael Craig em
QUEM COM FERRO MATA
O mais audacioso roubo que os anais da Polícia registam.

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
O extraordinário e grandioso êxito de sempre
SANGUE E ARENA
Segundo o romance de **V. Blasco Ibañez** com **Tyrone Power, Rita Hayworth** e **Anthony Quinn**
Tecnicolor (M. 12 anos)

ALVALADE — Tel. 763080
A's 15.45 e 21.45 (M 17 anos)
O emocionante filme policial inglês
CONTRA A LEI
com **J. Warden** e **Vera Miles**

CAPITÓLIO — Telefone 327493
NO SALÃO
As 21.30 (Adultos)
4.ª SEMANA
Ultimo dia do discutido filme português
DOM ROBERTO
com **Raul Solnado** e **Glicínia Quartin**

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)
A REVOLTA DOS ESCRAVOS
O ARQUIDUQUE E A COSTUREIRA

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos
O MEU TIO
com Jacques Tati (Sr. Hulot)

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Laurence Harvey, Capucine, Jane Fonda, Anne Baxter e Bárbara Stanwyck
UMA OBRA SENSACIONAL
RESTOS DE UM PECADO

MONUMENTAL — Tel. 555131
Hoje, ás 15.15 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA do grande êxito
UM REI EM NOVA YORK
Genial interpretação de **Charlie Chaplin**

CONDES — Telefone 322523
Hoje, ás 15.15, 18.15 e 21.30 (M 12 anos)
Danny Kaye no seu mais notável filme de sempre
O HOMEM DAS 7 VIDAS
com **Virgínia Mayo** e **Boris Karloff**

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M 17 anos)
2.ª SEMANA
CAMINHOS SECRETOS
com **Richard Widmark**
Uma jornada de terrores, através de Zurique, Viena e Budapeste.

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
Apartamento de solteiro
com **Tuesdaf Weld, Richard Befmer** e **Terry Thomas**

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M 12 anos)
SANGUE SOBRE A INDIA
MISSÃO AUDACIOSA

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Tel. 862155
As 21.30 (M. 17 anos)
OS IRMÃOS KARAMAZOV
ABRIL EM PORTUGAL

IMPÉRIO — Tel. 555134
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
GRANDE ÊXITO de **Grace Kelly** e **William Holden** no famoso filme em technicolor
AS PONTES DE TOKO-RI
a reposição do ano

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme de violência e audácia em Tecnicolor
«OESTE SELVAGEM»
com **Tom Tryon** e **Dan Duryea**
A vida do heróico justiceiro do Texas

AVIS — Telefone 47163
HOJE, ás 15.30 e 21.45 (Adultos)
ESTAÇÃO CLANDESTINA
Uma história autêntica num filme diferente!
Com **Gert Froebe — Helmut Schmid — Peter Carrten**

ODEON — Telefone 326283
Hoje, ás 15.15, 18.15 (M. 6 anos) 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA DE ENCHENTES
com
Joselito e Libertad Lamarque
BELA RECORDAÇÃO
Um filme admirável com lindas canções em Eastmancolor.

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21. horas (M. 12 anos)
LUTAR ATÉ MORRER
DE VENTO EM POPA

A VOZ DO OPERÁRIO — Tel. 862155
A's 21 h. (M. 17 anos)
A 3.ª CHAVE
O CAVALEIRO DA TORRE

TRINDADE
SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO
AS 21.45
M/ 12 ANOS
ULTIMA SEMANA
DO ESPECTÁCULO MAIS ALEGRE DE LISBOA
NUNCA SE SABE
DE BERNARD SHAW
UM REFRESCO DE BOA DISPOSIÇÃO NUM TEATRO ONDE NÃO HÁ CALOR
PREÇOS POPULARES

LUSO — Adultos M/17 anos
Trav da Queimada - Telef 362889
FADOS por: **Joaquim Silveirinha — Amélia Maria — Silva Pereira — Maria A. Proença — Helder António — Manuel Bogalho — Hermenegildo Lopes e Raul Silva**

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

PEQUENO MAGAZINE

O «operário onda curta»

Há uns dez anos que os russos utilizam as ondas curtas para quebrar rochas e blocos de cimento armado. Em poucos minutos quebram-se blocos com o peso de várias toneladas, sendo apenas necessário um equipamento de ondas curtas, com um emissor de 5 quilovátios.

Este processo começou agora a ser experimentado na Grã-Bretanha. Os cientistas estão entusiasmados com os resultados obtidos. Conseguiram, por exemplo, desfazer uma placa de cimento, com metro e meio de largura e dois metros de comprimento e 30 centímetros de espessura, com um feixe de ondas de dois quilovátios. A placa ficou partida, em dois minutos. Noutra experiência conseguiu-se retirar todo o cimento existente numa estrutura de betão armado, da qual ficaram sómente os varões de ferro. As ondas curtas chegaram, inclusive, a fazer ferver o cimento acabado de vazar.

Os emissores utilizados assemelham-se a metralhadoras. Têm de ser utilizados a distâncias muito curtas, mas crê-se que poderão ser muito uteis nas minas, nas obras publicas e na construção civil. As suas aplicações militares são óbvias: um fortim de cimento armado pode ser destruído em poucos minutos, qualquer que seja a espessura das suas paredes.

PEIXE E ARROZ

Um agricultor americano, que se dedica á orizicultura numa área de 29 hectares, resolveu criar peixes nos pantanos de cultura do arroz. Em dois anos, graças á criação de peixes, a colheita de arroz passou de 1300 litros para 9500 litros por hectare.

Além disso, num só ano recolheu 22 711 quilos de peixe, que vendeu por 15 mil dólares e forneceu a outros agricultores criação nova, no valor de 8 mil dólares.

CONSELHOS PRÁTICOS

✱ Para limpar os cortinados amarelecidos pelo Sol, pelo fumo ou pelo calor, basta sacudi-los da poeira e percorrê-los superficialmente com uma esponja fina humedecida em água, na qual se dissolveu um detergente vulgar. Secam-se imediatamente envolvendo-os numa toalha turca. A qualquer tecido pode ser aplicado este tratamento, salvo ao veludo.

✱ O miolo de pão fresco é usado com êxito para limpar as molduras lacadas de branco ou os «abat-jours» a imitar pergaminho, manchados pelos dejectos das moscas. Se essas manchas são recentes podem ser tiradas com alcool, mas convém sempre passar depois miolo de pão pela superfície.

✱ Para fazer doce de tomate ou compota de frutos ácidos devem ser empregadas caçarolas esmaltadas ou de vidro e porcelana próprias para ir ao lume, mas não de alumínio, pois convém que esses doces sejam preparados em fogo brando durante bastante tempo. Também não é conveniente deixar permanecer por muito tempo o leite em recipientes de metal.

✱ O azeite, sobretudo quando tem de ser conservado durante algum tempo deve-se engarrafar em garrafas de cor e nunca de vidro branco

✱ Para purificar o ar de um aposento onde está uma criança atacada de sarampo ou de coqueluche deve manter-se ao lume uma decocção de eucalipto, rebentos de pinheiro, que, ao evaporarem-se, saneiam a atmosfera. Também podem ser empregados os cozimentos de lúcia-lima, hortelã, rosmaninho, etc.

CIDADE-SATÉLITE DE MILÃO

A dez quilómetros de Milão, está a ser construída uma cidade industrial, numa área de 130 000 metros quadrados, onde ficam instaladas quatrocentas empresas e fábricas e seus empregados e operários.

Esta cidade-satélite encontra-se á margem da auto-estrada de Milão. A zona residencial é construída num local liberto dos fumos e emanações das industrias que ficarão ali instaladas, sendo formada por pequenas vivendas com jardins, seis blocos no meio de espaços ajardinados. Os estabelecimentos comerciais, casas de comidas, etc., ficarão localizadas numa espécie de galeria, no centro da cidade-satélite. Aí erguer-se-á também um arranha-céus, segundo o costume milanês, assim como igreja, cinemas, restaurantes, escolas primárias e secundárias, teatros, bares, um banco, farmácias, etc., sem contar um estádio e campos de ténis, voleibol, basquetebol e piscina.

Por outro lado, a cidade-satélite tem comunicações óptimas com Milão, pela auto-estrada, ou estradas de segunda ordem, tornando possível fazer esse percurso em dez minutos.

— Sim, peço que em qualquer noite se esqueçam de agarrar na chave, pelo menos uma vez...

«Puzzle» de palavras

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se o sinónimo que tenha o número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

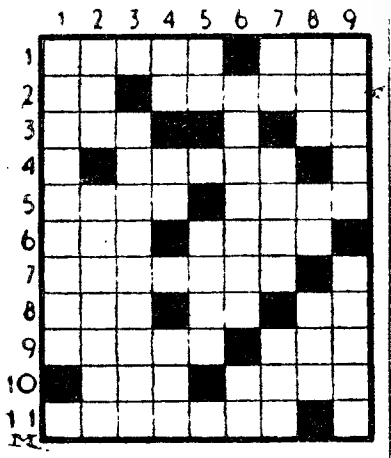
Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A 1	B 2	C 3	E 4	O 5	H 6		D 7	F 8	D 9	E 10	J 11
--	L 12		M 13	P 14	I 15	B 16	K 17	N 18			
I 19	A 20	C 21		M 22	O 23	D 24	A 25	E 26	I	D 27	
D 28	A 29	L 30	P 31	I 32	O 33		B 34		E 35	P 36	N 37
M 38	L 39	P 40	.	M 41	C 42	H 43	M 44	K 45	B 46	O 47	§§§§§ §§§§§
§§§§§ §§§§§ §§§§§		B 48	C 49	A 50	O 51	G 52		H 53	J 54	A 55	H 56
	N 57	C 58	J 59		D 60	L 61		A 62	A 63	E 64	D 65
G 66		P 67		N 68	B 69	E 70	G 71	.	K 72		
D 73	L 74	O 75	E 76		J 77	J 78		A 79	E 80	E 81	N 82
I 83		I 84	L 85	M 86		JERRY	Direitos reservados				

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2709



HORIZONTAIS: 1 — Desaparecimento. Partido. 2 — Escarnece. Curvada. 3 — Sufixo qualificativo. Artigo antigo. 4 — Duração. 5 — Lavram. O mesmo. 6 — Também não. Segues. 7 — Clamor. 8 — Sofrimento. Luto. Pronome pessoal. 9 — Quartzo translucido. Botequim. 10 — Passada. Vigio. 11 — Entrassem.

VERTICAIS: 1 — Dimanada. 2 — Aqui está. Marcador do tempo. 3 — Que tem a cor de tamara. 4 — Bate. Preposição. Pequena bigorna em hastes. 5 — Atmosfera. Existência. 6 — Plagiado. Enxerga. 7 — Aqui. Aversão. Felicidade. 8 — Poesia. Pertences. Semelhante. 9 — Amofinem. Naipe das cartas de jogar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2708

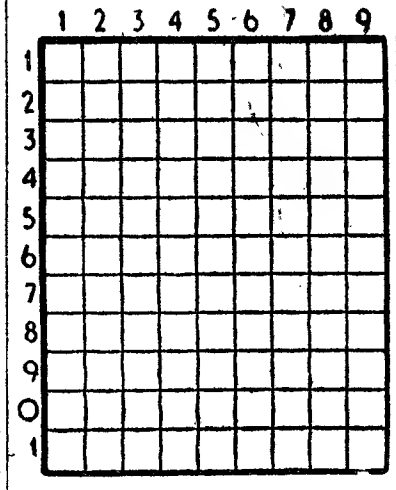
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. TEME. 2 — Ur. Epi. Os. 3 — Aos. A. CL. 4 — Nd. Caen. 5 — Tegumento. 6—Ló. MORTE. 7—Ou. Tó. 8 — Raro. Vi. 9 — PERDE. Gim. 10 — Irar. Dava. 11 — Sarópode.

VERTICAIS: 1 — QUANTO. Ivis. 2 — Urodelo. Era. 3 — Urrar. 4 — Me. Num. Adro. 5 — Pá. Mó. Ré. 6 — Ti. Certo. Dó. 7 — Canto. Gad. 8 — Molete. VIVE. 9 — És. Nó. Lima.

(Provérbio: QUEM TEME A MORTE PERDE QUANTO VIVE).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4754



HORIZONTAIS: 1 — Pronome pessoal. Executa. Apelido. 2 — Rio da China. Princípios. 3 — Grande rio da província de Moçambique. 4 — Progenitor. Pátria. 5 — Base. Curso de água natural e abundante. Nome antigo da nota musical dó. 6 — Sapo do Amazonas. Fecha as asas para descer mais depressa. 7 — Militar de categoria elevada entre os índios de Malabar. 8 — A Irlanda. Situada. 9 — Grande quantidade. Nome de uma letra. 10 — Suporta. 11 — Rezou. Elevada.

VERTICAIS: 1 — Tanto. Cidade da Itália. 2 — Preposição. Preposição. Letra grega. 3 — Olé. Ligarão. 4 — Gozar. Prefixo de privação. Pronome pessoal. 5 — Terceiro. Pronome pessoal. 6 — Mau crítico. Reis. Batráquio. 7 — Vai pelo ar com grande rapidez. Vila e concelho do distrito de Setubal. 8 — Isolado. Nome de homem. Pronome pessoal. 9 — Pegadeira. Pessoa reaccionária.

Solução do problema n.º 4753

HORIZONTAIS: 1 — Dolomites. 2 — Arame. 3 — Mó. Aia. Em. 4 — Ivo. Eva. 5 — Naus. Alor. 6 — Ir. Aer. Si. 7 — Ir. Ré. 8 — Alva. Aria. 9 — Na. Rás. An. 10 — Leoas. 11 — Mês. Ira.

VERTICAIS: 1 — Dominicano. 2 — Ovar. Lã. 3 — Lá. Ou. IV. Lê. 4 — Ora. Sarares. 5 — Mais Ao. 6 — Imã. Arrasai. 7 — Te. El. Er Sr. 8 — Evos. Ia. 9 — Samaritana

PROBLEMA N.º 38

A — Fraqueza	— — — — — — — / 1 29 20 63 55 62 25
	— — / 79 50
B — Pequeno barco de vela	— — — — — — — / 48 46 34 16 2 73 69
C — Barafustei	— — — — — — / 75 3 21 49 42 58
D — Fechei	— — — — — — — / 7 60 24 28 9 27 65
E — Enfeitai	— — — — — — — / 26 81 80 64 4 35 70
F — Matagal	— — — — — — / 14 36 67 31 8 40
G — Parte posterior do pé	— — — — — / 5 47 66 52 71
H — Palácio real	— — — — / 53 56 43 6
I — Barra do leme	— — — — — — / 32 15 19 84 83
J — Secai	— — — — — — / 59 11 77 54 78
K — Fraga	— — — — — / 10 72 45 17 76
L — O futuro	— — — — — — / 12 61 30 85 39 74
M — Ponte pequena	— — — — — / 41 44 38 22 13 86
N — Fruto semelhante ao melão	— — — — — / 57 18 68 37 82
O — Origem	— — — / 23 51 33

SOLUÇÃO

A — Quebranto; B — Chalupa; C — Ralhei; D — Cerquei; E — Adornai; F — Brenha; G — Talão; H — Paço; I — Temão; J — Matai; K — Penha; L — Amanhã; M — Pontão; N — Mamão; O — Ovo.

PROVÉRBIOS

Quanto chupa a abelha, mel torna; e quanto a aranha, peçonha. ✱ Chova para mim em Abril e Maio e para ti todo o ano

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

ANDARES - «IRIS»

Peça a lista, que enviamos pelo correio, de andares e lojas de 21 prédios, que temos em venda «IRIS» — Lisboa, Rossio — 45-4. Tel. 30703

DINHEIRO

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Publico interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importancias, em empréstimos com garantia hipotecária e juros anuais de 8 %. Os valores para garantia dos empréstimos realizados por seu intermédio, são préviamente verificados por peritos idóneos, estando esta Companhia devidamente autorizada a exercer a actividade respectiva ao abrigo do Decreto-Lei N.º 43.767.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3

SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12

DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

AS BALANÇAS

O médico disse-me:

— Você deve pesar-se. Regularmente, três vezes por semana, á mesma hora, com o mesmo fato, os mesmos sapatos. Percebe?

— Percebo. E se pesar mais?

— É bom sinal. Você parece uma radiografia. Uma espinha de peixe. Uma carga de esferográfica.

— E se pesar menos?

— Nesse caso... Bem, não compliquemos. O diagnóstico depende do peso. Pese-se, pese-se e trate de engordar um pouco.

O médico não era só médico. Era um velho amigo, que me via já em esqueleto ou em espinha de peixe e sofria por me saber transformado em carga de esferográfica.

Cumpri. Ah! Cumpri. O diabo era a exigência da hora, do fato, dos sapatos. Isto passava-se na Primavera: chovia ou fazia sol. Com a submissão dos doentes compreensivos, deixava as minhas ocupações por causa da hora da balança, trazia sempre o mesmo fato, calçava os mesmos sapatos, estivessem ou não encharcados.

Acabei por engripar-me. E os amigos, bondosamente, notavam que eu não tinha mais nada para vestir. Mas não desisti: continuei a pesar-me, fossem quais fossem as circunstancias e as previsões meteorológicas.

Ao principio, o peso mantinha-se estacionário: diferenças de cinco gramas não contavam. Portanto, não emagrecia mais, quer dizer, os ossos, se bem que visíveis, não eram ainda transparentes.

Depois de hesitar muito, escolhi, por comodidade, uma balança automática colocada á esquina da minha rua.

Tinha, entretanto, encontrado balanças que forneciam, ao mesmo tempo, os quilos e o horóscopo; e outras que pesavam «pessoas com saida de bilhetes», sem mais explicações.

Ora o horóscopo atemorizava-me: optimista, far-me-ia perder a confiança no médico; pessimista, agravaria as preocupações, minhas e do médico.

Quanto ás balanças para «pessoas com saida de bilhetes», davam lugar a hesitações invencíveis. Por muito doente que me julgassem, não me considerava ainda nesse estado. A não ser que as «pessoas com saida de bilhetes» constituam, pelo contrário, uma classe privilegiada, excepcional, vendendo saude — o que também não correspondia ao meu caso... Ou quereria a balança que eu lhe entregasse um cartão de visita em manifestação de cortesia?!

Por fim, consegui engordar meio quilo (tinha, ocorre-me agora, calçado outros sapatos, porque os primitivos já estavam inapresentáveis). Então recuperei a alegria de viver. Meio quilo sempre era algum ganho sobre a magreza.

Certo dia, nos arredores de Lisboa, porque era a hora da pesagem, vi-me obrigado a recorrer a uma balança decimal. Não existia outra disponivel.

Acusou seis quilos e algumas fracções.

Isso causou-me um grande choque e quase cai em plena hipocondria. Devido á depressão da doença, sentia-me incapaz de fazer contas. Só no comboio, ao regressar, me lembrei de multiplicar por dez. Nunca mais quis ouvir falar em balanças decimais: são avaras, usurárias; adiantam dez por cento e guardam noventa por cento para elas.

Pelo sim pelo não, ao sair da estação do Rossio, instalei-me numa das luminosas balanças que ornamentam o átrio. O resultado foi desastroso: cinquenta e quatro quilos e trezentos gramas.

Em tão curta viagem, perdera na verdade muito peso. Naturalmente, no tunel.

Estaria avariada a balança? Em tal hipótese, um aviso indicava: Para qualquer reclamação, dirija-se á bilheteira n.º...».

Fui reclamar. O empregado, deveras aborrecido, limitou-se a comentar:

— Ah, perdeu peso?! Que tenho eu com isso?!

— Li um aviso...

— E o senhor acredita nos avisos?!

— Não. Não acredito. Nem nas balanças.

Corri a uma farmácia das proximidades, onde me pesaram com cuidado. No percurso de 100 metros, engordara nove quilos, o que decerto representa o «record» mundial.

Onde estará a verdade? Ao que se vê, não está nas balanças.

O médico, meu velho amigo, vai ficar embaraçado quanto ao diagnóstico definitivo. Talvez verifique que não engordei como devia. Resta-me uma consolação: os proprietários de balanças mais ou menos avariadas, esses, engordam.

BASTOS GUERRA

Gratificações ao pessoal técnico

do Ministério da Marinha

Um decreto-lei publicado na folha oficial permite ao Ministro da Marinha atribuir uma compensação eventual ao pessoal que tenha a seu cargo o desempenho de funções especiais de inspecção e fiscalização, técnica e administrativa, das construções em estaleiros particulares de navios e outras embarcações para a Armada.

HOMENAGEM

Dr.ª Judith da Silva Gonçalves

Os colegas e antigos alunos da dr.ª D. Judith da Silva Gonçalves, do corpo docente da Escola Superior de Farmácia de Lisboa, congratulando-se pelo seu doutoramento, promovem um jantar em sua homenagem no Restaurante Castanheira, na próxima terça-feira, pelas 20 e 30.

As inscrições podem fazer-se pelos telefones 683930 e 41433.

Reuniões científicas

Hospital do Ultramar

Realiza-se na próxima quarta-feira, ás 21 e 30, mais uma reunião ordinária do corpo clínico do Hospital do Ultramar, na qual o dr. Modesto Iglésias, do Serviço de Ginecologia e Obstetricia, apresentará uma comunicação intitulada: «A Colpocitologia na Ginecologia Actual».

Piquenique

na Quinta do Caracol

Promovido pela Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Cepos, efectuou-se hoje, na Quinta do Caracol, ao Lumiar, um atraente piquenique, com vista á angariação de fundos para obras de beneficência. Participaram muitas centenas de pessoas e a reunião decorreu em ambiente de grande alegria.

CONTO DE DOMINGO

CARTA AO ACASO

Texto de Maria Pimentel Montenegro — **Ilustração de Carlos Botelho**

HAVIA perto de três meses que meu irmão de leite estava na minha companhia. Viera para Lisboa tratar-se da perna doente e melhorara bastante. Porém, eu pouco havia ainda feito por ele. Acompanhara-o sempre ao médico, rodeava-o de carinhos, privara-me ás vezes de falar com o meu noivo, para que ambos conversassem ou jogassem uma partida de xadrez, mas tudo isto nada valia em relação ao que ele necessitava. O que ele precisava era de viver. Viver!... Conhecer a vida, senti-la.

Perdera a mãe ao 7 anos, no ano seguinte o pai casara de novo e, desde então, passara a viver enclausurado nos altos muros da quinta, pela dificuldade de movimentos que a maldita doença lhe tinha marcado para toda a vida, longe de todo o mundo. Agora, com perto de 21 anos de idade, só conhecia do convívio feminino, o da madrasta, bem amargo por sinal, e o de uma austera professora que lhe ensinara a maior parte das disciplinas do liceu. Camaradas de estudo, nunca tinha conhecido. Fizera o seu curso particularmente só via outros estudantes quando ia fazer exame ao liceu da cidade, sempre com resultados brilhantes, apesar da sua natural timidez. Conhecia muitas heroínas de romance, através das suas leituras, mas não conseguia identificá-las, pois as mulheres que via, quer as que serviam a casa, ou trabalhavam na quinta, quer as que esporàdicamente encontrava nos exames ou ainda uma e outra amiga da madrasta, eram todas completamente diferentes.

Depois que o pai tornou a casar não mais nos vimos e passavam-se ás vezes anos sem trocarmos uma carta sequer. Apesar disto e de ter vivido sempre como um eremita, é um conversador cativante e de presença muito agradável e além do mais possui uma inteligência viva, aliada a uma humildade e submissão inatas, possuindo um coração magnanimo. E é justamente por este conjunto de qualidades, que eu tenho tido sempre a melhor vontade de o ajudar.

Numa dada manhã, enquanto eu escrevia ao meu noivo, ausente temporàriamente, uma carta muito amorosa, o meu irmão colaço esteve ao meu lado entretido também a escrever, mas ao acaso.

Quando acabei, pedi-lhe que me levasse a carta ao correio. Recusou, tinha medo. Nunca havia andado sòzinho na rua, muito menos na cidade. Não podia, disse-me. Toda a gente ficaria a olhar para ele, meter-se-lhe-iam á frente, na fila do autocarro, seriam capazes de o empurrar. Adverti-o de que estava a ser injusto para o povo de Lisboa. Poderiam, na verdade, atropelar-se uns aos outros e isso era vulgar, mas nunca o faziam a um cego ou a qualquer outro deficiente físico. Insisti. Houve um curto silêncio. Depois J. disse-me: — «Vou escrever a uma querida. Talvez assim me resolva, quero ter a sensação de que faço qualquer coisa mim e não apenas um recado (que, aliás, representa um cumprimento de um dever muito grato para contigo). Imediatamente lhe dei uma folha do meu papel rosado e um sobrescrito, encantada com a ideia de J querer colaborar comigo, vir de encontro ao meu pensamento: tomar iniciativas, ser alguém.

— Que nome hei-de pôr á minha bela? — perguntou e respondeu: «Julieta» — e acrescentou: — Rua da Esperança — Lisboa.

Não sei que vago pensamento me veio á ideia e aconselhei-o a acrescentar um apelido que poderia ser Ribeiro, por exemplo. João escreveu e acrescentou o n.º 24, á Rua da Esperança, por corresponder á data do seu aniversário. — E andar? — primeiro, disse-lhe eu, também sem ter uma ideia nítida. Metida a carta no respectivo sobrescrito, J. pensou que poderia ter posto um nome e morada ainda mais romantico, mas assim dava, na verdade, uma maior noção de realidade. O que iria acontecer, chegando a carta ao seu destino? — perguntámos ambos, divertidos. Nada, certamente, pusesse-lhe o remetente — aconselhei — e logo a receberia devolvida, com certeza. Mas como se aproximava o Carnaval, tudo se poderia considerar brincadeira, caso a carta chegasse a ser aberta por alguém, o que não era de esperar.

Porém, o momentaneo entusiasmo passou e João já de novo não queria sair só. Contudo, não desisti, era absolutamente necessário que perdesse o acanhamento e se habituasse a bastar-se a si próprio. Por fim, consegui o meu intento, mas com a condição de ele ir de táxi até aos Restauradores.

Mal o J. saiu, corri a ligar á minha amiga Maria Alice, a perguntar-lhe se ela não tinha também o sobrenome de Julieta e obtive a confimação, entre lamentações e recriminações de a terem baptizado com um nome tão comprido. De apelido sabia eu que ela era Ribeiro, disso não tinha duvida. A seguir dei-lhe conta de um vago projecto que tinha em mente e pedi a sua ajuda na recuperação do meu irmão colaço, em que estava, como já lhe houvera dito, muito empenhada.

Nesse mesmo dia ainda fui á Rua da Esperança, antes que o correio lá chegasse. Por sorte atendeu-me uma criada, rapariguinha simpática, chegada há pouco da província e que, na sua boa fé, acreditou uma série de mentiras que fui obrigada a pregar-lhe. Falei-lhe de um concurso, de um possível sorteio em que as moradas e nomes se rifavam ao acaso. De princípio a rapariga mostrou-se um tanto reservada, mas como afinal se tratava de uma coisa tão simples como era a de ela guardar uma carta que fosse para aquela morada com o nome que indiquei, e nada lhe pedia em troca, antes lhe dava a garantia da minha identidade e lhe oferecia 3 sabonetes, muito em voga, resolveu não pôr mais objecções e guardar a carta que recebesse até que eu fosse buscá-la

No dia seguinte telefonei á Maria Alice, que me felicitou pela minha coragem, sobretudo porque ela nunca fazia ideia (assim como eu também não fazia) de que eu fosse capaz de inventar tamanhas mentiras, embora com uma santa intenção.

Tranquilizei a Maria Alice. Foi um acto excepcional, não pensasse que eu lhe estava indicando um futuro noivo ou marido, pois muito embora o J. fosse bem digno de ser amado e, certamente, capaz de fazer uma mulher feliz, não me esquecia de que era um aleijado e, portanto, não estava indicado para se apresentar para tal fim a uma amiga. Terminado o telefonema, dirigi-me a casa dela para irmos juntas, como de facto fomos, á Rua da Esperança.

Passados três dias, o J. recebeu uma carta, em resposta á sua em termos mais ou menos jocosos atribuindo-a a brincadeira de carnaval e mostrando uma certa satisfação e pedindo que de futuro lhe escrevesse, se assim o desejasse, mas para a morada que indicou, pois na Rua da Esperança só casualmente se encontrava.

Maria Alice é uma boa alma e muito espirituosa, pelo que o J. ficou encantado e assim se manteve assídua correspondência coadjuvada por conversações telefónicas.

Em breve comecei a dar lições de dança ao J. e num dos dias de Entrudo, organizámos um assalto a casa da Maria Alice.

Quando o «pick up» acabou de transmitir os ultimos acordes dum tango melodioso, Maria Alice ainda enlaçada por J. estendeu-lhe os lábios rosados e frescos que ele aceitou sofregamente. Ambos amavam pela primeira vez.

FABRE LINE

para

SAN JUAN DE PUERTO RICO, MIAMI, PORT EVERGLADES, TAMPA, HOUSTON, GALVESTON E NEW ORLEANS

o n/m «RECIFE»

a carregar em 30 do corrente

OS AGENTES GERAIS:

Sociedade Comercial Orey, Antunes & C.ª, Ld.ª

4 - Praça Duque da Terceira — Lisboa

Telefones 322271/2/3 - 33254/5 - PPCA

Ovelhas mortas por um automóvel

ÉVORA, 24 — Um automóvel conduzido pelo caixeiro viajante sr. João Augusto Santana, residente na Calçada da Quintinha, em Lisboa, que seguia desta cidade para Reguengos de Monsaraz, colheu um rebanho de ovelhas pertencente ao sr. Luís Nuno Faria. Quatro dos animais tiveram morte imediata e mais oito foram, depois, abatidos.

O DESPIQUE TÁCTICO

entre os esquadrões do Benfica e do Porto dominou a tirada Santarém-Tomar

TOMAR, 24 — Não há duvida que o «II Grande Prémio Robbialac» estava destinado ao melhor êxito. As duas tiradas de estrada que, na primeira se andou muito bem; e na segunda se confirmou a excelente forma do ciclista Sousa Cardoso assinale-se também as duas curiosas provas de pista, pelas referências individuais que proporcionaram), surgiu a terceira tirada que pode classificar-se de excelente nível. A média observada (35,193) depois de feita a devida rectificação, não terá sido famosa, mas, mesmo assim, não pode deixar de considerar-se valiosa, atendendo a certas dificuldades que o percurso apresentava (entre outras, devem anotar-se como mais efectivas, o mau estado de alguns troços de estrada e o calor que se fez sentir na ultima fase da prova).

Para além deste facto, temos ainda o excelente espírito de luta patenteado por alguns dos ciclistas, que permitiu a uns ensaiar várias fugas; a outros ver essas suas iniciativas inteiramente concretizadas. Também a luta táctica entre os orientadores técnicos do F. C. do Porto e do Benfica, no início da tirada de aparente conformismo; mas depois extremamente activa, suscitou curiosidade e teve inegável êxito. Reconheça-se que, desta vez, o técnico portuense levou vantagem sobre Alves Barbosa pois conseguiu colocar Sousa Cardoso no primeiro lugar, logo seguido, dum modo geral, de todos os seus homens mais lá á frente; enquanto o benfiquista tardando em ordenar a Manuel Simões que colaborasse na fuga — só o fez passado 17 quilómetros desta iniciada — viu os seus pupilos, no final da prova, mal colocados. Mas, o que interessa realçar é o aparecimento do despique táctico, muito em voga no estrangeiro e cá tão desprezado.

Neste aspecto, refira-se que Alves Barbosa, á frente do esquadrão do Benfica, se não tem sido um inovador tem pelo menos o mérito de provar na estrada, no carro de apoio, que os seus corredores seguem comandados e que têm um plano táctico.

E' evidente que os ciclistas ainda pouco mentalizados nessa forma de correr — sob a orientação directa do técnico — mostram por vezes certa relutancia de se subordinarem aos planos da equipa, mas a verdade é que algo de positivo já se vai recolhendo, com a certeza de que futuramente se verificará aperfeiçoamento.

Claro que para se fazer ciclismo desta forma se torna necessário, acima de tudo, dispor de uma equipa com homens destros e o certo é que, nesta competição, as duas equipas mais bem apetrechadas parecem ser as do Benfica e F. C. do Porto.

A vitória dos portistas, na tirada de ontem, foi esclarecedora, mas não absoluta porque os «encarnados» demonstraram já que em qualquer altura podem ir mais além. Houve determinantes que terão justificado até a solução táctica empregada pelo seu orientador e, entre essas determinantes, há que recordar o camisola amarela, era o benfiquista Valada, apenas com mais quatro segundos sobre o anterior «leader», o pulsante e categorizado Sousa Cardoso. Portanto, a derrota dos lisboetas não terá sido consequência duma falha táctica, antes a falha duma táctica. E o aparecimento deste valioso pormenor — a táctica — é o facto mais importante e que mais interessa realçar.

A valorização da segunda parte da tirada ficou-se, pois, devendo a essa luta entre os dois melhores agrupamentos. Por justiça devemos realçar ainda — não esqueçamos que a prova tem características individuais — a infelicidade que caracterizou Joaquim Casimiro, do Alpiarça, ao chegar ao pelotão que deixara por motivos de avaria, verificou-se o aumento de velocidade imposto pela necessidade de caça aos fugitivos e o alpiarcense voltou a furar. O espírito combativo desse irrequieto «miudo» do Académico, Manuel de Castro, a afirmação de grandes possibilidades do tavirense Octávio de Trinta; a confirmação do valor do homem do Louletano, Vítor Tenazinha; e ainda o aparecimento dum «leader» António Pedro Junior, no grupo da frente.

Aguardemos agora o que nos proporcionará a tirada de hoje.

O circuito da noite anulado

Para ontem, estava também prevista a sexta tirada — o circuito de Tomar. Mas, a chuva torrencial que caiu sobre a cidade do Nabão, levou os organizadores a anular, e muito bem, a prova quando já tinham sido efectuadas duas séries, faltando, portanto, quatro.

NUNO MOTA

Tágide O Restaurante dos bons «gourmets»

AVISO

Os jantares podem ser servidos no Terraço

A poucas horas do começo da 49.ª Volta à França em bicicleta

Anquetil é o maior favorito

NANCY, 24. — Faz bom tempo em todo o país. Ao que parece, a 49.ª Volta á França vai começar debaixo de Sol radioso e não demasiadamente quente. Entretanto, o comissário da prova, Elias Wermelinger, anunciou, ontem, «que não faltava sequer um botão». Isto quer dizer que, mecanicamente falando, tudo está no seu devido lugar: parafusos, rodas e selins sobressalentes, etc. Tudo foi visto e revisto.

Os corredores quase não se vêem nas ruas, pois preferem descansar o máximo que podem. Alguns, como Anquetil, decidiram treinar um pouco na estrada. Os jornalistas assediaram-no. Queriam saber por que esteve ausente da tradicional apresentação dos concorrentes, embora já estivesse em Nancy. Respondeu sem azedume ás perguntas, mas não se abriu muito.

Outro corredor «assaltado» pelos jornalistas, foi Charly Gaul, que estava com excelente aspecto. E, todavia, há três dias, apenas, dizia-se que era incerta a presença do luxemburguês na prova. Talvez que o ar da terra natal, quando a «Volta» por lá passar, seja bom estímulo para o «Anjo», que parece ainda não ter voltado a encontrar as suas «asas».

A primeira nota comica deste «49.º Tour» foi dada por Graziano Battistini. Ontem, quis saber a quantidade de ureia no seu sangue. Tiraram-lhe sangue, e os resultados foram satisfatórios. Os serviços sanitários da «Volta» publicaram um comunicado oficial autorizando o ciclista transalpino a partir. Entretanto, soube-se que Battistini regressará á Itália. O director da sua equipa não ficou satisfeito com a «graça», mas muitos foram os que não ficaram surpreendidos. Consta que o desistente sofre, mas «do coração»...

Com efeito, Battistini achou demasiadamente duro estar três semanas separado de uma certa morena de Spezia, por quem acaba de se apaixonar... O caso é que os organizadores do «Tour» estão agora a braços com o problema da substituição do desistente. Trocam-se telegramas com a Itália. O tempo passa, e não se encontra uma solução.

As enfermeiras da Cruz Vermelha têm sido de uma dedicação a toda a prova. Há ciclistas que costumam chegar apenas no ultimo minuto. É o caso do alemão Rudi Altig, o vencedor da ultima «Volta á Espanha».

*

Quem são os favoritos?

Jacques Anquetil, vencedor do ano passado, é o maior. Principalmente desde que o electro-cardiograma indicou que o seu estado físico é óptimo. De piada, dizia Anquetil ao dr. Dumas, médico da prova: «É verdade, doutor? Não estou doente? Examine-me bem o fígado. Nunca se sabe...» Mas não passava, realmente, de um gracejo, de um dos maiores parodiantes que tem aparecido nas «Voltas á França». O normando diz que o percurso deste ano é fácil, talvez fácil de mais. «Tirem-lhe as duas etapas dos Alpes, e a dos Pireneus, e que fica? nada... É sempre preciso uma tirada como a de Albi-Auril-Lac, em 1959».

A categoria de Anquetil é indiscutível e muitos são os que pensam que vai alcançar a terceira vitória, a juntar ás de 1957 e do ano passado.

*

— A primeira tirada, a disputar hoje, não é nada fácil. Tem 253 km atravessando o Luxemburgo, passando pela Bélgica, num percurso parecido com o da Flecha Valona. Os ciclistas vão bater-se com dureza e o calor vai, sem duvidas, fazer vítimas. Quem será o primeiro camisola amarela? Interrogámos os mecanicos. Para Raymond Louviot, Wolfshohl, apesar de pouco rolado, é o favorito. Também o inglês Tom Simpson e André Darrigade têm boas possibilidades, acrescentou. Com efeito, lembra, Darrigade quase se especializou em ganhar as primeiras tiradas.

Quanto a Muer, prefere Groussard, como primeiro vencedor. Está em boa forma, diz. Sobe bem, e é bom «sprinter». Os mecanicos belgas «torcem» pelos seus compatriotas Emiledaems e Gilbert Desmet. Daems declarou sentir-se em boa forma, e com vontade de fazer boa figura, está bem rolado e melhor treinado. E o terreno, hoje, é-lhe favorável. Quanto a Desmet, está bem e inteiramente restabelecido do desastre de Fevereiro na Riviera Italiana, quando se treinava, na estrada. Depois de alguns meses sem se ouvir falar dele, eis que surge, agora, como um dos favoritos do «Tour». — (F. P.).

A «Voita» começou às 10 e 15 alinhando 149 corredores

NANCY, 21. — Foi sob um sol magnifico e na presença de numeroso publico que se desenrolou na Praça de la Carriere o cerimonial da partida da 49.ª Volta á França em Bicicleta. Enquanto se esperava a chegada dos corredores, a banda de musica do 11.D.L.I. fez-se ouvir.

Pouco depois das 8 horas os primeiros corredores, os da equipa dirigida por Eberardo Pavesi, foram junto dos comissários para assinarem a folha de partida e receberem os seus bornais. Reunidas a seguir as 15 equipas foram apresentadas ao publico por ordem decrescente dos seus numeros de inscrição.

A equipa Deantonin Magne (Poulidor) foi a primeira, depois a de Drissens (Van Looy), depois a de Lugi Sardi (Carlesi), etc. Finalmente a ultima a alinhar foi a de Jacques Anquetil que, na qualidade de ultimo vencedor da prova, envergava a camisola amarela.

Ás 9 e 38 o dr. Pierre Weber deputado «maire» de Nancy cortou a fita tricolor abrindo a estrada á 49.ª Volta á França. Em grupo, os 149 concorrentes (o italiano Battistini não foi substituído) abandonaram a Praça de la Carriere atrás do carro de Jacques Goddet, director-geral da Volta, e desfilaram pelas artérias da cidade para se dirigirem a Champigneulles, onde depois de uma ultima chamada foi dada a partida da primeira etapa Nancy-Spa, 253 quilómetros. Eram 10 horas e 15 minutos. — (F. P. e A. N. I.).

No momento da partida para a cidade de Tomar, o benfiquista Francisco Valada veste a simbólica camisola amarela

«ESTICÕES»

■ **Que tínhamos razão quando na primeira tirada garantimos não estar certa a média atribuída em virtude da diferença quilométrica, pôde agora confirmar-se ao observar-se que o júri, nos finais das tiradas, se recusa a fornecer a média-horária com alegação de que a quilometragem terá de ser rectificada.**

■ A comissão de juizes e cronometristas, ao organizar os seus cursos, devia também criar uma disciplina de boas maneiras, visando, especialmente, as relações com a Imprensa. A forma de proceder de alguns elementos, que não todos, felizmente, pelo menos assim o faz pensar.

Vêem sombras em toda a parte...

■ **A luta entre os orientadores técnicos está a tomar aspectos curiosíssimos. Todavia, alguns deles revelam pouca audácia. Medo dos adversários, ou pouca confiança nos recursos próprios?**

■ Todos os elementos da caravana, veteranos das Voltas a Portugal, entendem que a «Robbialac» devia organizar aquela competição de 1963. Sinal da eficiência da organização dos «Grandes Prémios».

■ **Os serviços dos C. T. T. em diversas terras do percurso têm cumprido. Mas, em Alcobaça, foram horríveis. Aliás, os alcobacences, que verificaram o acontecimento, ou seja, a inoperancia das meninas dos telefones, comentaram-nos que a deficiência era hábito velho, chegando a solicitar-nos que os ajudássemos a resolver o problema que, afinal, também é deles.**

■ O circuito de Santarém, pela organização, e muito mais ainda pelas condições naturais, reuniu os maiores elogios dos componentes da caravana.

Sugere-se a organização de mais provas na velha Scalabis. Publico entusiasta a compensar as despesas parece não faltar.

■ **O zelo da Polícia de Tomar foi ao ponto de elaborar mapas esquemáticos para que o serviço de trânsito fosse impecável e a verdade é que conseguiu os seus intentos, pois até os ciclistas muito atrasados viram o caminho livre até á meta.**

■ O algarvio, tavirense, Octávio Trinta, corredor que está a dar nas vistas, tem como numero de ordem o trinta. Não há dúvida de que está certo...

■ **Na estrada, torna-se, por vezes, difícil reconhecer o numero dos corredores colocado no dorso. A falta dos mesmos no quadro da bicicleta tem sido notória.**

DECISÕES DO JÚRI

TOMAR, 24. — Na reunião efectuada nesta cidade, após a quinta tirada, o juri decidiu: eliminar os corredores Ventura Coelho e Joaquim Costa; castigar com repreensão registada o director desportivo do primeiro carro do Benfica; e punir com a multa de cem escudos, os directores desportivos dos primeiros carros do Benfica e do Porto.

Deliberou ainda, o juri, depois da anulação do Circuito de Tomar, atribuir os prémios respectivos na ultima tirada de estrada da prova. Quanto aos prémios particulares, somá-los aos da prova de pista, desta noite, em Alpiarça.

JOSÉ PACHECO SUBIU BEM (16 lugares)

TOMAR, 24 — A confirmar a boa luta que os ciclistas têm mantido, atente-se na classificação dos dez primeiros, após a tirada Santarém-Tomar, e a posição que tinham no dia anterior e que nós registamos entre parêntesis.

			H.	M.	S.
1.º	(2.º)	Sousa Cardoso ..	13	5	25
2.º	(8.º)	V. Tenazinha ...	a		33
3.º	(1.º)	Franc. Valada ..	»	2	11
4.º	(3.º)	Octávio Trinta ..	»	2	21
5.º	(5.º)	Ilídio Rosário ...	»	2	34
6.º	(11.º)	Manuel Simões..	»	2	44
7.º	(23.º)	José Pacheco ...	»	3	04
8.º	(9.º)	Manuel Castro ..	»	3	11
9.º	(24.º)	Azevedo Maia .	»	4	09
10.º	(4.º)	Joaq. Casimiro ..	»	4	32

Desporto no esti

Harold Johnsson conserva o título de campeão mundial de «meios-pesados»

BERLIM, 24 — O campeão mundial dos «meios-pesados», Harold Johnsson, conservou o título, ontem á noite, derrotando por pontos o alemão Gustav Scholz, em quinze assaltos.

O combate foi disputado com grande energia, mas nenhum dos pugilistas foi derrubado. Segundos antes de terminar o ultimo assalto, Scholz desferiu um violento «gancho» da esquerda, a que Johnsson conseguiu esquivar-se.

Mais de trinta e cinco mil pessoas assistiram ao combate, considerado o mais importante realizado na Alemanha desde os tempos de Max Schmeling.

Entre a assistência viam-se Maria Schell e muitos outros actores e actrizes que se encontram em Berlim para assistir ao Festival de Cinema.

Johnsson atacou sempre durante os quinze «rounds» e a assistência, embora tenha incitado o pugilista alemão com entusiasmo, não protestou ao ser anunciada a vitória do norte-americano.

Para o campeão esta foi a décima oitava vitória consecutiva. Scholz, que esperava ser depois de Max Schmeling o segundo alemão a conquistar um título mundial, sofreu a segunda derrota da sua carreira, num total de noventa e três combates como profissional. No entanto, ofereceu uma resistência muito maior do que geralmente se esperava.

Johnsson que já disputou 77 combates profissionais, averbou a sexagésima nona vitória e a primeira em defesa do título desde que foi reconhecido campeão mundial, com excepção da Califórnia.—(A. N. I.).

Os campeonatos mundiais de Luta Livre

TOLEDO *(Estados Unidos)*, 24— Terminaram ontem os combates do campeonato mundial de luta livre.

O campeão mundial na categoria de «pesados» é Alexandre Ivani Tski, da Russia. Em «meios-pesados» ganhou Alexandre Medvec e Ali Aliev venceu na categoria de «mínimos», também russos.

O japonês Oamu Watanabe conquistou o tít -médios-ligei Akbas venc

Eniov Va campeão m Imam Habib categoria de sia ganhou «médios», p sour Mediza

A clasific cou assim e pontos; Ja Turquia, 21 dos Unidos, lia, 7; Hun Canadá, 2; 2; Suíça 1, N. I. e F. P

Novo de lanç

WALNUT atleta amer peão olímpi cidade, o «r do disco, co 61,621 metro

Este lança rior em 0,01 no princípio Vladimir Tr ratificação.

O «record tence ao am com a marca seguida o am

Um salto e

VRSAC (J grupo de qu teu o «recor 2000 metros, da do pára- mento médio 2,36 metros.

Actividad

Campeon

Têm prosse laridade e ani handebol da a Alegria no

Na variante tou o Lisgás, Carris bateu 23-13.

Na variante jas derrotou Companhia C Lisboa, por 2

Grupo

Efectua-se no Grupo 1», o habi serão apres tários das

Francisco

nentes da

de mais
Publico
despesas

Tomar foi
napas es-
erviço de
a verda-
us inten-
uito atra-
vre até á

Octávio
está a dar
ero de or-
da de que

or vezes,
mero dos
rso. A fal-
da bici-

Vitórias dos remadores cufistas no festival do Seixal

Decorreu com muito interesse o festival náutico organizado pelo Grupo Desportivo da C. U. F., no Seixal. As provas de remo, na distancia de 1500 metros, foram competições muito animadas nas quais os remadores cufistas se salientaram, ganhando, com absoluto merecimento, cinco das seis regatas disputadas.

Ao festival assistiram os srs. dr. Miguel Rodrigues Bastos, governador civil de Setubal, ten. José Jorge Morais Magro, presidente da Camara Municipal do Seixal, eng. Basto Louro, presidente do Grupo Desportivo da C. U. F., ten. António Dias Alemão, delegado marítimo no Barreiro, dirigentes da Federação de Remo e dos clubes concorrentes.

As regatas tiveram as seguintes classificações:

Skiff (sem categoria): 1.º, C. U. F. (Manuel Barroso); 2.º, C. N. O. C. A. (Luís Costa Correia); 3.º, L. A. G. (António Soares).

«Yolle» de 4 — Principiantes: 1.º, C. U. F. (Barrocas, Oliveira, Monteiro, Castro e Fernandes, tim.); 2.º, Ginásio Figueirense.

«Yolle» de 8 — (sem categoria): 1.º, C. U. F. (Miranda, Mendes, Gomes, Silva, Neves, Padrão, J. Silva, Martins, Ramos, tim.); 2.º, Ginásio Figueirense.

Double-Scoul (sem categoria): 1.º, L. A. G. (Fernando Matos e Vargas); 2.º, C. U. F.

«Shell» de 2 (seniores): 1.º, C. U. F. (Caldeireiro, Janotas Costa e Ramos, tim); 2.º, L. A. G.

«Yolles» de 8 (misto): 1.º, C. U. F. (Costa, Serrano, Brandão, Carreirinho, Correia, Costa, Matos, Dias e Fernandes, tim.); 2.º, Escola Naval; 3.º, Associação Naval de Lisboa; 4.º, Clube Naval de Lisboa; 5.º, Clube Ferroviário de Portugal; 6.º, L. A. G.; 7.º, G. C. Desp. da T. A. P.; 8.º, Centro de Remo da M. P. de Lisboa.

Entre os vários prémios disputaram-se as taças «Angola», em «yolles» de 8, sem categoria, e «Almirante Gago Coutinho», em «yolles» de 8, misto.

JOSÉ DE FREITAS nadou esta manhã durante 4 h e 10 m

Prosseguindo a sua preparação com vista á tentativa de «record» da travessia do estreito de Gibraltar, a efectuar nos primeiros dias de Setembro próximo, o nadador belenense, José de Freitas, realizou esta manhã novo treino, que pode considerar-se muito proveitoso e que deixou a melhor impressão em quantos acompanharam o valoroso fundista

José de Freitas lançou-se á água no Terreiro do Paço, ás 7 e 50 e nadando á média de 74 braçadas por minuto, que depois baixou para 72, tomou o rumo do Barreiro, que alcançou ás 9 e 20.

Depois de tomar alimento, o nadador belenense prosseguiu o treino, com rumo aos Caminhos de Ferro, com o propósito de apanhar a corrente e descer o rio. Em frente do Terreiro do Paço, tomou, de novo, alimento, prosseguindo até á Torre de Belém, onde concluiu o treino, após ter percorrido pouco mais de 42 quilómetros e gasto 4 horas e 10 minutos. A média de braçadas mantinha-se (73/74).

Entre o Barreiro e a Rocha de Conde de Obidos. José de Freitas foi acompanhado pelo nadador Joaquim Lara.

A partida para Gibraltar está fixada para 1 de Setembro p. f.

Grupo Tauromáquico «Sector 1»

Efectua-se amanhã, pelas 21 e 30, no Grupo Tauromáquico «Sector 1», o habitual colóquio, no qual serão apresent ados alguns «Comentários das corridas da semana».

Principiantes da A. F. L.

Sporting (A) e Benfica na final

Efectuaram-se esta manhã os dois desafios que se encontravam em atraso, a contar para o torneio de principiantes da A. F. L.

Os «leões» voltaram a triunfar por larga margem, sem sofrerem tentos, atingindo o final desta fase com o excelente «score» de 128-0.

Os resultados de hoje foram os seguintes:

Torriense-Sporting (A) 0-5
Desp. Olivais-Sacavenense 2-0

A classificação final da série A, ficou assim estabelecida:

1.º, Sporting (128-0), 54 pontos; 2.º, Alhandra (35-19), 48 p; 3.º, Torriense (30-24), 42 p.; 4.º Olivais (22-17) e Vilafranquense (24-29), 37 p.; 6.º, Alverca (24-34), 36 p.; 7.º, Sacavenense (11-48), 30 p.; 8.º, Desp. Olivais (15-42), 29 p.; 9.º, Povoense (13-33), 27 p.; 10.º, Oriental (6-62), 20 p.;

O Sporting, vencedor da série A, e o Benfica, que triunfou no agrupamento B, disputam a final.

no estrangeiro

serva o
ndial de

eão mun-
. Harold
título, on-
por pon-
holz, em

ado com
hum dos
Segundos
o assalto,
nto «gan-
Johnsson

mil pes-
te, consi-
realiza-
empos de

m-se Ma-
s actores
tram em
estival de

durante
assistên-
o pugi-
smo, não
a a vitó-

a décima
. Scholz,
de Max
lemão a
ndial, so-
sua car-
ta e três
l. No en-
esistência
mente se

u 77 com-
u a sexa-
primeira
que foi
dial, com
A. N. I.).

ndiais

os), 24—
bates do
uta livre.
categoria
re Ivani.
eios-pesa-
Medvec e
egoria de
s.
abe con-

quistou o título na classe de «meios-médios-ligeiros» e o turco Huseyin Akbas venceu em «meios-leves».

Eniov Valtchev, da Bulgária, é o campeão mundial de «leves» e Imam Habibi, da Pérsia, ganhou na categoria de «meios-médios». A Pérsia ganhou o segundo título, em «médios», por intermédio de Mansour Medizade.

A clasificação final por países ficou assim estabelecida: Russia, 29 pontos; Japão, 26,5; Pérsia, 25; Turquia, 21,5; Bulgária, 19; Estados Unidos, 15; Alemanha, 9; Itália, 7; Hungria, 5,5; Suécia, 2,5; Canadá, 2; Finlandia, 2; Roménia, 2; Suíça 1,5; Polónia, 0,5. — (A. N. I. e F. P.).

Novo «record» mundial de lançamento de disco

WALNUT *(Califórnia)*, 24 — O atleta americano Al Oerter, campeão olímpico, bateu ontem, nesta cidade, o «record» mundial oficial do disco, com um lançamento de 61,621 metros.

Este lançamento é sómente inferior em 0,019 metros ao alcançado no princípio deste mês pelo russo Vladimir Trusenoev, e que aguarda ratificação.

O «record» mundial oficial pertence ao americano Jay Silvester, com a marca de 60,718 metros, conseguida o ano passado. — (R.).

Um salto de 2000 metros e pára-quedas

VRSAC *(Jugoslávia)*, 24 — Um grupo de quatro pára-quedistas bateu o «record» mundial do salto de 2000 metros, com abertura retardada do pára-quedas, com o afastamento médio da ordem do alvo, de 2,36 metros. — (F. P.).

Actividades da F.N.A.T.

Campeonatos de handebol

Têm prosseguido com a maior regularidade e animação os campeonatos de handebol da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

Na variante de sete, a Celcat derrotou o Lisgás, por 12-5 e a Companhia Carris bateu o Bairro do Alvito, por 23-13.

Na variante de onze, a S. C. Cervejas derrotou o Lisgás, por 14-13 e a Companhia Carris venceu o Porto de Lisboa, por 22-4.

COMO OS JOVENS ACOLHEM os hábitos europeus

Há poucos meses atrás, foi lançada, em Portugal, uma bebida italiana, aliás já universalmente conhecida e muito apreciada em numerosos países europeus. Trata-se do «Campari», que hoje também já é bem conhecida e divulgada no nosso meio pelas suas altas qualidades.

Numa elegante «boite» de Lisboa, organizaram-se então «tardes Campari», a fim de apresentar a nova bebida á juventude portuguesa, e dentro em breve o «Campari» instalava-se nos hábitos da nossa Sociedade como elemento indispensável de distinção e bom tom.

E não há duvida de que a conhecida bebida italiana foi entre nós introduzida através da gente moça e propagou-se já a todos os meios sociais. Hoje não há festa nem reunião elegante sem a sua presença e tornou-se frequente ouvir pedir, num «bar», num «dancing» ou mesmo num «café», um «Campari», como vulgarmente se pede um «whisky», um «gin» ou um vermute. Afinal, a «Nova Vaga» portuguesa também sabe escolher...

EXAMES

Ofereça um relógio, uma jóia, um objecto de prata ou qualquer objecto em ouro, encontra-os aos melhores preços no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

José Aguas ostentando a taça que a colónia portuguesa de S. Paulo ofereceu ao Benfica pela 2.ª vitória na Taça dos Campeões Europeus

XADREZ
ANTÓNIO ROCHA do Sporting é campeão de Lisboa

Terminou o Campeonato de Lisboa de Xadrez (individual) da 1.ª categoria. Os representantes do Sporting chamaram a si os três primeiros lugares. Desta vez, pois, os «leões» — numa prova individual, note-se — alcançaram os postos mais consentaneos com a sua real categoria. António Rocha saiu vencedor do árduo torneio, com meio ponto de vantagem sobre o segundo classificado — o campeão nacional Joaquim Durão.

Eis a classificação final:

1.º, António Rocha (Sporting), 4 pontos; 2.º, Joaquim Durão (Sporting), 3,5; 3.º, J. Mário Ribeiro (Sporting), 3; 4.º, Julio Santos (Benfica), 2,5; 5.º, Dagoberto Cardoso (Alekhine), 1,5; 6.º, Silvério Pereira (G. D. Santos), 1,5.

O torneio de repescagem para apurar mais três concorrentes ao próximo Campeonato do Sul, forneceu a seguinte classificação:

1.v, eng. António Cardoso (Ateneu), 4 pontos; 2.º, Araujo Pereira (Sporting), 3; 3.º, Carlos Pires (Benfica), 3; 4.º, Silva Araujo (Ateneu), 2; 5.º, Mário Santos (Alekhine), 1,5; 6.º, Travaços Valdez (Faculdade), 1,5.

No Campeonato do Sul, além dos seis apurados no Campeonato de Lisboa, entram os três primeiros classificados do torneio de repescagem e um representante do Algarve, que é o eng. Helder Sardinha.

BENFICA, 6
GUIMARÃES, 0

FOGO DE ARTIFÍCIO A CARGO DO PIROTÉCNICO EUSÉBIO

Noite de São João no Estádio da Luz. Como nas festas de tradições, um pirotécnico afamado encheu a escuridão de fantasmagórico fogo de artifício, repleto de cintilações, empolgante de inesperado. Esse mágico feiticeiro do futebol, cuja estrela começou há pouco a raiar no firmamento desportivo, chama-se Eusébio, como todos sabem.

Mas vamos ao jogo, que também é gente...

Ainda o eco do primeiro apito do árbitro (que havia de repetir até á saciedade essa sua faculdade) se não tinha completamente extinguido, já o Benfica desfazia a igualdade trazida de Guimarães. Isto é, os «encarnados» emendavam a mão, menos certa no encontro da primeira mão (passe o jogo de palavras).

Deixou de haver «Taça» desde logo. Ficou-se, imediatamente, com a impressão nítida, certa, de que o anterior desafio práticamente não contava. Uma «Taça» assim, não é «Taça», é campeonato. Um tropeção do «maior» no início da eliminatória, tem um significado relativo, pois há tempo para rever posições e colocar as coisas (e as equipas) no devido lugar.

Poder-se-á objectar que se tratava de um golo a frio, quando o encontro ia nos seus inícios, com alguns jogadores por tocar no esférico. Todavia, esse princípio, esse fugaz minuto, anunciou, como um título fiel, o que se passaria no resto da noite. Que para a movimentação do ataque benfiquista havia, como contrapartida, a impermeabilidade necessária no sector recuado do grupo do Minho.

As galopadas de Eusébio, bem ladeado por Aguas e José Augusto, e pese á menor inspiração da asa esquerda, esfrangalhavam a defesa do Vitória, atraíam-na a terrenos enganosos, franqueando a passagem para as redes de Varatojo. Deste modo, e em plena e bem concebida movimentação dos «encarnados» o extremo-direito lisboeta lançou um tiro á base do poste mais distante e, depois, lembrou-se de passar por toda a gente e aumentar a vantagem.

Tudo era natural. A variedade de lances, as desmarcações prontas, a pujança física, o também querer-poder alinhavam pelos «encarnados», desequilibravam o prélio a favor da equipa do Sul.

Mas ao fulgor desse período dourado, sucedeu um amolecimento, uma insistência em jogadas egoístas de apenas um homem, que contrastavam com a harmonia de ligação anteriormente evidenciada. E o Guimarães começou a aparecer, com Ferreirinha e o admirável Pedras a sair do eclipse em que haviam estado mergulhados.

E foi bonito de ver os minhotos empertigarem-se, «irem lá abaixo» com determinação e sentido de jogo, briosos e intencionais, arrancando lances que não bateram Costa Pereira por este se encontrar num daqueles desafios em que não passa nada (como dizia, á saída, um espectador carregado de razão).

Augusto Silva, outra das «vedetas» vitorianas, dava seguimento ao jogo que lhe enviavam e atirou mesmo um chuto enganoso, que cumprimentou o poste antes de abandonar o rectangulo.

Foi pena que a réplica do Vitória não tivesse prémio, pois houve motivo e ocasião para tal, designadamente quando Pedras forçou Costa Pereira a surpreendente defesa, já declinava o período inicial.

O Benfica parecia então cansado de jogar bem e ao Vitória terá faltado maior homogeneidade quanto ao valor das suas peças representativas, na verdade um tanto desequilibrado.

No regresso do repouso, o Benfica aumentou o avanço e repousou de novo. Depois, foi expulso, ao entrar-se no quarto de hora da segunda parte, o médio João da Costa. Com rigor reservado ao visitante— afigurou-se-nos. (Para a próxima época vamos contar, as expulsões de jogadores visitados e forasteiros nos jogos em que trabalharmos. A balança acusará certamente um desequilíbrio enorme. Será que só os de fora cometem faltas graves?!).

O Vitória, lutador até aí, teve um desfalecimento e o Benfica aproveitou para «bailar» um pouco.

Foi quando Eusébio principiou o seu «show». Três golos seguidos, de diferentes facturas, assinalaram a sua espectacular actuação. O derradeiro assemelhou-se a uma girândola final e merece ser contado: o moçambicano dominou magistralmente o esférico, «sprintou» e passou um adversário, cerca de outro, simulou o remate e, acto contínuo, fintou-o soberbamente; apenas com o guardião na frente, esperou que este saísse e, calmo, marcou o tento. Espectacular!

Quem jogou bem no Benfica? Depois de Eusébio, Costa Pereira tem jus ao lugar seguinte: se não foi batido, deve-o a algumas intervenções de muito mérito. A defesa esteve certa, e Germano atravessou várias vezes o meio-campo para colaborar com os sectores da frente. Cavém e Cruz cumpriram, melhor aquele. Águas teve pormenores dos seus e assinou dois golos. José Augusto, um pouco olvidado, situou-se em bom plano. Coluna e Simões mais discretos.

Não devia ter perdido por seis golos sem resposta a turma do Guimarães. O resultado deixa uma sensação desairosa, que não é verdadeira. Podia ter marcado e não ter sofrido tantos golos. 5-1 já estaria bem.

Pedras e Augusto Silva confirmaram valor, com evidência para o primeiro. Varatojo defendeu muito e Caiçara foi quem melhor o ajudou. João da Costa revelou estilo de médio conhecedor e Ferreirinha disse-nos, de vez em quando, que sabe jogar.

O sr. Virgílio Baptista apitou em demasia e equivocou-se nalgumas faltas. Não terá sido rigoroso na expulsão do médio do Vitória? A nós, pareceu-nos que sim.

FRANCISCO CAMILO

Ficha técnica

BENFICA — Costa Pereira; Mário João e Angelo; Cavém, Germano e Cruz; José Augusto, Eusébio, Águas, Coluna e Simões.

GUIMARAES — Varatojo; Caiçara e Freitas; João da Costa, Silveira e Virgílio; Augusto Silva, Ferreirinha, António Silva, Pedras e Nunes.

Arbitro: Virgílio Baptista (Setubal).

Marcadores — Águas (1 m), José Augusto (13 m), Águas (50 m) e Eusébio (68, 69 e 82 m).

Antes do jogo, o sr. Manuel Marques Martins, acompanhado de sua esposa e de dirigentes do Benfica, fez entrega a Águas, «capitão» dos «encarnados», de uma imponente taça, oferta dos portugueses de S. Paulo. Fortes aplausos sublinharam o acto.

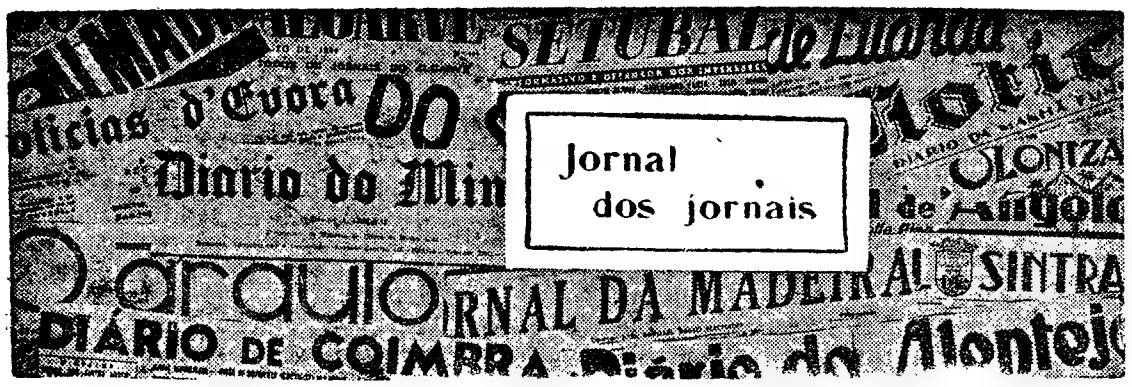
BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos

Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257



O PEIXE SECO «dobrou o cabo» dos cem mil contos!

Pela primeira vez na história das nossas exportações, o peixe seco «dobrou» o cabo dos cem mil contos, em 1961: — ás 18 886 toneladas exportadas correspondeu o valor fiscal global de 116 234 contos, o que dá o valor médio de 6$16 por quilo.

Os valores mais elevados da exportação deste produto, foram alcançados respectivamente em 1958, com 16 476 toneladas e 90 008 contos, e em 1953, com 16 089 toneladas e 80 539 contos.

Para completar esta nota, damos seguidamente os numeros relativos á tonelagem exportada e respectivo valor global, na ultima década:

Anos	*Tons.*	*Contos*
1951	15 044	72 904
1952	15 308	78 798
1953	16 089	80 539
1954	15 074	71 873
1955	11 922	56 711
1956	14 592	70 605
1957	15 403	76 401
1958	16 476	90 008
1959	13 965	75 900
1960	13 164	73 250

(*Província de Angola*, de Luanda)

A ELECTRIFICAÇÃO NO CONCELHO DE TÁBUA

Reclamam os habitantes da povoação da Barrosa, a pouco mais de quinhentos metros da sede do concelho, que não têm iluminação publica. O numero de consumidores é elevado, superior ao de algumas povoações que já possuem esse melhoramento.

Foi organizada uma comissão que obteve algum dinheiro para esse fim e solicitou das entidades competentes o melhoramento. Foi-lhe prometido iniciar a obra, mas isso não aconteceu e parece ter dado já entrada na Camara a importancia da subscrição.

Os habitantes da Barrosa têm razão, porque mesmo com o seu São Brás, lá no monte do mesmo nome, não são atendidos, e o r mo acontece á povoação do Boiço.

E os habitantes das povoações de Carga Travessa, Mancelos e Varsielas que também querem energia eléctrica, e ninguém os atende?...

Temos agora a povoação de Sorilho, a mais importante da freguesia, que pode considerar-se o celeiro da freguesia de Tábua, com a sua rua principal num estado lastimoso. Há caminhos de cabras por essas terras do concelho, que são superiores á principal rua daquela povoação.

Se existe uma brigada de cantoneiros camarários que deixa o serviço das estradas para andar por terras privilegiadas a fazer outros serviços, ao menos que os mandem também para Sorilho, dar um arranjo naquelas ruas.

Todas estas povoações têm a pouca sorte de pertencer á freguesia de Tábua que não é conhecida para melhoramentos.

(*«Diário de Coimbra»*)

QUANDO serão autorizadas as novas carreiras dos transportes colectivos interessando a Universidade?

Como já é do domínio do publico, os Serviços Municipalizados elaboraram um esquema de carreiras dos seus transportes colectivos com vista a satisfazerem as necessidades, sobretudo, dos acessos á Universidade. Fizeram-no, como então tivemos ocasião de referir, por forma que, dentro das disponibilidades do material, se não afigurava feliz, se bem que só o futuro nos possa dizer da necessidade de qualquer alteração.

As carreiras então divulgadas ficaram pendentes de autorização superior para se iniciarem

As semanas, porém, têm corrido e ao que parece, por tudo permanecer na mesma, o assunto ainda não foi regularizado nas instancias competentes.

Ocorre no entanto perguntar: A coisa é assim tão complicada que leve tanto tempo, a aprovar?

Estamos a poucas semanas das Festas da Rainha Santa. A cidade vai movimentar-se, centenas ou milhares de pessoas quererão aproveitar-se da oportunidade para se deslocarem com o máximo de facilidades. Não seria de aconselhar que por essa altura as carreiras projectadas estivessem já em vigor e em pleno rendimento? Parece-nos bem que sim, e por isso mesmo aqui chamamos a atenção de quem de direito para o assunto.

(*«Diário de Coimbra»*)

A vasta charneca de Penegral deve ser parcelada

Continua a ser motivo de discussão o parcelamento e o emparcelamento da propriedade rustica.

Uma parte da grande lavoura não gosta do parcelamento, o que é natural, e os pequenos proprietários também não demonstram qualquer entusiasmo pelo emparcelamento.

No entanto o Secretario da Agricultura continua a tratar dessa autêntica reforma agrária, na realidade indispensável para que se possa melhorar a situação económica de todos que vivem da exploração da terra.

Normalmente, quando se fala em parcelamento, todos pensam no Alentejo província-chave do futuro engrandecimento da lavoura nacional.

Há na realidade, fortes razões para que isso suceda, pois os grandes trabalhos de imigração que lá vão ser efectuados justificam que seja apressada a modificação da estrutura social e económica de tão vasta e mal explorada região.

No entanto o parcelamento não é só necessário no Alentejo.

Aqui mesmo no nosso concelho, torna-se urgentemente necessária a intervenção da Junta de Colonização Interna, no sentido de se conseguir uma imediata valorização de vastos tratos de terreno pràticamente abandonados.

Há que chamar a atenção do Governo, pelo menos, para a situação do Penegral, centenas de hectares de bons terrenos completamente incultos, abandonados, sem qualquer interesse para os seus proprietários e com evidente prejuízo para a economia nacional.

Quando se pretendem aproveitar devidamente todas as fontes de riqueza, consentir que se mantenham situações como a que se verifica no Penegral é um autêntico crime.

A imprensa local, com destaque para o extinto «Concelho de Rio Maior», já, em tempos, tratou deste assunto, sem ser ouvida.

Os tempos, porém, mudaram. O que então parecia iniciativa inoportuna ganhou actualidade e projecção legal.

Voltaremos a falar da charneca do Penegral.

(*«O Riomaiorense», de Rio Maior*)

IRÁ FINALMENTE SER MONTADO EM BEJA um posto de retransmissão da R. T. P.?

Vai para além de dois anos (ou para além de três?), anunciou-se a instalação em Beja de um posto retransmissor da Radio Televisão Portuguesa, facto que a ter realidade muito viria, decerto, a beneficiar os possuidores de aparelhos de televisão, não só desta cidade como de muitas outras localidades do Baixo Alentejo, pois a recepção da imagem atingiria um nível mais de acordo com... o nível dos impostos que regularmente lhes são exigidos — e regularmente pagam.

Semanas após a circulação dessa notícia, que vinha de fonte autorizada, grande silêncio se fez em torno do assunto, causando natural estranheza no publico ansioso por ver consumada uma justificada aspiração.

Em face disso, e no espaço destes dois anos, o nosso jornal bateu e rebateu a necessidade de se esclarecer o que de positivo se passava com o anunciado posto de retransmissão da TV.

Há poucos dias, porém (mais precisamente no princípio desta semana), registou-se em Beja a presença de um carro e de um grupo de técnicos da Rádio Televisão Portuguesa que, no cimo do depósito municipal de água, procederam, ao que parece, a diversas experiências com antenas de grande potência — sendo, assim, de deduzir que a R. T. P. renova o seu interesse pelo nível de recepção dos seus programas nesta zona.

Tratar-se-á de experiências técnicas com vistas a uma próxima montagem do ambicionado posto transmissor?

Por enquanto, nada poderemos concluir.

E enquanto ninguém nos informa, vamos, como o outro que diz, dando tempo ao tempo.

...Que o que for, soará!

(*«Diário do Alentejo», de Beja*).

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 3 2 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e via urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affônso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterápia — As 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas.

JORACY CAMARGO —CIDADÃO DO MUNDO

por A. ROSADO

O talento é a possibilidade que alguns homens têm de tirar partido da fusão da inteligência com a cultura, e pode desenvolver-se por meio do trabalho persistente e bem orientado. O génio é de criação espontanea, que muito poucos trazem do nascimento. O talento é a arte de aperfeiçoar as ideias; o génio é qualidade que gera ideias e lhes dá vida.

Neste mundo há, felizmente, muitas pessoas de talento; as geniais são em numero reduzido e nada se pode fazer para as inventar. Mas são frequentes os génios com talento sem que, em contrapartida, surjam os talentos com génio. Daqui se deduz, portanto, que o génio existe, ou não existe, ao passo que o talento pode ser cultivado pelas pessoas inteligentes.

Na recente passagem por Lisboa do notável dramaturgo Joracy Camargo, o dr. Luís de Oliveira Guimarães chamou-lhe «cidadão do Mundo», que nos parece o título mais indicado para o denominar. De Joracy Camargo pode afirmar-se, sem sombra de exagero, que é um homem de génio servido pelo mais formoso talento. A sua inteligência é de extraordinária lucidez, as suas ideias têm o cunho da simplicidade, o seu coração é um alfobre de sentimentos elevados e nobres. Joracy tem o condão de se nivelar, sem esforço e sem vaidade, com as pessoas que lhe falam, desde o mais complicado e sensível ao mais modesto e brusco de inteligência, aceitando com idêntica naturalidade tanto a filosofia serena e profunda dos mais esclarecidos como a ingenuidade tremendamente difícil das crianças ansiosas de tudo compreender

Além disso, Joracy é terra que aceita toda a semente. E o seu sorriso acolhedor e bom exprime a simpatia que lhe merecem todas as ideias, venham de onde vierem. E' natural que para seu uso próprio escolha as que lhe pareçam mais humanas e belas. Nem mesmo assim, porém, deixa de considerar as contrárias, discutindo-as com o mais elevado sentido das realidades.

Este homem, simples e bom, que Portugal se habituou a ver, periòdicamente, em visitas relativamente curtas, dá-se a todos sem esperar receber a retribuição do mesmo valor. E é assim por temperamento e por esmerada educação. Não procura conquistar amizades porque ele é, em si mesmo, a amizade que brota espontaneamente. E a sua palavra é sinceríssima, fluente, natural, recheada de ensinamentos, vai direitinha ao coração dos outros como a mensagem fraternal e sem fronteiras da camaradagem sem limites.

Uma só peça, «Deus lhe pague» deu-lhe notoriedade, primeiro no seu imenso Brasil, a seguir nos povos vizinhos da América do Sul, depois em Portugal, por fim na Europa e no resto do Mundo. A famosíssima obra-prima escrita em língua portuguesa tem sido representada em quase todos os países cultos e está traduzida até mesmo em Esperanto Mas a obra de Joracy Camargo não pode nem deve aquilatar-se pelo «Deus lhe pague» — que hoje parece uma história ingénua em comparação com muitas outras nascidas da imaginação e do sentido observador do fecundo escritor brasileiro. E são já mais de sessenta, as que Joracy subscreveu, todas elas representadas no Brasil e espalhadas, depois, pelo Mundo.

E é tão grande o interesse que as suas obras despertam no estrangeiro que alguns estabelecimentos de ensino oficial norte-americano (a Academia Militar de West Point, por exemplo), através delas tornaram obrigatório o estudo da língua portuguesa.

Mas será Joracy Camargo «apenas» um dramaturgo? Engana-se quem assim o pense. Joracy tem publicados livros de ensaios, poesias contos, conferências, novelas radiofónicas, de didactismo e cultura. Fundou e dirigiu dois diários, no Rio de Janeiro, e ainda hoje colabora regularmente na Imprensa do seu país. Todos os anos costuma percorrer o seu vasto e luminoso Brasil, por convite do seu Governo, a encantar os publicos mais heterogéneos com as suas palestras e conferências. E' professor itinerante para a alfabetização do seu povo. Dá lições de Teatro, em cursos oficiais. E' um esbanjador de cultura em favor das classes menos favorecidas, que dele esperam, e recebem sempre, a palavra que ensina, o exemplo que anima ao prosseguimento das melhores atitudes.

Não, Joracy não é apenas o dramaturgo que todos conhecem. Também já fez cinema e, para melhor compreender as dificuldades dos actores, fez-se ele mesmo actor, representando muitas das suas peças.

Demos a esta crónica o título de «Joracy Camargo—cidadão do Mundo». Porquê? A resposta é tão simples como sintomática: porque o autor de «Maria Cachucha» é tão conhecido e apreciado no Brasil como em Portugal, na Checoslováquia como no Japão, na França como na Argentina, na Itália e na Inglaterra como no México ou na Rússia, onde as suas peças são representadas e os seus livros lidos com interesse e curiosidade.

Mas para além da sua imensa profundidade intelectual, Joracy impõe-se, pessoalmente, pela sua presença distintíssima. Nos congressos sobre Teatro e Direitos Autorais, que de dois em dois anos se realizam por essa velha Europa fora, Joracy é uma figura respeitada que os maiores vultos da dramaturgia escutam com prazer, ponderado no conselho clarividente na sugestão, largo de vistas no caminho a seguir. Aí, o presidente da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, do Brasil, é o saber de experiência feito que põe ao serviço do Teatro a sua imensa cultura e a genialidade das suas concepções.

Homem do Mundo, porquê?

Só quem conhece intimamente Joracy Camargo pode compreender a simplicidade das suas relações com o povo, não o seu ou o nosso mas o de todos os países por onde passa. A sua mentalidade integra-se em absoluto com os usos e costumes de qualquer nação, vive os seus problemas, sofre com os seus desgostos, alegra-se com as suas aspirações mais justamente humanas — é verdadeiramente romano em Roma, o lisboeta em Lisboa e o parisiense em Paris, que ele conhece tão bem como a sua «cidade maravilhosa», como bom carioca que é.

E tudo porque Joracy tem o dom de identificação com a alma simples do povo—essa parte da Humanidade para quem, na realidade, vale a pena trabalhar.

Foi inaugurada uma cantina escolar em Penedono

PENEDONO, 24 — Foi, finalmente, criada a cantina escolar da freguesia de Beselga, que tem como presidente o rev. Donaciano F. Lajes. Entrou já em funcionamento, pelo que passaram a beneficiar de tão util instituição de assistência as crianças mais necessitadas da região. Só foi pena que não tivesse sido proposta a sua criação uns anos antes.

Nas sedes de freguesia, em todo o concelho, falta sómente criar a cantina escolar de Ourozinho.

ESTÁ DOMINADO o incêndio das matas de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 24 — Está praticamente dominado o fogo que destruiu mais de dez quilómetros quadrados de pinhal e matas no Monte de Afite, ao norte desta cidade. Ontem, com o vento a soprar sobre o resíduo de troncos calcinados, os bombeiros e mais pessoal que se empregou no ataque ás chamas, viram a sua missão simplificada.

O pessoal dos Serviços Florestais encontra-se, no entanto, de prevenção, para a hipótese do reacendimento de outros fogos. O dia de hoje será ocupado com os trabalhos do rescaldo.

Homenagem póstuma a um benemérito palmelense

PALMELA, 24. — A freguesia da Quinta do Anjo prestou hoje homenagem póstuma ao benemérito Venancio da Costa Lima, que desempenhou vários cargos publicos neste distrito, entre os quais o de presidente do Município de Palmela.

Com a presença do governador civil de Setubal e de outras entidades oficiais foi inaugurado um busto do homenageado em bronze.

Nova campanha do turismo português

nos países latino-americanos

A aviação comercial tem sido um dos mais valiosos contributos para o desenvolvimento do turismo. Intensificando-se as carreiras, através do estabelecimento de novos pontos de partida e de chegada, porporciona-se, como é óbvio, a criação de motivos de interesse que influem nos mais variados ramos da actividade social.

Conforme foi já anunciado, a Pan American vai inaugurar, no próximo mês, um novo serviço no Atlantico Médio, ligando Miami a Lisboa, via San Juan de Porto Rico.

Este serviço, que inicialmente será bissemanal, com termo e princípio da Europa, em Lisboa, abre realmente novas perspectivas ao turismo americano. Com efeito, através de Miami e de San Juan, pode ser canalizado para Lisboa todo o afluxo de tráfego turístico não só das costas ocidentais e sul da América do Norte, como da América Central e do Sul.

Terminando este serviço da Pan American, em Lisboa, o nosso País ficará constituindo um centro obrigatório da irradiação para o resto da Europa, e, em sentido inverso, aqui devem convergir todos os turistas que da Europa se dirigem á América Central e ao Sul da América do Norte, México e ainda á Califórnia.

Igualmente, todo este tráfego dos países latino-americanos para Espanha, França, Itália e Inglaterra, assim como para a Madeira, será encaminhado por Lisboa, onde por intermédio das linhas da T. A. P. procurará o seu destino quer seja Madrid, Paris, Roma, Londres ou outras capitais europeias.

Não passou despercebida, mais esta iniciativa da categorizada companhia de transportes aéreos, Pan American. Assim, o Secretariado Nacional da Informação, reconhecendo a importancia e o alcance do novo serviço aéreo prontificou-se a colaborar no sentido de fornecer áquela companhia todo o material necessário a uma vasta campanha publicitária a fim de dar a conhecer aos países latino-americanos o tesouro turístico de Portugal, porta de entrada, natural e aliciante, da Europa.

Deve ainda salientar-se, como facto inludível, o contributo que a Pan American presta ao turismo nacional. A escolha de Lisboa é na circunstancia, particularmente significativa, porquanto será a cidade europeia em que se deverá realizar o enlace de todos os seus serviços aéreos dos Estados Unidos com os da América Central.

Miami-Lisboa, via San Juan de Porto Rico, é, portanto, um voo de flagrante interesse, que proporcionará o incremento do turismo nacional na medida em que canalizará para a Europa um apreciável contingente humano, sedento de novidades e de motivos de entretenimento e de bem-estar.

Linha de CASCAIS

FESTAS

em Linda-a-Pastora

Como habitualmente, á Associação de Bombeiros Voluntários União e Capricho, de Linda-a-Pastora, está festejando o São João.

Hoje, de manhã, houve alvorada, com girandolas de foguetes, seguida de missas, na capela de São João, e de um arraial, abrilhantado por vários conjuntos musicais. A' noite, haverá iluminações, preparadas, gratuitamente pelo pessoal da casa Simões & Silva, da Parede, que se ofereceu para as festas, que coincidem com o 71.° aniversário daquela benemérita corporação.

No dia 1 de Julho, haverá um cortejo de oferendas, no qual se incorporarão diversos carros regionais e alegóricos, bem como os bombeiros, com a sua banda de musica e a sua nova fanfarra de clarins.

Para todos os dias de festas há transportes assegurados, pela empresa Eduardo Jorge, para Lisboa e Cruz Quebrada.

INAUGURAÇÃO

da Feira do Murtal

Foi esta tarde inaugurada a Feira do Murtal, progressiva localidade do concelho de Cascais. A iniciativa deve-se á Liga dos Amigos daquela pitoresca povoação, e muito contribui para o seu movimento. O acto inaugural teve a presença do presidente do Município e de outras individualidades de relevo naquela região.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 15 e às 21: «O conde de Monte Cristo». (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 15 e às 21: «Maracaíbo». (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine*— Às 21 e 30: «Cinderelo dos pés grandes». (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Musica, fantasia e amor». (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e às 21 e 30: «O meu tio. (17 anos). *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: Valentão é apelido». (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 16 e às 21 e 30: «O pecado de amar». (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 242034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 3430090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 247204).

ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078).

REUNIÃO

dos médicos hospitalares do Algarve

FARO, 24 — Realizou-se nesta cidade, no edifício da Camara Municipal, a anunciada reunião do director-geral dos Hospitais e dos funcionários superiores do mesmo departamento, com os provedores das Misericórdias e médicos hospitalares do Algarve, no sentido de ser criada, no hospital regional desta cidade, uma central orientadora de doentes.

De futuro, os enfermos ali internados só transitarão para os H. C. L. após terem vindo dos hospitais sub-regionais, e quando tenham sido observados, préviamente, pelos respectivos clínicos.

Durante a reunião, usaram da palavra, além do director-geral e dos técnicos que o acompanharam, alguns médicos, que apresentaram os problemas das suas zonas, sugerindo medidas para os resolver.

Aspirações locais

Valejas pede mercados quinzenais, uma escola e camionagem

A Comissão de Melhoramentos de Valejas solicitou ao presidente da Camara Municipal de Oeiras a colocação de lâmpadas eléctricas na Estrada Militar, que tem livre trânsito, bem como o alcatroamento da Estrada das Palmeiras e da Estrada Militar, melhoramentos estes já concluídos.

A toponímia também está concluída, mas faltam agora numeros de polícia nas portas.

Também está projectada, prevendo-se para breve a sua construção, uma estrada saindo de Valejas, com ligação ao Estádio Nacional e passagem por Queijas, melhoramento este que muito beneficiará, não só os habitantes de Valejas e Queijas, como os empregados dos Depósitos de Material de Guerra e dos C. T. T.

Para a realização dos mercados e feiras, aguarda-se o rebaixamento do terreno cedido á Camara pelo sr. Lourenço da Silva.

Valejas, há seis anos que vem efectuando as suas feiras, que tanto êxito alcançaram nos anos anteriores e que muito têm contribuído para o seu progresso.

O terreno para a realização dos mercados e feiras fica no centro da povoação, quando até aqui ficava afastado e numa posição pouco própria.

Além das suas feiras, com os mercados quinzenais, muito teriam a lucrar os lavradores do concelho e dos limítrofes, pois Valejas tem nas suas redondezas as povoações de Barcarena, Queluz de Baixo, Tercena, Leceia, Leião, Porto Salvo, Oeiras, Paço de Arcos, Caxias, Laveiras, Cruz Quebrada, Dafundo, Algés, Linda-a-Velha, Linda-a-Pastora, Outurela, Portela, Carnaxide, Queijas, Amadora, Venda Nova, Buraca, Damaia, e ligação ás povoações dos concelhos de Sintra, Cascais, Loures e está a vinte minutos de Lisboa. Esses lavradores poderiam transaccionar ali os seus gados e outros produtos, o que muito contribuiria para a valorização do concelho de Oeiras, evitando-se a necessidade de deslocações aos mercados de Sintra ou da Malveira.

Os habitantes daquela localidade, que possui águas puras e cristalinas, vão ser beneficiados, em breve, com a rede de distribuição ao domicílio.

A construção de uma escola é necessidade que se impõe, pois a actual não comporta o numero de alunos que dia a dia vai aumentando e não possui condições de sanidade. Para a construção da nova escola, o sr. Octávio Garcia ofereceu á Camara o terreno necessário. Esta oferta, de grande alcance social, não deve deixar de ser aproveitada.

Também a Comissão de Melhoramentos entregou ao presidente da Camara Municipal de Oeiras uma mensagem, com duzentas assinaturas, solicitando-lhe que promova que as carreiras de camionetas da Empresa Eduardo Jorge tenham a passagem pelo centro da povoação, que tem belíssimas estradas, o que muito beneficiaria os seus habitantes, pois as actuais paragens para alguns atingem perto de um quilómetro.

Este serviço de transportes colectivos, bem como a modificação dos horários, é aguardado com a maior ansiedade por todos os habitantes, pelo facto de uma grande parte estar empregada em vários centros fabris afastados da povoação.

VIDA MUSICAL

Concerto pela Banda da G. N. R. no S. Carlos

Achamos que se deve defender sistemáticamente a função das bandas de musica em concertos ao ar livre, ou em recintos populares e de cobertura não estanque. A sua própria constituição sonora não é adequada, normalmente, a recintos fechados, e menos ainda a salas de apuradas condições acusticas. Mas é muito compreensivel que numa ou noutra ocasião mais solene, numa existência de brilhantes pergaminhos como a apresenta a Banda de Musica da Guarda Nacional Republicana, a instalação ao ar livre ou em recinto popular dê lugar a um teatro ou a uma sala de concertos, que foi desta vez nada mais nada menos do que o Teatro Nacional de S. Carlos. E correspondendo criteriosamente ao lugar escolhido, o programa apresentava entre obras de feição acentuadamente caprichosa, duas peças que estavam inteiramente no seu lugar no reluzente S. Carlos: o «Concerto para oboé e orquestra» de Ricardo Strauss, e os quatro andamentos reunidos sob o título «Jour d'été à la montagne», para 4 flautas a solo, de Eugène Bozza.

Agradou-nos particularmente este Quarteto de Bozza, escrito na linha proveniente de Debussy, com muita finura e equilíbrio, na execução esmerada dos solistas: Tiago Velez (subchefe da Banda), Helder Ribeiro, Fidélio Barrocas e Pedro Teixeira. Prestaram todos quatro uma belíssima prova de formação técnica e de musicalidade, havendo que distinguir, pela natureza da musica, Tiago Velez e Helder Ribeiro. Não nos entusiasmou tanto o Concerto de Ricardo Strauss, cheio de mirabolancias que, quanto a nós, desvirtuam as propriedades do oboé, muito embora próprio para valorizar a virtuosidade do solista, o que se tornou por sua vez ingrato para o distinto oboísta que é José dos Santos Pinto. A transcrição de orquestra para banda não deve ter sido fácil, tão-pouco, mas conseguiu não estragar o clima orquestral.

O programa foi dirigido pelo maestro Silva Dionísio. Aos conhecidos êxitos das transcrições do «Sombrero de três picos» de Falla e dos «Pinheiros de Roma», de Respighi, juntou-se a generosa abertura do «Rienzi» de Wagner e uma versão do «Muro do derrete», de Frederico de Freitas, que não malbaratou os seus valores sugestivos e não falseou a sua garridice, e foi aplaudido com redobrado entusiasmo pelo publico que encheu a casa festivamente.

FRANCINE BENOIT

Apresentação de discípulas de Sosso Doukas-Schau

O programa apontava, discretamente, «1932-1962, 30 anos». E' exacto. Sosso Doukas-Schau, conservando o aspecto e a energia de uma jovem, perfaz trinta anos de actividade em Lisboa. E sem nunca se ter afastado sensivelmente dos seus pontos de partida, mantém uma presença vivaz, por um labor cujas consequências, como é lógico, continuam a ser benéficas para a cultura física e estética das suas alunas.

Apraz-nos chamar mais uma vez a atenção para a verdadeira compreensão musical observada pela rítmica em geral e por madame Schau em especial. Mas, noutro aspecto, nunca tão nítidamente como desta vez reparámos no respeito que uma jovem cria e desenvolve pela correcção das suas atitudes e pela sadia harmonia da sua pessoa — pernas nuas e pés descalços, busto e braços intervindo para o porte senhoril. As maiores ou menores propensões bailatórias e expressivas de cada aluna virão a revelar-se e confirmar-se com o tempo, sem o perigo de terem sido atrofiadas á nascença por uma falsa ou uma forçada aprendizagem. Quanto á disciplina social que toda e qualquer arte de conjunto deve desenvolver, manifesta-se desde as classes mais pequeninas. Concorrem para o equilibradissimo trabalho de madame Schau os bem escolhidos coloridos, os inventivos figurinos, a boa graduação do alto-falante e da iluminação, a séria colaboração ao piano de Maria Cristina Lino Pimentel (que se distinguiu em Bach e Villa Lobos).

Todas as classes tiveram iguais cuidados. A aparição do velho Dalcroze teve o relevo próprio. Não nos convenceu por inteiro a fantasia a que se quis subordinar as celebérrimas «Cenas infantis» de Schumann. As duas «Bachianas», com que terminava a apresentação, que encheu o Teatro D. Maria, foram uma valiosa lufada da necessária e procurada renovação na caracterização das atitudes e das evoluções: foram valorizadas ainda pelos figurinos de Maria Keil do Amaral, símbolo do mais firme e certeiro dos talentos.

FRANCINE BENOIT

CONFERÊNCIAS

O centenário de Claude Debussy

O Centro de Estudos Gregorianos está comemorando o centenário de Claude Debussy, com um ciclo de conferências. No dia 29, ás 18 e 30, realizar-se-á mais uma dessas conferências, consagrada á análise e a um melhor conhecimento da obra do genial chefe de escola francês. Será conferencista o musicólogo sr. Humberto de Avila.

Os convites para esta sessão podem ser solicitados á referida instituição, Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.°, ou pelo telefone 58228.

«Esta palavra política» — pelo coronel Ricardo Durão

O sr. coronel Ricardo Malhou Durão profere depois de amanhã, ás 18 horas, no salão nobre do Palácio da Independência, uma conferência subordinada ao tema «Esta palavra política».

O MUSEU

Regional de Évora

reabre no dia 29

ÉVORA, 24 — Com a presença do ministro da Educação, reabre no próximo dia 29 o Museu Regional de Évora, que acaba de passar por grandes obras de remodelação e conservação.

O sr. prof. Lopes de Almeida visitará, também, nesta cidade, as exposições de artesanato regional, «Barristas do Alentejo» e de trabalhos escolares dos alunos da Escola Técnica de Évora, que estão a funcionar no período da Feira de S. João, desta cidade.

No Palácio de D. Manuel será oferecido um almoço ao ministro da Educação Nacional, que depois assistirá, a uma corrida de touros.

EXCURSÃO DA C. P.

Colaboração da Empresa Geral de Transportes

Domingo, 1 de Julho de 1962

LISBOA A BRAGA, BOM JESUS DO MONTE, BARRAGEM DE CANIÇADA e volta

Preços: 1.ª classe, 355$00; 3.ª classe, 265$00, compreendendo:

Transporte em automotora especial e autocarro, e almoço no Hotel do Parque, no Bom Jesus do Monte.

HORÁRIO

IDA — Lisboa (Santa Apolónia) p. 14-45, Bom Jesus do Monte c. 11-40, p. 14-45, Barragem de Caniçada c. 16-50.

VOLTA — Barragem de Caniçada p. 18-00, Braga c. 19-00, p. 20-00, Lisboa (Santa Apolónia) c. 1-02.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio), Agência da Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, n.° 124-1.°, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa. Lotação limitada.

VILLARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — LISBOA

ESTÁ EM LISBOA

o 2.° comandante do S. A. C. L. A. N. D.

Chegou esta manhã a Lisboa, no avião da «Swissair», vindo de Nova York, o almirante Charles Evans, 2.° comandante do S. A. C. L. A. N. D., que se desloca a Portugal a fim de conferenciar com os altos comandos das nossas Forças Armadas. Foi cumprimentado, no aeroporto da Portela, pelo almirante Noronha Andrade e pelo capitão-de-fragata Caetano Pestana, do Secretariado da Defesa Nacional e, ainda, pelo tenente-coronel do Estado-Maior do Exército, Manuel Ilharco.

Novas instalações dos C. T. T.

em Pedrógão Grande

PEDROGÃO GRANDE, 24 — Encontra-se já concluída a construção do novo edifício dos C. T. T. a inaugurar brevemente.

EQUIPAMENTO mecânico

para trabalhos em estradas

Por decreto-lei publicado na folha oficial, é autorizada a Junta Autónoma de Estradas a adquirir equipamento mecânico para trabalhos rodoviários até ao montante de 50 000 000$00, de harmonia com o plano a aprovar pelo Ministério das Obras Publicas.

F. A. P. — FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES — S. A. R. L.

Certifico que, por escritura de 11 de Junho corrente, outorgada neste cartório, e exarada de folhas 74 v.° a 85 v.°, do Livro de notas n.° B. 5, foi constituida uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, que se regulará pelos Estatutos que abaixo se transcrevem:

CAPITULO PRIMEIRO — Denominação, objecto, sede e duração — **Artigo primeiro:** — A «F. A. P. — Fábrica de Automóveis Portugueses — S. A. R. L., é uma sociedade comercial anónima de responsabilidade limitada, regida pelas disposições legais aplicáveis e pelo presente pacto social.

Artigo segundo: — O objecto da sociedade é o fabrico e montagem de automóveis, furgonetas camiões, tractores, motores e quaisquer autoveículos, de suas peças e acessórios (de acordo com a licença concedida pelo Governo, em vinte e quatro de Agosto de mil novecentos e cinquenta e nove), de qualquer espécie de meios de transporte e de todos os maquinismos necessários áquele fabrico e montagem, nos termos e condições legais. — A sociedade poderá também exercer directamente ou mediante a associação com qualquer outra empresa, ou por acordo com empresas existentes, todas as actividades comerciais e industriais subsidiárias ou conexas, com o objecto da sociedade.

Artigo terceiro: — A sociedade fica provisóriamente com sede social em Lisboa, e domicílio, na Avenida da Liberdade, numero duzentos e sessenta e dois, primeiro andar, direito.

Parágrafo 1.° — O Conselho de Administração poderá fixar o domicílio da sociedade em qualquer outro ponto do território nacional.

Parágrafo 2.° — O Conselho de Administração poderá criar e extinguir agências, sucursais, filiais ou qualquer outro género de representação dentro e fora do território nacional.

Artigo quarto: — A duração da sociedade é por tempo indeterminado.

CAPITULO SEGUNDO — Capital e acções — **Artigo quinto:** — O capital social é de doze milhões de escudos, está integralmente subscrito e realizado, e divide-se em vinte e quatro mil acções, do valor nominal de quinhentos escudos cada uma.

Artigo sexto: — As acções poderão ser nominativas ou ao portador e haverá títulos representativos de uma, três, cinco, dez, vinte e cinquenta acções.

Parágrafo 1.° — Sessenta por cento do capital será representado por acções nominativas e reservado apenas a pessoas singulares ou colectivas de nacionalidade portuguesa, nos termos da lei numero mil novecentos e noventa e quatro, de treze de Abril de mil novecentos e quarenta e três.

Parágrafo 2.° — As restantes acções serão ao portador, mas os respectivos accionistas poderão sempre pedir a sua conversão em nominativas, correndo por conta deles as despesas de conversão.

Artigo sétimo: — Mediante parecer favorável do Conselho Geral, poderá o Conselho de Administração elevar o capital social, por uma ou mais vezes, até ao limite máximo de quinhentos milhões de escudos, com preferência aos accionistas da sociedade nos termos e condições que forem fixados.

Parágrafo 1.° — Igual direito preferencial será concedido aos accionistas, para ulteriores aumentos de capital.

Parágrafo 2.° — Até cinquenta milhões de escudos, as elevações de capital serão da exclusiva competência do Conselho de Administração, segundo os planos que este tiver por mais convenientes.

Parágrafo 3.° — As acções relativas aos aumentos de capital serão pagas nas percentagens e datas a fixar pelo Conselho de Administração, consoante comunicação que este fará aos accionistas.

Parágrafo 4.° — Todo o accionista, de acções nominativas como ao portador, tem o direito de liberar em qualquer momento a totalidade das suas acções em prazo anterior ao fixado pelo Conselho de Administração.

Parágrafo 5.° — Os accionistas que não satisfizerem as prestações, que lhes forem exigidas, na época determinada, são responsáveis pelo juro de mora, calculado á razão de seis por cento ao ano.

Parágrafo 6.° — Os accionistas nacionais ou estrangeiros que tenham acordado com a sociedade o pagamento de acções em bens instrumentais, fá-lo-ão nos prazos e com as cláusulas penais de incumprimento dos mesmos que se indiquem em acordos especiais, feitos de harmonia com o plano de realização industrial, que terá de submeter-se ás condições legais em que foi autorizado o alvará de fabricação.

Artigo oitavo: — A sociedade poderá emitir obrigações nominativas ou ao portador, nos termos das disposições legais aplicáveis e nas condições fixadas pela respectiva deliberação da assembleia geral.

Artigo nono: — Poderá o Conselho de Administração adquirir para a sociedade acções e obrigações próprias e alheias e realizar sobre umas e outras as operações que se afigurem uteis ou convenientes para os interesses sociais. — As acções adquiridas pela própria sociedade não darão direito a voto.

Artigo décimo: — A sociedade poderá amortizar acções sociais por deliberação do Conselho de Administração, mediante prévio parecer do Conselho Geral:

1.° — No caso de infracção do disposto na lei numero mil novecentos e noventa e quatro (Bases quarta e quinta):

2. — No caso de terem sido transmitidas acções a empresas nacionais ou estrangeiras, por qualquer modo interessadas em industria similar ou conexa com as exploradas pela sociedade, sem o seu prévio acordo;

3.° — No caso em que sociedades accionistas se fundam com outras sociedades ou estabeleçam entre si acordos que, directa ou indirectamente, possam prejudicar os interesses sociais;

Parágrafo unico: — A amortização será então efectuada pelo valor da Bolsa, se houver cotação ou, se não a houver, pelo valor efectivo das acções, estabelecido de comum acordo entre o Conselho de Administração e o sócio excluido. — Na falta deste acordo, decidirá um colégio arbitral composto por um representante do Conselho de Administração, outro do sócio excluído e um terceiro da Bolsa de Lisboa.

CAPITULO TERCEIRO — Administração e fiscalização da sociedade. — **Artigo décimo primeiro:** — A administração da sociedade é exercida por um Conselho de Administração constituido por três a sete membros.

Parágrafo 1.° — A assembleia que proceder á eleição designará préviamente, dentro do limite fixado neste artigo, o numero de administradores que hão-de compor o Conselho.

Parágrafo 2.° — Os administradores serão eleitos entre os accionistas por um período de três anos, sendo admitida a reeleição, por uma ou mais vezes.

Parágrafo 3.° — O Conselho de administração elegerá dentre os seus membros, se assim o entender, um Presidente e um Secretário, podendo, igualmente designar um Administrador Delegado.

Parágrafo 4.° — O Conselho de Administração reunirá normalmente uma vez por mês e extraordináriamente todas as vezes que os interesses da sociedade o exigirem, a pedido de qualquer administrador; os administradores que não possam assistir, poderão delegar a sua representação e voto noutro administrador, em carta enviada ao Presidente. — Ficam desde já expressamente autorizadas também, as representações referidas no artigo trigésimo quarto.

Artigo décimo segundo: — Quando sejam eleitos para o Conselho de Administração sociedades accionistas, a sua representação será assegurada por algum membro dos seus corpos directivos.

Artigo décimo terceiro: — Poderá haver um Conselho Executivo, formado por numero não excedente a três administradores, que serão designados pelo Conselho de Administração de entre os seus membros e ao qual serão cometidas as funções de administrador Delegado.

Parágrafo unico: — Haverá um Secretário-Geral, um Director-Geral Técnico e um Director-Geral do Comércio da sociedade, os quais poderão assistir ás reuniões do Conselho Executivo, se o houver — com voto consultivo.

Artigo décimo quarto: — A sociedade considera-se obrigada pela assinatura de três membros do Conselho de Administração, um dos quais terá de ser o Administrador Delegado (no caso de o haver) ou de pertencer ao Conselho Executivo (se este for constituido); O conselho de administração fica desde já autorizado a reduzir — por deliberação unanime — de três para dois o numero de administradores, cujas assinaturas obrigam a sociedade. — Para os actos de mero expediente bastará a assinatura de qualquer administrador ou Director, por delegação. — Nos actos de expediente não se compreendem o saque, aceite, endosse e o aval de letras ou actos titulados por documento autêntico ou autenticado. — É permitido o uso de chancela a qualquer administrador em relação a documentos de expediente, podendo o Conselho de Administração autorizá-lo a qualquer Director ou empregado superior

Artigo décimo quinto: — É da competência do Conselho de Administração praticar todos os actos tendentes á realização do objecto social que, por disposição legal ou estatutária, não devam ser praticados por outros órgãos sociais e, em especial:

1.° — Representar a sociedade em juizo ou fora dele, activa e passivamente, podendo confessar, transigir ou desistir em qualquer acção.

2.° — Adquirir, alienar ou por qualquer forma obrigar bens mobiliários e imobiliários, sem prévio parecer favorável do Conselho Geral.

3.° — Promover elevações de capital nos termos do artigo sétimo e seu parágrafo segundo.

4.° — Nomear Directores e empregados superiores, fixando as suas respectivas atribuições.

Parágrafo unico: — O Conselho de Administração pode delegar no Conselho Executivo ou no Administrador Delegado, todas ou parte das funções referidas neste artigo. — Tanto o Conselho Executivo como o Administrador Delegado poderão, por sua vez, delegar todos ou parte desses poderes, por mandato especial.

Artigo décimo sexto: — Haverá um Conselho Fiscal, constituido por três a sete membros que serão eleitos entre os accionistas por um período de três anos, sendo admitida a reeleição, por uma ou mais vezes.

Artigo décimo sétimo: — O Conselho Fiscal elegerá dentre os seus membros, um Presidente e um Secretário e reunirá ordináriamente uma vez por mês e extraordináriamente sempre que o Presidente do Conselho de Administração ou o do Conselho Fiscal o julgarem conveniente.

Artigo décimo oitavo: — É aplicável aos corpos gerentes da sociedade o disposto no numero quatro da Base Segunda da Lei numero mil novecentos e noventa e quatro.

Artigo décimo nono: — O Conselho de Administração poderá substituir, em caso de vaga ou impedimento temporário, qualquer administrador, até á realização de nova eleição, ouvido o Conselho Geral

Parágrafo 1.° — O Conselho Fiscal poderá, igualmente substituir, em caso de vaga ou impedimento temporário, qualquer membro deste Conselho, até á realização de nova eleição, ouvido o Conselho Geral.

Parágrafo 2.° — Quando se realizem aumentos de capital, o Conselho de Administração poderá escolher — ouvido o Conselho Geral — até quatro novos membros nacionais ou estrangeiros; igualmente poderá o Conselho Fiscal — nas mesmas condições — designar até quatro novos membros.

Artigo vigésimo: — Os membros do Conselho de Administração, antes de tomarem posse, caucionarão a sua gerência mediante o depósito de mil acções da sociedade nos cofres da mesma sociedade, ao portador ou endossadas em branco.

Parágrafo unico: — Os membros do Conselho Fiscal, prestarão caução, mediante o depósito de duzentas acções da sociedade, em idênticas condições.

Artigo vigésimo primeiro: — Haverá um Conselho Geral, constituido pelo Presidente da Assembleia Geral, pelo Conselho de Administração e pelo Presidente do Conselho Fiscal.

Parágrafo 1.° — O Conselho Geral será presidido pelo Presidente da Assembleia Geral e, na sua falta ou impedimento, pelo Presidente do Conselho de Administração ou por quem o substituir.

Parágrafo 2.° — O Conselho Geral reunirá sempre que o Presidente da Assembleia Geral ou o Presidente do Conselho de Administração o julgarem conveniente.

Parágrafo 3.° — Compete ao Conselho Geral: — a) — Dar parecer sobre elevações do capital social e amortisação de acções, excepto no caso previsto pelo parágrafo segundo do artigo sétimo; — b) — Dar opinião sobre os accionistas que devem preencher as vagas existentes nos Conselhos de Administração e Fiscal; — c) — Fixar aos Conselhos de Administração, Executivo, Fiscal e Administrador Delegado os vencimentos ou qualquer outra remuneração; — d) — Fixar aos corpos directivos as partes correspondentes a distribuir das percentagens nos lucros anuais da sociedade; — e) — Orientar todos os assuntos da sociedade que lhe sejam presentes por qualquer dos seus membros.

CAPITULO QUARTO — Assembleia Geral — **Artigo vigésimo segundo:** — A assembleia geral reunir-se-á, ordináriamente, dentro dos três primeiros meses após o termo do exercício social e, extraordináriamente, sempre que seja convocada pelo Conselho de Administração ou pelo Conselho Fiscal ou, ainda, quando o requeiram accionistas representando um mínimo de vinte por cento do capital.

Artigo vigésimo terceiro: — A mesa da assembleia geral é constituida por um Presidente, um Vice-Presidente, dois secretários e dois vice-secretários, escolhidos entre os accionistas, por um período de três anos, sendo admitida a reeleição por uma e mais vezes.

Artigo vigésimo quarto: — Podem intervir na Assembleia Geral os accionistas possuidores de quinhentas acções. — Os que não possuirem esse numero poderão agrupar-se de forma a completá-lo, devendo nesse caso fazer-se representar por um deles, cujo nome será indicado ao Presidente da Mesa em carta, assinada por todos e com as assinaturas reconhecidas por notário.

Parágrafo unico: — Não podem assistir ás assembleias gerais os accionistas que não tenham direito a voto e aqueles que façam parte dos corpos gerentes, empregados, representantes ou por qualquer forma interessados, directa ou indirectamente, em outras empresas da mesma industria, exceptuando aquelas cujas patentes a sociedade explore.

Artigo vigésimo quinto: — A Assembleia Geral poderá funcionar em primeira convocação, quando estejam presentes ou representados, pelo menos dez accionistas cujas acções totalizem o numero de trinta e cinco por cento do capital social.

Parágrafo 1.° — E' exigida a presença de accionistas representando cinquenta por cento do capital, quando a assembleia geral tenha sido convocada para: — a) Alteração dos estatutos; b) Transformação, fusão ou dissolução da sociedade; c) Aumento, não previsto no artigo sétimo, ou reintegração do capital; d) Emissão de obrigações.

Parágrafo 2.° — Em segunda convocação poderá a assembleia geral funcionar e deliberar válidamente, qualquer que seja o seu objecto, sem depender do numero de accionistas presentes e qualquer que seja o capital representado

Artigo vigésimo sexto: — O exercício do direito de voto nas assembleias gerais, dependerá do averbamento de quinhentas ou mais acções ou do seu depósito nos cofres da sociedade e, sendo ao portador, em qualquer estabelecimento de crédito português aprovado pela sociedade, devendo o averbamento do depósito ser feito pelo menos vinte dias antes da realização da Assembleia Geral.

Artigo vigésimo sétimo: — Os accionistas com direito a voto poderão fazer-se representar nas assembleias gerais por outros accionistas com igual direito, por meio de procuração ou carta dirigida ao Presidente da mesa, com assinatura reconhecida por notário.

Parágrafo unico: — Os documentos comprovativos da representação, deverão ser entregues ao Presidente da Mesa, pelo menos cinco dias antes da realização da assembleia geral.

Artigo vigésimo oitavo: — As assembleias gerais serão convocadas com um mínimo de trinta dias de antecedência, para os accionistas nacionais e quarenta e cinco dias para os accionistas estrangeiros.

CAPITULO QUINTO — Exercício social — **Artigo vigésimo nono:** — O ano social é o ano civil. — O primeiro exercício será, porém, o decorrente até trinta e um de Dezembro de mil novecentos e sessenta e três.

Artigo trigésimo: — Os lucros líquidos são representados pelo saldo da conta de ganhos e perdas, no encerramento do exercício, depois de feitas as amortizações e previsões julgadas necessárias.

Parágrafo unico: — Os lucros líquidos terão a seguinte aplicação: 1.° — 5% para constituição do fundo de reserva legal; 2.° — 8% de dividendo ás acções; 3.° — O restante destinar-se-á: a) 25% aos técnicos e demais pessoal, em função dos factores que devem ser tomados em consideração como prémio ou gratificação por participação nos lucros da empresa; — b) — 10% para constituir um fundo social para todo o pessoal da empresa; — c) — 12% para os corpos directivos; — d) — O remanescente, ao que for aprovado pela assembleia geral.

CAPITULO SEXTO — Disposições diversas e disposições transitórias — **Artigo trigésimo primeiro:** — Em caso de dissolução ou liquidação da sociedade, a assembleia geral regulará o modo de promover a liquidação e partilha.

Artigo trigésimo segundo: — Em todos os casos omissos e sempre que se levantem duvidas sobre a interpretação dos presentes Estatutos, resolverá o Conselho de Administração, nos assuntos respeitantes á administração social, e a Mesa da Assembleia Geral, pelo que respeita a sua convocação e funcionamento.

Artigo trigésimo terceiro: — Consideram-se ratificados pela sociedade e de seu interesse, os recursos administrativos interpostos pelo titular da licença de fabrico que a sociedade vai utilizar, Gaspar Fernandes Reguengo de Queiroz.

Artigo trigésimo quarto: — Constituem o Conselho de Administração para o primeiro triénio: Doutor Gaspar Fernandes Reguengo de Queiroz; Joaquim Alves Barbosa, representado sempre que entender por Augusto Silva Martins; — Eduardo José dos Santos, representado sempre que entender por Francisco Teófilo Baptista de Oliveira.

Parágrafo unico: — Fica desde já nomeado Secretário Geral da sociedade, o senhor Eduardo Augusto Freitas da Costa.

Artigo trigésimo quinto: — A primeira assembleia geral reunir-se-á, para eleição da Mesa, Conselho Fiscal, e ratificação dos actos jurídicos praticados até essa data, pelo detentor da licença de fabrico utilizada pela sociedade, uma hora depois de outorgada a escritura de constituição da sociedade.

Extraído em conformidade com o original para efeito de publicações.

Porto e Primeiro Cartório Notarial, vinte de Junho de mil novecentos e sessenta e dois.

O Ajudante do 1.° Cartório Notarial do Porto

MANUEL LOPES VINAGRE

HORÁRIO DOS COMBÓIOS

Linha da Figueira da Foz a Coimbra (Via Alfarelos)

Comunica-nos a C.P. que entrou em vigor em 9 do corrente um novo horário de comboios na Linha da Figueira da Foz a Coimbra (via Alfarelos)

O pormenor deste novo serviço consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter outros esclarecimentos nas Secções de Informações da Companhia.

Empregados de Escritório

Para organização de movimento ord. inicial 1.500$00.

Admitem-se idade máxima 35 anos, 2.° ciclo liceu ou equiv.

Resposta com referências a este jornal, n.° 307.

Empregadas operadoras

Para máquinas de contabilidade, admitem-se para iniciação, ordenado inicial 1.500$00 — 2.° ciclo liceal, ou equiv., idade máxima 35 anos.

Resposta com referências a este jornal, n.° 302.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Junho de 1932 publicava:

—A noite de S. João, porque o tempo a isso se prestou maravilhosamente, não ficou a perder de vista, em entusiasmo popular, em relação á noite alfacinha de Santo António.

Nos clubes e nas ruas, principalmente, parece que se resolveu adoptar o S. João como filho de Lisboa, e o certo é que tendo a máscara do santo festejada, á maneira popular, até á madrugada de hoje, os folguedos, como a antiga Semana Santa, em Sevilha, só terminam na madrugada se segunda-feira, 27.

Quanto a S. Pedro, não se sabe ainda nada, tudo levando a crer que o chaveiro das portas do Céu ligue a sua evocação com a do Santo Baptista, e então só deixará de haver bailes e manjericos na madrugada do ultimo dia do mês.

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — A's 17: Futebol; 19: Noticiário; 19 e 10: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19 e 30: Domingo desportivo; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias, por Aurélio Fierro e Floriana Alba; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa terra; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: Os nossos compositores; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados, por Adelaide Moura e Fernando Maurício; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18: «Sonata n.º 3, op. 58, em si menor», de Chopin, pelo pianista Vladimir Ashkenazy; 18 e 30: Ciclo de musica de camara contemporanea: «Quarteto, op. 17, n.º 2, em lá menor», de Bela Bartok; 19: Concerto de domingo (17.ª parte): «Benvenuto Cellini», abertura de Berlioz; «Sinfonia em ré menor», de César Franck; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 2.ª parte do concerto de domingo: «Fogos de Artifício», de Strawinsky; «Concerto, op. 35, em ré maior», de Tchaikowsky; «El Sombrero de Três Picos», suite de bailado, de Falla; 21: Noticiário; 21 e 15: «Partita n.º 1, em si bemol maior», de Bach; 21 e 30: O gosto pela musica; 22: Concerto de musica sacra, realizado na igreja evangelista alemã, em Lisboa; 22 e 30: «Contos da Avozinha, op. 31», de Prokofieff; 22 e 40: Arias de óperas, de Ponchielli e de Verdi, pelo meio-soprano Ebe Stignani; 23: A Voz do Ocidente, programa internacional; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestras; 21: Motivos portugueses; 21 e 30: Leitura; 22: Zarzuela; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 19: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Orquestras ligeiras; 21: Noticiário; 21 e 15: Um conjunto instrumental; 21 e 30: Espanha; 22: Variedades; 22 e 45: Artistas portugueses; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 14 e 25, abertura; 14 e 30, Eurovisão: Reportagem directa das «24 horas de Le Mans»; 15, Programa Musical; 15 e 30, Eurovisão: Reportagem final das «24 horas de Le Mans»; 16 e 15, «A Regata das 4 Republicas de Veneza»; (Festival Folclórico, transmitido pela Eurovisão); 17 e 15, «Disneylandia» e programa musical; 18 e 30, Telejornal (edição da tarde e informação desportiva); 18 e 45, Passatempo infantil (transmissão directa do Teatro da Trindade da peça em 3 actos «O rei, queixo de rabeca»; Aventuras do Gato Félix; Palhaços; apresentação de Maria João; 20 e 30, TV Rural; 21, A Ilha do Bornéu; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 21 e 50, Os factos da Actualidade Nacional; 22, «Domingo ás dez»; 23 e 05, Canções pelo trio Ouro Negro; 23 e 25, Domingo Desportivo; e 23 e 55, Telejornal (Ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 24 — Às 9 e 11 (3,44 m); 21 e 31 (3,66 m).
Dia 25 — Às 10 e 08 (3,39 m); 22 e 32 (3,59 m).
Dia 26 — Às 11 e 17 (3,43 m); 23 e 42 (3,59 m).

BAIXA-MAR

Dia 24 — Às 2 e 31 (1,17 m); 14 e 50 (1,38 m).
Dia 25 — Às 3 e 29 (1,29 m); 16 horas (1,48 m).
Dia 26 — Às 4 e 40 (1,33 m); 17 e 12 (1,46 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — **A's 21 e 45** — «Meu amor é traiçoeiro».
TRINDADE — **A's 21 e 45** — «Nunca se sabe».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Um rei em Nova York».
EDEN — «Oeste selvagem».
IMPÉRIO — «As Pontes de Toko-Ri».
POLITEAMA — «Sangue e arena».
CONDES — «O homem das 7 vidas».
ODEON — «Bela recordação».
CHIADO TERRASSE — «A revolta dos escravos».
IDEAL — «Lutar até morrer».
OLIMPIA — «Barqueiros do Volga».
SPORT LISBOA E BENFICA — «Um general e meio».
ARCO-IRIS — «O planeta proibido».
SALÃO LISBOA — «O invencível capitão Marvel».
COLISEU—«O fantasma do Zorro».
CAPITÓLIO (Terraço) — «Herança Selvagem».
ROYAL — «Sangue sobre a India».
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «O gavião do deserto».

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «Restos de um pecado».
S. LUIZ — «Contra a lei».
S. JORGE — «Quem com ferro mata».
AVIS — «Estação clandestina».
ALVALADE — «Contra a lei».
CAPITÓLIO (Salão) — «Dom Roberto».
ROMA — «Caminhos secretos».
PROMOTORA — «A Grande Guerra».
RESTELO — «Apartamento de solteiro».
CINE-TEATRO ODIVELENSE — «Sortilégio do amor».
A VOZ DO OPERÁRIO — «A 3.ª chave».
ESPLANADA PORTUGALIA—«Os irmãos Karamazov».

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lidia Almeida. Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário. 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) ✿ Central do Areeiro, Av Paris. 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Ensil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja 28-B (712682) ✿ **Rainha Santa,** R Afonso Lopes Vieira. 57 (765262) ✿ **Brasília,** Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✿ **Estados Unidos, Av.** Estados Unidos da América, **lote 373** (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas. 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda. Av Visconde Valmor, 28 (772291) ✿ **Palma.** Aven Duque de Avila 25 (47088) ✿ **Arga, Lda.,** Av. Praia da Vitória, 53 (43938) ✿ **Latina, Av.** António Augusto de Aguiar, 17 (42312)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).
BAIXA — Internacional. Rua do Ouro 228-230 (32017-30203) ✿ **Silva Carvalho,** R. dos Fanqueiros. 126 (326575)
BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.
BELÉM — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques. Est. de Benfica, 648 (700096) ✿ **Vitex,** Est de Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida. R Silva Carvalho, 136 (681726) ✿ **Condestável,** R. Coelho da Rocha 119 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✿ **Zenel.** Rua A 182. Bairro da Liberdade (651840) ✿ **Rualto, Lda.,** Rua do Alto Carvalhão, 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria Av 5 de Outubro. 283 (763016 765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo. Vila Paulo Jorge 1
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R Conde de Redondo 26 (45048).
GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✿ **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619)
ESTRELA — Aurélio Rego. Calçada da Estrela, 139 (661758)
JANELAS VERDES — Infante Santo. R Olival, 290 (661003) ✿ **Marcos do Nascimento,** Calçada **Marquês** de Abrantes, 36-A (654238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R Alexandre Herculano. 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Rua D. 1, lote K à Av Entre Aeroportos.
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395)
PRINCIPE REAL — Oliveira, R D Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, R Beneficência, 91 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, R Filinto Elisio 29-A-B (637070)

CASAMENTOS-LANCHES

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

CLEMENTINA

O RESTAURANTE MAIS AREJADO E UM DOS MELHORES

R. JARDIM DO REGEDOR, 37-1.º

Telefone 32 46 69

VISITE A

COVILHÃ

E A

SERRA DA ESTRELA

em qualquer época do ano, quer neve, quer faça sol, utilizando o bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE».

Informe-se e compre o seu bilhete em Lisboa, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

— PEÇA FOLHETO DESCRITIVO — nas estações do Rossio e de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

PAREDE

DORIS BARRETT DE CAMPOS

FALECEU

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Gabrielle Barrett de Campos Verrall, seu marido e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença sua querida mãe, sogra e parente e que amanhã, segunda-feira, ás 10 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso, na igreja da Parede, onde se encontra depositada, realizando-se o funeral em seguida para o cemitério do Estoril.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

DIÁRIO *escolar*

RECURSOS DAS PROVAS ESCRITAS DO ENSINO LICEAL

Quando num liceu são apresentados recursos, o Reitor tem de enviar, imediatamente, os processos á Direcção-Geral, depois de cumpridas as formalidades a que se refere o Estatuto do Ensino Liceal. O regular andamento dos serviços não se harmoniza me[illegible] com a demora, na remessa dos processos. Não se aconselha, mas antes reprova-se nas normas oficiais, o hábito de nas secretarias se juntarem os recursos, para, de seguida, serem enviados todos juntos. A fim de que se evitem os inconvenientes disso resultantes, recomenda-se todo o cuidado na remessa urgente dos recursos á medida que sejam entregues nos liceus.

Os recursos fundamentados em erros de conta, nos cálculos da pontuação, atribuída pelo examinador, assim como em falta, por mero lapso, de classificação em algum quesito, são resolvidos pelo Reitor, ouvidos o Presidente do Júri e o examinador respectivo.

Ao processo de cada recorrente será junta uma relação das notas por ele obtidas nas provas escritas e práticas de todas as disciplinas. Porém, em relação aos examinandos do 5.º ano, só se enviam as notas das disciplinas contidas na secção a que pertence a disciplina recorrida; e em relação aos examinandos do 7.º ano, não se envia relação das notas obtidas nas disciplinas não recorridas. Se houver recurso de disciplina ou disciplina com prova prática, deverá o Reitor, ao enviar o processo, indicar as classificações obtidas nessa prova.

Qualquer aluno excluído pode recorrer da decisão tomada, não só relativamente á disciplina ou disciplinas em que obteve média negativa, mas ainda daquelas em que obteve média positiva, desde que se julgue com direito a maior classificação. É normal nos liceus distribuir pontos a professores fora do grupo respectivo (por exemplo, de Religião e Moral); e isto porque aqueles se considerem do grupo (mira nas gratificações dos exames) ou por se acharem competentes para o fazer. Por exemplo, devido ao facto de o Desenho estar incluído no grupo de Ciências, qualquer professor de Matemática ou outras dsiciplinas «quer» ver pontos de Desenho Geométrico, Composição Decorativa e Desenho á Vista, para os quais sòmente os professores de Desenho são realmente especializados e, portanto, competentes. Quando se verificam estes casos, a margem para recorrer é muito regular.

Cada recurso não pode dizer respeito a mais de uma disciplina e os Reitores devem ter atenção a que, para disciplina recorrida, serão apresentados um requerimento e uma alegação justificativa dos fundamentos do recurso. Não pode, portanto, em cada alegação, haver referência a disciplinas diferentes da recorrida. Isto é devido a que os recursos de disciplinas diferentes são distribuídos a professores também diferentes.

O processo de recurso de uma disciplina é sempre acompanhado do respectivo ponto distribuído ao aluno e da tabela de cotações. Ao autor das alegações será entregue um exemplar das mesmas tabelas.

Dos recursos guarda-se anonimato, segundo a Circular n.º 2116, e sempre que nos liceus seja conhecido o resultado de um recurso de classificação de uma ou mais disciplinas, deverão os Reitores verificar se, com a nova classificação atribuída, o candidato fica em condições de lhe ser aplicável a doutrina do art. 10.º do Decreto n.º40 591 (desde que o examinando não tenha nos 1.º ou 2.º ciclos qualquer nota de mau, amenta de 1 valor a nota de uma das disciplinas).

Jantar de homenagem

a dirigentes corporativos

Realiza-se amanhã, ás 20 e 30, na «Casa do Leão», no Castelo de S. Jorge, um jantar de homenagem aos srs. dr. Quirino Mealha, eng.º Manuel Alves da Silva, Mário de Moura Ferreira e António Cabrita Madeira, respectivamente, delegado do Governo, presidente e directores do Grémio Nacional dos Industriais de Confeitaria.

Turistas americanos

em Lisboa

No avião da «Swissair», procedente de Nova York, chegaram á capital portuguesa 50 turistas norte-americanos, que permanecerão dois dias entre nós.

EXAMES PARA AMANHÃ

1.º CICLO LICEAL

1.ª CHAMADA

(25 de Junho — Segunda-feira)

Desenho Geométrico .... **9 h.**
(120 minutos)
Composição Decorativa ...... **11 e 30**
(120 minutos)

EXAMES FINAIS na Escola Técnica Francisco de Arruda

Amanhã, ás 10 horas, o director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, sr. professor Calvet de Magalhães, reune com os alunos e encarregados de educação a fim de trocar impressões sobre as provas de exame que começam naquela escola no próximo dia 27. Esses exames constarão da prova escrita do 2.º ano, dos alunos internos e externos daquela escola. As provas começam ás 9 horas e prolongam-se pelo dia seguinte.

As provas orais dos exames finais do ciclo preparatório começam no dia 9 de Julho, ás 9 horas.

Entretanto, já começaram naquele estabelecimento de ensino as provas práticas de Trabalhos Manuais e Desenho.

EXPOSIÇÃO de trabalhos escolares

na Escola Marquesa de Alorna

Inaugura-se amanhã, ás 16 horas, na Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna, uma exposição de trabalhos escolares sobre temas ultramarinos, da autoria de alunas daquele estabelecimento de ensino.

Ao acto presidirá o subsecretário de Estado da Educação.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada 99

LISBOA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

Tel. 26550

EMPREGADO DE SERVIÇOS EXTERNOS

Precisa antiga Companhia de Seguros, nacional. Guarda-se sigilo estando empregado. Resposta a este jornal ao n.º 234.

A HISTÓRIA DE «DOM ROBERTO»

(Continuação da 9.ª página)

densidade. Pelo menos, foi o que pretendi fazer. Vocês dirão se fiz bem, se fiz mal.

«Reconheço que fui ambicioso. Fazer um filme lento, em Portugal, era arriscar muito. Não estamos habituados. Estamos, pelo contrário, viciados na rapidez, no movimento frenético dos filmes americanos...

«Há, porém, uma coisa para mim consoladora. É que, até hoje, este e outros problemas de linguagem e cultura cinematográficas punham-se, entre nós, em relação aos filmes estrangeiros. Pela primeira vez, e concretamente, colocam-se agora com base num filme português. Não concordam que alguma coisa de novo aconteceu?

Acção e reacção

— Quanto á interpretação... «Dom Roberto» tem...

— É preciso não esquecer que há um numero extremamente pobre de actores profissionais. A grande maioria (a quase totalidade) não tem carteira. Mas deixemos essa parte e fixemos a nossa atenção nos principais intérpretes: Raul Solnado e Clicínia Quartin. O trabalho de Raul Solnado foi devidamente apreciado e parece que nada há a objectar. Quanto a Glicínia Quartin, as apreciações tocam os extremos: há os que lhe atribuem uma actuação medíocre e há os que lhe reconhecem o estofo de uma grande actriz.

«A verdade é que Glicínia Quartin foi grandemente prejudicada pela sonorização. A melhor maneira de obter a realidade sonora e portanto maior realidade da personagem é gravar no momento da filmagem. Muitas vezes, por razões de ordem técnica (e «Dom Roberto» é um modelo de engenho que houve de empregar para tornear certas dificuldades...) isso não foi possível.

«Por outro lado, gravar em separado da filmagem oferece inumeras dificuldades. Nos filmes portugueses houve sempre total ausência de perspectiva sonora, por falta de aparelhagem adequada. O trabalho de sincronização é um perfeito quebra-cabeças...

— Como reagiu o publico perante «Dom Roberto»?

— Não houve uma reacção semelhante nas várias classes que compõem a nossa sociedade. Nem outra coisa era de esperar, aliás! Ora vejamos. O publico popular aderiu amplamente ao filme. Há, nesse aspecto, reacções verdadeiramente notáveis no que respeita á perfeita compreensão de certas questões a que os críticos não atenderam.

O assunto «Dom Roberto» estava longe de ficar esgotado. Certamente, continuará a dar pano para O encontro chegava ao fim.

É difícil, é impossível determinar as consequências dos factos por vezes insignificantes. Para quantos jovens terá sido este encontro decisivo? Quantos, entusiasmados pela paixão que Ernesto de Sousa põe nas suas palavras, não seguirão o rumo da arte do nosso tempo, do cinema?

O encontro acabava. Mas não era o fim. «O fim é apenas para os que deixam de lutar...».

Um barco gigante posto a flutuar

YOKOHAMA (Japão), 24 — Foi ontem lançado á água o maior barco do Mundo, que tanto pode servir de petroleiro como para o transporte de minério de ferro. Desloca setenta mil toneladas e pertence a uma empresa de San Juan de Porto Rico. Mede 254 metros de comprimento e ficará pronto a navegar em Setembro. — (A. N. I.).

A vetusta fortaleza de São Filipe, página viva de história, é um magnífico miradoiro para imponentes e dilatados horizontes e grande atracção turística na paisagem soberba onde o Sado se espreguiça

O CASTELO DE S. FILIPE sobre o «Rio Azul» vai ser transformado numa pousada de turismo

A vetusta fortaleza de S. Filipe, sobranceira á bela cidade sadina, miradouro magnífico, de onde se desfrutam as mais sugestivas e aliciantes paisagens, vai ser transformada num nucleo turístico comercial, isto é, vai ali funcionar uma pousada, depois das indispensáveis obras de adaptação, a cargo da Comissão Regional de Turismo da Serra da Arrábida.

A iniciativa, que não reune os aplausos gerais, pois, muitos entendem que os velhos testemunhos da nossa história multissecular não devem ser maculados por explorações materialistas, enquanto outros, e talvez com uma ponta de razão, apontam que tais transformações prejudicam o publico em geral, que fica privado de locais de recreio espiritual, de fácil acesso, é, no entanto, muito interessante se a pousada, necessáriamente para pessoas endinheiradas, não vier privar a população setubalense, de um modo particular, e todos nós, turistas de poucos recursos económicos, de usufruir, ali, algumas das mais belas paisagens deste belo País.

Desde que tudo seja feito sem prejudicar os que menos podem, em favor exclusivo dos mais privilegiados, aceitamos como boa a ideia, capaz de levar a Setubal os largos proventos da industria turística. Todavia, uma região fértil em aprazíveis locais campesinos, fluviais e marítimos, de tantas e tão variadas belezas paisagísticas, todas elas de envolventes tonalidades poéticas, propícia a longos estágios de repouso e veraneio, não nos parece absolutamente indispensável a transformação do castelo filipino, velha sentinela debruçada sobre o magnifico «Rio Azul».

É bem certo que os tempos actuais vão de mal com as atitudes romanticas, com os sentimentalismos, que muitos consideram doentios. Também lá fora tais aproveitamentos são vulgares. E, contudo, os patrimónios históricos desses países não ficaram diminuídos — dirão os entusiastas da pousada de S. Filipe. Aceitamos. Mas, se queremos decididamente (e os anuncios já insertos na Imprensa não deixam lugares a duvidas) transformar a vetusta fortaleza, que não se confundam adaptações com quaisquer propósitos (por vezes, os mais económicos...) de mutilação.

E, assim, a cidade de Setubal, que já perdeu quase todos os seus ricos pomares circundantes, sacrificados a um progresso urbanístico que bem poderia ter sido localizado intermuros, onde tantas e tantas moradias estão a pedir o camartelo dos construtores civis, está em vias de ver transformado o seu secular castelo, numa moderna e movimentada pousada, polo de atracção dos viajantes de todas as latitudes.

Oxalá a cidade e a população nada percam — e tudo venham a ganhar, em nome do turismo, vocação de que a terra do imortal vate não se pode — nem deve — alhear.

C. M.

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

FILATELIA

A 1.ª Exposição Filatélica da Amadora

Com a presença de várias entidades — administrativas, postais e filatélicas —, inaugurou-se ontem á tarde, na Amadora, Rua Elias Garcia, 229, 1.º, esq., a «1.ª Exposição Filatélica da Amadora», organizada pelo jornal «Notícias da Amadora», e cujo catálogo a diz «com o patrocínio dos C. T. T., dos C. T. T. do Ultramar, da Camara Municipal de Oeiras e do Clube Filatélico de Portugual».

Esta pequena mas excelente exposição é constituída por três partes distintas, que resumimos assim:

Classe de Honra, *com três expositores: Manuel Marques Sena (carimbos pré-filatélicos sobre selos da 1.ª emissão do continente), dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho (primeiras folhas de uma colecção de ensaios e provas de Portugal e Ultramar), e capitão Sidónio Bessa Pais (cartas com marcas postais pré-filatélicas da França, desde 1705 até 1853).*

Classe de competição, *com sete expositores: José Pires de Mendonça, de longe o primeiro, com uma colecção quase completa de Portugal, que merece ser melhor apresentada e legendada, e coronel Carlos Ludgero Antunes Cabrita, Pedro Fortunato Champlon, Edmundo da Conceição Nunes, Fernanda Maria da Camara Soares Rodrigues, José Eduardo Pereira Rodrigues e Alberto Lino da Camara Soares.*

E classe oficial, *com a conhecida e muito bela participação dos C. T. T. do Ultramar.*

Exposição pequena, repetimos, mas bastante completa, que muito honra os seus organizadores, dentre os quais é justo destacar o capitão Jorge Alexandre Freire Garcia, e muito honra a progressiva Amadora, que está a caminho de uma grande cidade — em Filatelia e em tudo...

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Do nosso querido amigo dr. Shimeon Amir, ilustre cônsul-geral de Israel em Lisboa (e porque não, pelo menos, ministro?!...), recebemos o n.º 16 da grande revista «La cité», dedicado a Israel, com o título eloquentíssimo «Israël... et le désert fleurit», com cerca de cem páginas, profusamente ilustradas, 14, Rue Lincoln, Paris (8.º).

✻ Ontem, 23, foi usado na Amadora o carimbo comemorativo da «1.ª Exposição Filatélica da Amadora», com o qual a respectiva comissão organizadora e o Clube Filatélico de Portugal editaram sobrescritos, que podem ser requisitados na secretaria deste ultimo, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º, Dto., em Lisboa.

✻ De Raul Soares, recebemos os sobrescritos n.ºs 54 e 57 de «Edições Philósateleia», do dr. Jorge Vieira, um sobrescrito de 1.º Dia da Exposicion Filatelica de Badajoz, Espanha; e do Serviço Filatélico, Apartado n.º 27, res, um sobrescrito Ponta Delgada, Açocom carimbo de 1.º Dia da série escutista

✻ Será inaugurada em 7 de Julho a «3.ª Eposição Filatélica do Concelho da Maia».

✻ E em 9 de Setembro, em Lisboa, a Exposição Filatélica Temática «A Mãe e a Criança», integrada no X Congresso Internacional de Pediatria, e que reunirá 9 expositores, cujas participações devem ser entregues até 2 dias antes daquela data.

✻ Do director-geral dos Correios de Israel, Ministério dos Correios, Jerusalem, recebemos o belo sobrescrito de 1.º dia da Feira Internacional de Tel Aviv-1962, e de «Sempre Pronto», jornal escutista, Travessa Vitorino de Freitas, 9, Lisboa, dois postais com selo e carimbo de 1.º dia da recente série escutista.

✻ Sairá no fim da semana o numero de Maio do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», com reportagem e crítica á exposição do Benfica.

✻ De Nick Ferrant Junior, G. L. F. Technical Field Service, P. O.-Box, Jardville, New Jersey, U. S. A., recebemos a oferta de cerca de uma dezena dos ultimos sobrescritos de 1.º dia da América do Norte.

✻ O próximo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» inserirá também um sensacional e desassombrado artigo sobre os selos temáticos, da autoria do mais eminente filatelista chileno, além de dezenas de artigos do maior interesse, e sem esquecer a sua notável secção de aerofilatelia.

Eduardo Cohen

Recolheu já á sua residência o eminente filatelista e nosso querido amigo Eduardo Cohen, administrador da Sacor, cujas melhoras se acentuam rápidamente, com o que muito se congratulam todos os filatelistas portugueses.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos: *Hobby*, «Boletin n.º 4», excelente revista espanhola, com artigos e ofertas, Hortaleza, 31, Madrid-4; *Filatelia Eugenio Llach S. L.*, «Oferta n.º 188», incluindo milhares de lotes de Espanha e estrangeiro, Plaza Cataluña, 21, Barcelona; *Domingos do Sacramento*, preçário de séries de Portugal e Ultramar, R. do Crucifixo, 26, Lisboa; *Academia de Santo Amaro*, «Academia», jornal, Junho de 1962, R. da Academia de Santo Amaro, 9, Lisboa-3; *«Reporter Filatélico»*, revista n.º 52, ano V, Abril de 1962, director Frederico C. Ortweiler, Caixa Postal 1491, Curitiba, Paraná, Brasil; *Robson Lowe Ltd.*, catálogo de um grande leilão de sobrescritos militares, selos da França, Alemanha, China, India, Inglaterra, Maurícia, etc., 50, Pall Mall, London, S. W. 1; *Renato Mondolfo*, «Catalogo di Offerti», n.º 2, grande catálogo de luxo, com milhares de lotes e suas reproduções, Via Degli Urali, 12, Roma; *Edgar Mohrmann*, catálogo de luxo do grandioso leilão de 26 a 29 de Junho próximo, em Dusseldorf, com esplendoroso suplemento de reproduções, Hamburg-1, Speersort-6.

Diário da Outra Banda

Acampamento de antigos escuteiros na Praia do Sol

Uma comissão de sócios da Fraternal dos Antigos Escuteiros organiza, no campo permanente da Associação dos Escuteiros de Portugal, na Costa da Caparica, nos dias 7 e 8 de Julho, o 2.º Acampamento dos Antigos Escuteiros.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Às 21 e 30: «A guarda da rainha» e «Tentação do pântano». (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «O homem esquecido» e «Kátia». (17 anos).

BARREIRO — *Esplanada Luso* — Às 21 e 30: «A estalagem do amor» (12 anos); *Cine Barreirense* — Às 21: «O homem das sete vidas». (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *União Artística* — Às 21 e 45: «As duas gémeas». (12 anos).

PALMELA — *S. João* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O professor distraído» (12 anos).

CABANAS — *S. Gonçalo* — Às 21 e 30: «Dragões no deserto» e «Tomara que chova» (12 anos).

SETUBAL — *Luísa Todi* — Às 16 e ás 21 e 15: «Rio sem regresso» e «Os inocentes» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Janeiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Higiénica* — R. Miguel Bombarda, 176 (Tel. 223217).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Oliveira* — R. da Misericórdia, 10 (Tel. 22488).

Ia chamar o médico e foi colhido por uma camioneta

Quando o sr. Daniel Penedo Grilo, de 24 anos, residente em S. Francisco, Alcochete, se dirigia de bicicleta a chamar o médico, visto sua mulher se encontrar doente, foi atropelado por uma camioneta, ficando gravemente ferido. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado, com ferimentos na cabeça e fractura de uma perna.

Sargento invisual colhido por um automóvel

O 1.º sargento invisual, antigo combatente da Primeira Grande Guerra, sr. Manuel Florêncio Pisco, de 68 anos, residente na Quinta do Repouso, junto de Caparica, foi colhido por um automóvel. Sendo transportado á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado com contusões na cabeça.